FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 21 DE OUTUBRO DE 1963 ANO 43.º — NÚMERO 14 674

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Governo sem Butler não teria sido viável

—afirmam jornais britânicos

LONDRES, 21 — Todos os grandes jornais ingleses comentam o Governo de Home. Escreve o «Daily Telegraph» (conservador): «Sem Butler, não teria sido viável o Governo. Não se teria mesmo formado. Há que ver na decisão de Butler o mais belo testemunho da sua fidelidade e dedicação ao partido, a favor do qual fez mais do que qualquer dos seus colegas».

Por seu turno, o «Daily Sketch», outro diário de tendência conservadora, acha que «lorde Home começou bem a corrida. Mostrou a sua independência ao chamar de novo Selwyn Lloyd, expulso por Macmillan, há quinze meses. Mostrou ser independente ao tornar Heath responsável pela industria e pelo trabalho. Temos que prestar homenagem a Butler, sem o qual não teria sido possível a formação do novo Governo».

O «Financial Times» escreve: «O êxito de lorde Home ao escolher a sua equipa deve-se exclusivamente a Butler. Se este tivesse dado ouvidos aos seus amigos, recusando-se a fazer parte do Governo, o Partido Conservador continuaria ainda sem chefe e a Grã-Bretanha sem Governo. Toda a gente vai estar á espera de sinais de desacordo, em especial se lorde Home não estiver presente nos Comuns, aquando da reabertura dos trabalhos parlamentares».

O «TIMES» DIZ: HOME DISPÕE DE POUCO TEMPO PARA SE IMPOR

Comenta o liberal «Guardian»: «Foram modestas as mudanças. A promoção mais interessante foi a de Heath, que vai ser uma espécie de George Brown conservador. Esta escolha mostra o interesse do novo Governo pela industrialização das províncias subdesenvolvidas. Ausências de relevo: as de Macleod e Powell. Far-se-á sentir a perda do co-presidente do Partido Conservador e a de um dos mais enérgicos jovens ministros. Num Governo já enfraquecido com a escolha de

(Continua na ultima página)

A aproximação Paris-Pequim

TAIPÉ, 21—Nos círculos oficiais de Taipé foi recebida com espanto e preocupação a notícia de que o presidente de Gaulle se prepara para reconhecer o Governo de Pequim.

Um informador oficial do Ministério dos Negócios Estrangeiros recusou-se a comentar o assunto, mas particularmente, altos funcionários nacionalistas chineses dizem ter sido apanhados de surpresa e indicam que as relações entre Taipé e Paris se tornaram extremamente frias se o projecto se concretizar. — (A. N. I.).

Política japonesa

TÓQUIO, 21. — Foi hoje anunciado que a Camara Baixa do Parlamento japonês será dissolvida depois de amanhã, como preparativo para as eleições gerais do próximo mês. — (R.).

ESTACIONAMENTO DE... BURROS — A tabuleta, existente na cidade turca de Esmirna diz que o estacionamento é permitido. Mas como não especifica o que é que pode estacionar, o dono do burro concluiu que a autorização seria extensiva ao seu jumento

VISADO PELA CENSURA

O Chefe do Estado, ao entrar, esta manhã, ás 7 e 15, na Estação de Santa Apolónia, vê no seu relógio que faltam cinco minutos para o comboio partir

A Universidade de Coimbra

retomou hoje o seu labor sob a presidência do Chefe do Estado e com o cerimonial da tradição

COIMBRA, 21 — Com a maior solenidade, realizou-se hoje a cerimónia da abertura do novo ano lectivo na Universidade de Coimbra, a que presidiu o sr. Presidente da Republica. A cerimónia, como é da tradição, abriu com a celebração da missa do Espírito Santo

O Chefe do Estado chegou á estação de Coimbra-B em comboio especial, ás 9 e 58, acompanhado pelo ministro da Educação e pelos membros da sua casa militar, seguindo de automóvel para a Universiade. Na antiga Rua Larga formava a guarda de honra, constituída por uma batalhão de infantaria, com estandarte, banda de musica e fanfarra, sob o comando do major Carvalho Costa.

Depois da guarda de honra apre-

(Continua na 10.ª página)

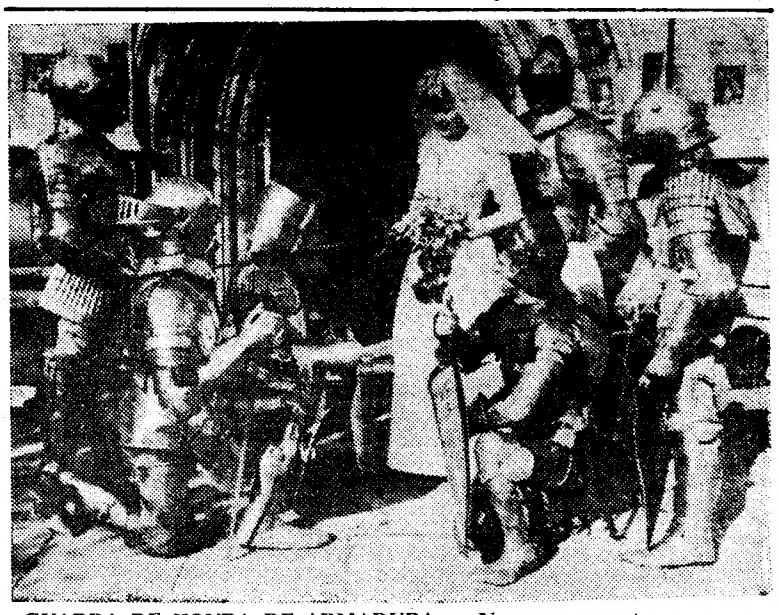
A Guiana Inglesa pretende para já a independência

LONDRES, 21.—Começa amanhã a conferência constitucional para a Guiana Britanica. Ao que consta, o primeiro-ministro daquele território, Cheddi Jagan, vai solicitar a independência imediata, em troca de um estatuto de neutralidade, igual ao da Áustria. Essa neutralidade seria uma garantia para o Reino Unido, a França, os Estados Unidos e a própria União Soviética.

Tomam parte na conferência, além de representantes do Governo e da oposição da Guiana, o ministro das Colónias e das Relações com o «Commonwealth», Duncan Sandys.

HÁ NO TERRITÓRIO 65 MIL HABITANTES DE ORIGEM PORTUGUESA

Os trabalhos serão influenciados pelas divergências entre o Partido Popular Progressista, de Jagan, e o da Força Unida. Essas divergências foram a causa da greve geral e dos tumultos de Fevereiro passado, em Georgetown. Como se sabe, Jagan tem o apoio dos 270 mil indianos da Guiana, ao passo que a oposição é formada quase exclusivamente por negros. Há também que contar com as minorias: com os 65 mil indivíduos de origem portuguesa e com os 20 mil índios da América. A oposição acusa o primeiro-ministro de ser influenciado pelo marxismo e de querer transformar o país em satélite soviético, numa nova Cuba. Quanto a Jagan, afirma que a oposição faz o jogo dos Estados Unidos e atiça o ódio racial.—(F. P.).



GUARDA DE HONRA DE ARMADURA — No seu casamento, o empresário de um grupo musical inglês conhecido pelo nome de «Os Cavaleiros», teve uma guarda de honra formada pelos seis componentes do grupo... envergando armaduras. Na foto, a noiva «arma cavaleiro», um dos musicos

As conversações na O. N. U. entre Portugueses e Africanos devem terminar dentro de dias

NOVA YORK, 21.—As conversações entre Portugueses e Africanos, no gabinete do secretário-geral da O. N. U., têm decorrido desprovidas do carácter emocional que caracteriza os debates publicos na Organização das Nações Unidas.

Não se trata, como repetidamente têm afirmado quer os Portugueses quer os Africanos, de negociações de qualquer tipo, mas de simples trocas directas de impressões, que não implicam de parte a parte qualquer espécie de compromisso.

O ministro Franco Nogueira, desde o início dessas conversações, tornou por sinal bem claro que Portugal, se por um lado estaria sempre disposto a conversações directas com os países africanos, em patricular com os que são seus vizinhos na Guiné, em Angola e em Moçambique, por outro lado está firmemente decidido a não se afastar um só milímetro da política ultramarina que tem sido e continuará a ser a sua.

UM PLANO ESCANDINAVO PARA A ÁFRICA PORTUGUESA

Tanto os Africanos como os Portugueses concordaram em princípio que se manteria segredo sobre o que se passasse nas suas reuniões e tanto uns como os outros deram instruções, nesse sentido, ao Secretariado-Geral das Nações Unidas, tomando assim uma posição idêntica quanto a impedirem que «influências exteriores» á África pretendam exercer-se, perturbando as conversações luso-africanas.

É de notar que uma tal posição

(Continua na ultima página)

Diario de Lisbôa
HOJE
Suplemento desportivo
24 PÁGINAS

Sophia Loren teve alta

MILÃO, 21. — Sophia Loren teve hoje alta da clínica milanesa «La Madonnina», onde foi operada na sexta-feira, no serviço de maternidade. — (F. P.).

DEPOIS DO TRATADO DE MOSCOVO — 6

Ambiente favorável para se efectuar nova reunião de alto nível

por ATTICUS

PARIS, *Outubro* — A visita de Kruchtchev aos Estados Unidos e as conversações que nessa ocasião teve com o presidente Eisenhower representaram uma viragem capital na evolução das relações entre o Leste e o Ocidente, consequência da modificação operada nas relações russo-americanas. Aquelas conversações, como se verificava pela leitura do comunicado oficial que as encerrou, incidiram especialmente sobre o problema da paz nas

(Continua na página seguinte)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

EXPOSIÇÃO ITINERANTE DE ARTE

O Museu Regional de Aveiro, agora em vias de grandes transformações sob a esclarecida orientação do dr. António Manuel Gonçalves, técnico competente e dedicado que se consagrou de alma e coração a dispor, a alindar, a harmonizar a instituição que em boa hora lhe foi confiada e cujo recheio é, de facto, valioso, alberga desde ontem a Exposição Itinerante de Arte Portuguesa Contemporanea que a Fundação Gulbenkian tem levado aos sítios mais reconditos de Portugal. Muitas capitais de distrito a viram já e algumas terras onde nunca tinham chegado obras de arte daquele calibre e em tal quantidade puderam de facto apreciar uma exposição modelar. Foi até os Açores e a Madeira. A Exposição Itinerante finda seu peregrinar por várias terras na cidade de Aveiro.

Não admira pois que a cidade do Vouga tenha revestido verdadeiras galas para acolher pintores e escultores e os organizadores da exposição. Tudo o que é grado na vida municipal esteve presente no Museu para a inauguração. Recebidas essas personalidades pelo dr. António Manuel Gonçalves, admiraram as obras apresentadas. Presentes o dr. José de Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Gulbenkian, o pintor Fernando de Azevedo, que organizou a exposição e outros visitantes de marca. Durante umas semanas, além das grandes obras do seu Museu, Aveiro conta com obras valiosas da Arte Portuguesa Contemporanea.

VINDIMA DE MORTE

O Minho, garrido e verdejante, de vinha de enforcado e grandes árvores cheias do oiro outoniço das folhas secas, ainda não acabou as vindimas. Estão muito atrasadas este ano, que o Verão não correu bem. O sr. Manuel da Silva Pereira, jornaleiro, de 53 anos, andava ontem encarrapitado numa escada, a vindimar. Em Passos, freguesia de Oliveira, perto da Póvoa de Lanhoso. Sabem!, aquela Póvoa de Lanhoso, onde nasceu e viveu a Maria da Fonte?! Ora o sr. Manuel Pereira andava a vindimar. Em dada altura desequilibrou-se e caiu. Fracturou o cranio e morria pouco depois. Foi a sua ultima vindima e não colherá mais cachos de cor de safira e a saberem a mel...

REFOLHOS DE VAIDADE

A vaidade humana tem tantos refolhos que mal se podem conceber todos. Ora vejam para que havia de dar ao cadastrado Manuel da Costa, de 41 anos, que a G. N. R. prendeu entre Seixo da Beira e Sobrela. É natural de Travanca de Lagos e estava em regime de liberdade vigiada, mas há tempos que não aparecia. Agora roubara mais de 4 contos ao pároco de Lagares da Beira. Ora para que havia de dar á vaidade do machacaz? Tinha os dedos dos pés cheios de anéis de oiro!

ARDEU UM CAFÉ

Esta madrugada a linda vila de Espinho esteve em alvoroço. Em todas as ruas foi um corropio de gente alarmada, ansiosa por saber o que se passava. As viaturas dos bombeiros passavam e estacavam mesmo no centro da vila. Numa esquina de uma rua encontra-se o Café Costa Verde e, mesmo ao lado, numa dependência, havia um depósito de tabacos. Dali saíam chamas que davam uma fumarada que nas mais findava e que subia e se adensava sobre a vila. Os voluntários Espinhenses e os de Espinho lutaram bravamente para acabar com o fogo e acabaram, para o que utilizaram seis agulhetas. Os prejuizos são importantes.

Homenagem dos Municípios algarvios a S. Gonçalo de Lagos

FARO, 21 — Associando-se ás comemorações do sexto centenário de S. Gonçalo de Lagos, oportunamente promovidas com tanto êxito pela Camara Municipal da terra natal do taumaturgo, os Municípios da província algarvia resolveram também homenagear o unico dos seus comprovincianos que, até hoje, subiu aos altares.

Assim, por deliberação das Camaras Municipais dos dezasseis concelhos algarvios, foi agora dado o nome de S. Gonçalo de Lagos a ruas e largos de todas as cidades e vilas daquela provincia e, também, ás de algumas das mais importantes aldeias do distrito de Faro.

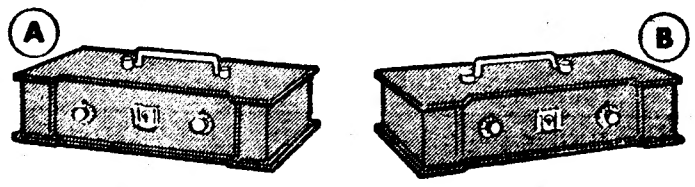
Em consequência dessa deliberação dos Municípios algarvios, que teve o patrocínio do governador civil do distrito, foram já inauguradas placas com o nome do taumaturgo, algumas em artísticos azulejos, em ruas de Faro, Lagos, Portimão, Silves Tavira, Vila Real de Santo António, Alcoutim, Castro Marim, Olhão, Loulé, Albufeira, Lagoa, Monchique, Vila do Bispo, Aljezur, S. Brás de Alportel, Quarteira, Ferragudo, Fuseta e Moncarapacho.

CONCURSO DA R. T. P.

OU SIM OU NÃO

5.ª SESSÃO 26-10-963

BOLETIM - PALPITE



☐ VENDE VENDE ☐

☐ NÃO VENDE NÃO VENDE ☐

NOME .....

MORADA .....

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor **Philips.** Recortar pelo tracejado e remeter até á próxima quarta-feira, ás 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

Depois do Tratado de Moscovo

(Continuação da página anterior)

suas relações com o do desarmamento e tiveram lugar na residência de Verão do presidente em Camp David. Os dois interlocutores chegaram a acordo para afirmar que «o problema do desarmamento era o mais importante da vida internacional e que os seus governos envidariam os esforços necessários para o resolver por meios pacíficos». O problema alemão foi tratado como tema secundário e de maneira nova.

«Os dois interlocutores — dizia o comunicado — chegaram a acordo, sob reserva da aprovação dos outros países interessados, para dar ao problema alemão uma solução conforme aos interesses de todos e aos interesses da paz». Tratando-se do problema alemão os principais interessados eram a Republica Federal e os aliados europeus dos Estados Unidos, por um lado, e por outro a Alemanha Oriental e os aliados da União Soviética. Dera-se, entretanto, um grande passo e constatava-se que a tese de Bonn segundo a qual para haver paz era preciso resolver antecipadamente o problema alemão, estava ultrapassada. Além disso, o presidente Eisenhower e o chefe do Governo soviético, reconheciam que a situação em Berlim era «anormal» o que implicava a necessidade de a «normalisar». A isto se chamou o espírito de Camp David e traduzia, na prática, a identidade dos pontos de vista dos Estados Unidos e da União Soviética sobre a paz e a maneira de a salvaguardar.

Em direcção ao alto nível

Assim a visita de Kruchtchev aos Estados Unidos e as suas conversações com o presidente Eisenhower criaram um clima favorável á realização de nova conferência de alto nível. Os adversários do desanuviamento que se não pouparam a esforços para a impedir, quando reconheceram que ela era inevitável tentaram desviar os seus objectivos da linha traçada em Camp David. Num discurso pronunciado em Baden-Baden, em Outubro de 1959, o chanceler Adenauer declarou que a nova conferência de alto nível não devia ocupar-se do desarmamento, da reunificação alemã e de Berlim. «Aconteça, porém, o que acontecer, acrescentou, o Governo alemão não reconhecerá qualquer decisão ali tomada contrária aos seus interesses».

Esta tomada de posição do chanceler era reveladora por vários motivos. Mostrava que o Governo alemão receava que se chegasse a resultados positivos para resolver o problema alemão, sem ter em conta o ponto de vista do Governo federal. Nada mais paradoxal do que a sua atitude, pois esse Governo invariávelmente fizera do problema alemão o elemento fundamental do desanuviamento para o que seria preciso dar-lhe prioridade, relegando-o agora para segundo plano só porque a prevista conferência de alto nível colocaria em primeiro lugar os problemas da paz e do desarmamento. Assim o chanceler arrogava-se o direito de antecipadamente vetar as decisões tomadas pelos Quatro Grandes, pois tudo deixava prever que as conversações destes iam recomeçar sobre a base das conclusões a que se chegara em Genebra.

Uma tarefa eterna

O Governo federal tentara, em vão que os seus aliados concordassem com aquele ponto de vista na reunião do Conselho do Atlântico de Dezembro de 1959 em Paris, convocado para deliberar sobre a conferência de alto nível com que todos contavam. Nessa reunião ficou assente que a referida conferência com os russos se realizaria brevemente, e que o local mais conveniente era Paris e que a data era Maio de 1960, não devendo ser postas aos russos condições prévias para nela tomarem parte. Na mensagem sobre o estado da União enviada pelo presidente Eisenhower ao Congresso em 4 de Janeiro (1960), retomava ele a ideia que estava na base da nova política americana, mais uma vez dizendo que na era nuclear a guerra era impossível, e insistindo na necessidade imperiosa de uma política de paz que todos os povos eram obrigados a praticar se quisessem fugir ao suicidio colectivo. «As duas partes em que o Mundo está dividido, disse ele, possuem armas de tal poder de destruição que a Humanidade se encontra numa fase em que é perfeitamente possível a sua destruição total, pelo que a luta pela paz se impõe».

Tudo dava, portanto, a entender que o espírito de Camp David inspiraria a anunciada conferência de alto nível e que esta acabaria a obra interrompida em Genebra. Não era de estranhar que os adversários do desanuviamento envidassem esforços desesperados para a impedir sabotando os preparativos em curso. Em 29 de Dezembro de 1959, o presidente Eisenhower anunciou que os Estados Unidos iam recomeçar os ensaios nucleares, decisão que, escusado será dizê-lo, dava satisfação ás exigências do Pentágono. Os russos que não desejavam inutilizar a conferência de alto nível recusaram-se a dramatizar o incidente, o que não impediu que a conferência não tivesse lugar em consequência do retumbante episódio do U-2, o qual teve a mesma origem. Os adversários do desanuviamento mais uma vez, conseguiram os seus fins. A segunda conferência de alto nível como a primeira naufragou com a diferença de que desta vez o papel de protagonista não foi representado pelo Governo de Bonn mas pelo de Washington e que os meios empregados foram mais brutais em razão da dificuldade do jogo.

A batalha continua

Após tão rude golpe contra a ideia do desanuviamento, foi preciso esperar um ano até que na Casa Branca se instalasse um novo hóspede. Só então o diálogo recomeçou e o espírito de Genebra reencarnou no espírito de Moscovo. No fundo nada mudara. O tratado sobre as experiências nucleares foi o primeiro episódio de uma nova fase da batalha do desanuviamento a qual continuará a conhecer peripécias idênticas ás que se registaram no passado. São os mesmos intérpretes da guerra fria e a política de força não perdeu para eles os seus atractivos. Os mesmos argumentos, as mesmas teses, as mesmas manobras visam um fim idêntico. Trata-se, apenas, de saber se o espírito de Moscovo é menos frágil do que o de Genebra e Camp David para resistir eficazmente aos ataques desencadeados pelos fautores de guerra.

ATTICUS

Linha de CASCAIS

O Arraial de Caridade do Sporting Clube de Cascais

O Arraial de Caridade que se efectuou nos jardins do Sporting Clube de Cascais, no passado mês de Setembro, deu uma receita líquida de 8020$00, que foi distribuída integralmente por instituições de assistência.

Salão do Outono no Estoril

A Junta de Turismo da Costa do Sol resolveu prorrogar até ao próximo dia 23, o prazo para a entrega dos trabalhos destinados ao próximo Salão do Outono, que promove na sua sede, no Estoril.

Como já tem sido anunciado, podem concorrer áquele certame artistas portugueses e estrangeiros, com obras de escultura, óleo, aguarela, ceramica, desenho e «gouache».

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «O general era soldado» e «Com os dias contados» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «Grades sangrentas» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213955).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

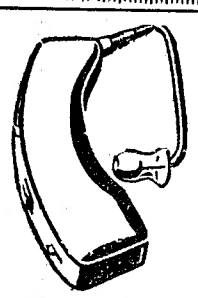
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2120039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — *Lopes* — Rua Hangar 3 (Tel. 260008); *S. João* — Estrada Nacional, 18 (T. 261186).

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 2S0078).



SURDEZ

SENSACIONAL aparelho para recuperar uma confortável audição; não tem fios, não tem consumo de pilhas, sem ruidos, invisivel nas sennoras várias tonalidades, audição perfeita ao telefone totalmente aparafusado, circuito electrónico completo sem avarias, contactos em ouro e rodium. **SCANDIAVOX,** o melhor e mais duradouro aparelho deste género que se fabrica no Mundo. Demonstrações e trocas.

PEÇA CATALOGO GRATIS DESTE MARAVILHOSO APARELHO A:

MICRO-SOM

LISBOA: Av. Almirante Reis, 75, 1.-E. — PORTO: Praça da Batalha, 3

CURSO SUPERIOR

POR LICENCIADO E ENGENHEIRO

Matemáticas Gerais, Geom. Descritiva, Física I e II, Fis. Atómica, Electrónica, Mec. Racional, Análise e Alg Superior, Química Geral, Física-Matem., Probabilidades e Estatística, Cálculo Infinitesimal, Hidráulica Geral e Resistência de Materiais, Electrotécnia, Mecânica Celeste, Rua Silva Carvalho, 52, 3.', F. Tel. 682040 — Av. Oscar Monteiro Torres, 53, 1.', Dir. Tel. 764809.

Lycée Français Charles Lepierre

Av. de Duarte Pacheco Tel. 68 11 01/2/3

CURSOS DE FRANCÊS PRÁTICO

CURSO LICEAL PARA ADULTOS

(1.º e 2.º ciclos)

Inscrições abertas na Secretaria, a partir das 18 h. 30, excepto aos sábados.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Continua previsto para o fim do corrente mês o regresso a Lisboa da actriz Laura Alves. Pensa-se que reaparecerá no Monumental no principal papel feminino de «My Fair Lady», que o empresário Vasco Morgado vai montar naquele teatro.
- A actriz Henriqueta Maya, uma das mais notáveis revelações do teatro de revista, também não deve continuar a fazer parte do elenco do ABC, depois de terminada a carreira de «Chapéu Alto».
- As actrizes Ligia Teles. Alma Flora e Beatriz de Almeida, e os actores Rui de Carvalho, Fernando Gusmão, Paulo Renato, Alexandre Vieira e Carlos Walenstein participam no desempenho da peça «A Grande Viagem», de Sutton Vane, que, traduzida e adaptada por José Baptista, é representada na Televisão, na próxima quarta-feira. A realização é de Pedro Martins.

TAUROMAQUIA

Em Vila Franca de Xira

Em Vila Franca de Xira, efectuou-se ontem uma novilhada a favor da Misericórdia e do Hospital, e com grande êxito para os dois filhos de «Morenito de Talavera», José e Gabriel de La Casa, que foram ovacionados, deram voltas á arena e sairam em ombros até ao hotel. Foram acompanhados pelos jovens cavaleiros Frederico Cunha, Afonso Maldonado Cortes e João Dias Coutinho e pelos forcados-amadores D. António Lavradio, João Santos Lima, José Luís Roque de Pinho e Rui Souto Barreiros.

O êxito da novilhada, do sr. José Pedroso, e em especial dos dois filhos de «Morenito de Talavera», foi tão grande que se projecta a sua repetição no próximo domingo.

Em Evora

Promovido pela Tertulia Tauromáquica Alentejana realizou-se ontem em Evora um espectáculo tauromáquico em que lidaram touros dos srs. João Coelho Capaz & Irmão e dr. Brito Pais, os cavaleiros José Mestre Baptista e José Lupi, ambos aplaudidos, e o jovem amador Luís Miguel da Veiga que confirmou as suas belas qualidades. Os novilheiros José Falcão e Oscar Rosmano confirmaram também os êxitos obtidos em várias praças do País, como na do Campo Pequeno, onde os voltaremos a ver no próximo domingo, ultimo espectáculo da temporada. O Grupo de Forcados-Amadores de Evora mereceu ovações, dando voltas á arena José Maltês, em especial, e todos com o cabo, João Patinhas.

Em Angra do Heroismo

ANGRA DO HEROÍSMO, 20 — Apesar do tempo chuvoso a praça registou mais de 3/4 de lotação, tendo valido a pena, pois o espectáculo resultou. David Ribeiro Telles, fez gala do precioso arranjo dos seus cavalos, em emocionantes preparações e ainda executou um toureio sério e clássico, escutando grandes ovações e dando duas voltas á arena no primeiro e uma volta no segundo, que teve de agradecer nos médios. Dimantino Vizeu, teve outra grande actuação, ao lidar impecávelmente os seus dois inimigos. Esteve primoroso com o capote. As suas «faenas» á base de naturais e «derechazos», de perfeita execução, foram muito aplaudidas e premiadas com duas voltas e uma volta, respectivamente no primeiro e no segundo, tendo em qualquer deles de agradecer nos médios. Há grande expectativa para o próximo domingo, 27, dado o nível atingido por esta corrida. — (E.).

José Julio volta ao México

O matador de touros José Julio volta ao México para onde segue ainda no mês corrente para ali tomar parte em onze corridas contratadas após os grandes êxitos ali obtidos.

«Indice»

A revista «Indice», de Madrid, publicou um numero especial dedicado á festa de touros, com cem páginas profusamente ilustradas e boa colaboração de escritores espanhois e franceses. A tourada á portuguesa mereceu apenas, além de justas referências de Alvaro Domeq aos cavaleiros portugueses, uma crónica humorística do inesquecível Julio Camba.

Oliva casou «in articulo mortis»

MADRID, 21 — No seu leito de dor, quase moribundo, casou-se o toureiro espanhol Emilio Oliva, que fora colhido gravemente há oito dias, numa corrida nesta capital. A noiva é uma jovem andaluza. O casal estava noivo havia muito tempo. A emocionante cerimónia «in articulo mortis» celebrou-se no Hospital dos Toureiros, na presença do director da Monumental de Madrid, Livino Stuyk. — (F. P.).

Magistral «faena» de Trincheira e boas actuações de Amadeu dos Anjos e António de Jesus

NAVES DE HAVER, 21. — Realizou-se, com casa esgotada, o festival taurino a favor da nova igreja, que teve grande animação.

José Trincheira teve uma enorme «faena» com ligação, «temple» e majestade, ao som de musica e no meio do maior delírio, deu quantas voltas quis, devolvendo várias peças de vestuário, sempre no maior entusiasmo.

Amadeu dos Anjos fez duas «faenas» cheias de valor e arte. No final foi premiado com volta em ombros e António de Jesus foi muito ovacionado, dando volta no final. — (E.).

NO AVENIDA

«Um menino bem» volta à cena agora em homenagem póstuma a Luís Iglésias

Um roubo cometido por um falso americano está na base de toda a intriga de «Um menino bem», a comédia satírica, para adultos, que deve, talvez, considerar-se como o ultimo original desse saudoso homem de teatro que se chamou Luís Iglésias. O produtor Vasco Morgado, ao repor no cartaz esse grande êxito da ultima temporada, presta assim homenagem ao autor brasileiro que tantas amizades contava em Portugal.

«Um Menino Bem» é o próximo espectáculo a subir á cena no Teatro Avenida: dentro de dias, pelas 18 e 30 horas, o lisboeta terá mais um divertimento onde a graça e o amor se conjugam para alegrar a mais calma das plateias. No elenco, os nomes já firmados de Fernanda Borsatti, João Lourenço, Clara Rocha, Carlos José Teixeira e Clara Joana.

NO MONUMENTAL

«Adorável mentiroso»: mais alguns espectáculos

O triunfo obtido por Eunice Muñoz e Jacinto Ramos em «Adorável mentiroso» implica o prosseguimento por breves dias da representação da obra de Kilty, no Monumental. Com efeito, o acolhimento do publico á peça que fielmente retrata Bernard Shaw e a sua apaixonada Patrick Campbell foi de tal ordem, que Vasco Morgado decidiu prolongar a exibição no Teatro Monumental, todas as tardes, pelas 18 e 30, dessa peça para maiores de 17 anos.

Alina Vaz, Fernanda de Figueiredo e Palmira Ferreira: três bonitas actrizes de «O gato»

A graciosidade de Alina Vaz, Fernanda de Figueiredo e Palmira Ferreira é um dos mais fortes esteios de «O gato», o primeiro original da temporada, escrito por Henrique Santana para o Teatro Monumental. A par da insinuante presença juvenil de Alina, Fernanda e Palmira, devemos citar o indiscutível talento de Henrique Santana, Irene Isidro, António Silva, Costinha, Maria Helena, Luísa Durão, Luís Horta e Henrique Viana, todos eles nomes popularíssimos. «O gato», para maiores de 17 anos, representa-se hoje á tarde, ás 15 e 30 e todas as noites pelas 21 e 45.

NO ODEON

Em 3.ª semana de êxito sensacional: «O Filho de Spartacus»

Um filme histórico que há três semanas permanece no cartaz e assinala, tanto de dia como de noite, consecutivas enchentes no Odeon, demonstra possuir uma envergadura espectacular que o situa entre os melhores do género. E' o caso de «O Filho de Spartacus», que acentua, em todos os aspectos da sua

(Continua na página seguinte)

Actualidades mundiais

● «Vida ardente» em rodagem na Sardenha

CAGLIARI (Sardenha), 21. — Extraído do romance «Vida ardente», de Pierantonio Quarantotti Gambini, começou a rodar-se aqui um filme com o mesmo título, interpretado pela actriz belga Catherine Spaak, no papel da protagonista, Jacques Perrin, Gabriele Ferzetti e, no papel de um jovem neurótico — de grande preponderancia no argumento — Fabrizzio Capucci.

O filme, que conta as primeiras experiências amorosas de uma jovem, decorre quase totalmente na Sardenha, onde são filmados todos os exteriores. E' dirigido por Florestano Vancini, com fotografia, em «Technicolor», de Roberto Gerardi. — (A. N. I.).

● Actividade do Teatro Popular de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 21. — Sob a direcção de Henrique Santos, o Teatro Popular de Moçambique (T. P. M.) está já a ensaiar a peça infantil «Catrapaz, catrapiz e catrapuz», de António Manuel Couto Viana, que será levada á cena no Teatro Avenida, no próximo dia 27. — (A. N. I.).

● Andres Segovia abriu a época musical em Bonn

BONN, 21. — Com um concerto do guitarrista espanhol Andres Segovia, foi inaugurada a temporada na principal sala de musica desta capital, o grande Salão de Beethoven.

Segovia interpretou obras de Roncalli, Bach, Paganini, Torroba, Granados e Albeniz. — (A. N. I.).

● Amadeo Nazzari em «Mosca ciega»

ROMA, 21. — A fim de tomar parte na nova produção cinematográfica espanhola «Mosca ciega», a rodar em Torremolinos, seguiu já para Espanha o actor italiano Amadeo Nazzari. — (A. N. I.).

● «Gibraltar» no cinema

PARIS, 21. — O realizador Pierre Gaspard-Huit acaba de filmar «Gibraltar».

Intérpretes principais da película: Gérard Barray, Bernard Dheran e Geneviève Grad. — (A. N. I.).

● Um grande elenco em «Vozes brancas»

ROMA, 21. — Para a película «Vozes brancas», segundo filme da sociedade Pasquale Festa Campanile e Massimo Franciosa, foi contratado elevado numero de actores e actrizes, nomeadamente Anouk Aimée, Sandra Milo, Jacqueline Sassard, Grazziella Gravata, Palo Ferrari, Alfredo Bianchini, Anita Durante e a vedeta checoslovaca Carla Kadimova.

A acção do filme decorre nesta capital, no século VII, e contará a história de uma família pobre e humilde que vende um filho a um professor de musica para fazer dele cantor.

O argumento e cenários são dos dois societários, Campanile e Franciosa, que asseguraram a colaboração de Luigi Magni para os diálogos. A fotografia, em «technicolor», é de Ennioi Guarnieri. — (A. N. I.).

Brilan

A MARAVILHOSA LÃ DE AÇO QUE DÁ MAIS BRILHO

2.º SORTEIO NA RTP EM 28 DE OUTUBRO

101 PRÉMIOS

1 FRIGORÍFICO * 1 TELEVISOR * 1 FOGÃO A GÁS

80 TRENS DE COZINHA E 18 FERROS ELÉCTRICOS

AVISO AO COMÉRCIO

AS **ETIQUETAS BRILAN** DEVEM SER REMETIDAS PARA OS DISTRIBUIDORES GERAIS, ATÉ AO PRÓXIMO DIA **23 DE OUTUBRO.** AS ETIQUETAS RECEBIDAS DEPOIS DESTA DATA ENTRARÃO NO SORTEIO DO MÊS DE NOVEMBRO

DISTRIBUIDORES GERAIS

A G I L
RUA DO ALMADA, 455 — PORTO
RUA D. ESTEFÂNIA, 155 — LISBOA

FRANCISCO JOSÉ SIMÕES, LDA.
RUA DO COMÉRCIO, N.º 38 - 1.º — LISBOA

PREENCHA A **ETIQUETA BRILAN**
E ENTREGUE-A NO SEU FORNECEDOR HABITUAL

MÓVEIS - USADOS

Provenientes de trocas, vendo várias mobílias: quartos, casas jantar, escritórios, papeleiras, vitrinas, louceiros, armários Renascença, roupeiros, jogos maples, sofás-camas, carpetes, lustres, etc. Av. da Republica, 12 (ao Saldanha) — Telefone 46928.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da página anterior)

estrutura, um poderoso esforço de engenho, a par de evidenciar um manejo de fabulosos recursos materiais que revelam, pelo seu brilho técnico, a preocupação de ultrapassar os melhores vaticínios. Procurando fazer não sòmente uma obra majestosa mas também uma admirável evocação cingida á verdade histórica, o prestigioso realizador Sérgio Corbucci manifesta a sua capacidade criadora em reviver, com subjugante interesse, um capítulo da dominação da Roma imperial no Egipto, no decorrer do qual caracteriza, em toda a sua intensidade dramática, a eterna luta entre os que anseiam não viver sob a submissão de outros e os que exercem a tirania para transformar os homens em seus escravos. E' o choque destas duas ideologias, com toda a gama das suas paixões violentas, estimuladas por ódios e perseguições implacáveis, que o filme movimenta através de uma extraordinária realização de Sérgio Corbucci, na qual o desenrolar da intriga, sempre poderosa de relevo plástico, de virtuosismo técnico e de engenho, de fluência episódica e de pormenorização dos contrastes das personagens, põem em evidência o talento daquele cineasta em moldar a odisseia de um povo de escravos, que alcançam o usufruto de todos os seus direitos de liberdade no momento em que sentiam perdidas todas as esperanças de os obter. No desempenho salientam-se Steve Reeves, Gianna Maria Canale, Cláudio Cora, Jacques Sernas e outros. Fotografia em cinemascópio e eastmancolor.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Olympia

Título em português — «Horizontes desconhecidos».
Produção — Americana.
Intérpretes — Charlton Heston, Donna Reed e Fred Mac Murray.
Argumento — Aventuras na pradaria.
Distribuição — Leofilme Studio.
Processo — Technicolor e vistavision.
Classificação — 12 anos.

IMAGEM DO DIA

Como se esperava, o publico de Lisboa reagiu, de forma triunfal, ao grandioso e genial filme de VISCONTI, «O LEOPARDO», que entra hoje em 3.ª SEMANA. Tem esgotado todas as noites o TIVOLI para admirar a fantástica criação de BURT LANCASTER, na verdade incomparável.

«O LEOPARDO» que, como se sabe, já pertence á história do cinema, obteve o 1.º prémio do Festival de Cannes. É um rigoroso exclusivo do TIVOLI.

A vida de Edith Piaf vai ser levada ao cinema

HOLLYWOOD, 21 — O produtor de uma empresa cinematográfica desta cidade — Jack Warner, anunciou que a sua companhia vai filmar a vida da cançonetista francesa Edith Piaf, com o título «The Sparrow» («O Pardal»).

Acrescentou que os produtores norte-americanos vão pedir aos franceses que indiquem quem será a protagonista que encarnará a figura daquela vedeta. — (A. N. I.).

CARMEN AMAYA

continua em estado grave

MADRID, 21 — A grande bailarina cigana Carmen Amaya continua em estado grave devido a uma doença de rins, estando internada numa clínica para tratamento.

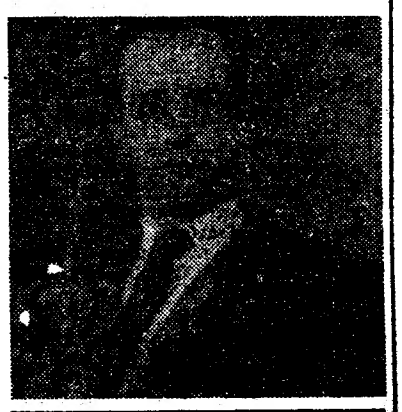
Um informador da clínica declarou esta manhã que a doente passou a noite bem mas que o seu estado continua a inspirar cuidados. — (A. N. I.).

NO MONUMENTAL
(ADULTOS)
O público manda, exigindo mais alguns espectáculos desta gala do teatro português
TODAS AS TARDES, ás 18.30 h.
VASCO MORGADO
apresenta, depois de O MILAGRE DE ANA SULLIVAN outro famoso êxito mundial
«ADORÁVEL MENTIROSO»
DE JEROME KILTY
com interpretação magistral de
EUNICE MUÑOZ
e
JACINTO RAMOS
Uma encenação de
LUIS STTAU MONTEIRO
AGORA NO SEU TEATRO
A PREÇOS NORMAIS
Plateia, 20$00; 2.º Balcão, 5$00;
ESTUDANTES 10$00

TEATRO ADULTOS
MONUMENTAL
Hoje e todas as noites, às 21.45 h.
VASCO MORGADO apresenta
A FABULOSA COMEDIA
DE HENRIQUE SANTANA
O GATO
com
Henrique Santana, Irene Isidro, António Silva, Costinha, Maria Helena, Luisa Durão, Alina Vaz, Luis Horta, Henrique Viana, Fernanda de Figueiredo e Palmira Ferreira
6.ª SEMANA
ALINA VAZ

ÚLTIMOS DIAS
PARA RIR
NO AVENIDA
onde hoje, às 21.45 h., se exibe
VAMOS CONTAR MENTIRAS
SOLNADO, FLORBELA e CORTEZ
á frente de um grande elenco
29.ª SEMANA
de gargalhadas
BALCÃO PARA O POVO
2$50
e 5$00
MAIORES DE 12 ANOS
Santos Carvalho
Amanhã, no Cine-Teatro S. José, em CASCAIS, o deslumbrante espectáculo «BOA NOITE, LISBOA!» (adultos)

CAMPO PEQUENO
m/6 anos 27 de Outubro às 15,30 h.
FESTA BRAVA
para os jovens



JOAQUIM CAPOULAS
Cabo do melhor grupo de forcados do momento

O Campo Pequeno corresponde ao desejo dos nossos aficionados, organizando o cartel mais equilibrado que se podia apresentar neste final de época

MANUEL CONDE
PEDRO LOUCEIRO
JOSÉ FALCÃO
ÓSCAR ROSMANO
Forcados amadores de MONTEMOR - O - NOVO
toiros de
PASSANHA

O sector 6 destina-se a todos os jovens até 17 anos, a estudantes universitários munidos do seu cartão da Universidade e a militares sem graduação

SECTOR PARA A JUVENTUDE
PREÇO 10$00

ÊXITO ABSOLUTO!
EM 3.ª SEMANA
NO
TIVOLI
O GRANDE ROMANCE QUE O CINEMA IMORTALIZOU!
UM NOBRE QUE SABE ENFRENTAR A DERROCADA DA SUA GERAÇÃO

BURT LANCASTER
em
O LEOPARDO
1º PRÉMIO DO FESTIVAL INTERNACIONAL DE CANNES
ALAIN DELON CLAUDIA CARDINALE
PRODUC GOFFREDO LOMBARDO MISE LUCHINO VISCONTI - COLOR DeLUXE
CINEMASCOPE PRODUC TITANUS 20th CENTURY-FOX Maiores de 17 ANOS

Um notável fresco histórico
O LEOPARDO
de TOMASI DI LAMPEDUSA
UMA OBRA-PRIMA DA LITERATURA, QUE INSPIROU A VISCONTI UMA OBRA-PRIMA DO CINEMA
Preço: 45$00
LIVRARIA BERTRAND

INSTITUTO Jéssica
CABELEIREIRO - MASSAGISTA — MANICURA — CALISTA
Rua Febo Moniz, 13-1.º (a Almirante Reis) — LISBOA

NINA
BOITE DE NUIT
Adultos maiores de 21 anos
APRESENTA UM GRANDE ESPECTÁCULO DE VARIEDADES
LOS CORONAS
FAMOSO TRIO AUSTRÍACO EM BAILE ACROBÁTICO
E
CIZINHA MOURA
A VOZ DE OURO DA CANÇÃO BRASILEIRA
MÚSICA DE DANÇA com HELDER REIS ao piano
Viana, Taborda, Oliveira e o vocalista José Nobre

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto
O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 19 horas, na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marques de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas.

AMANHÃ NO ECRAN GIGANTE DO CINEMA

MONUMENTAL

20th CENTURY-FOX ORGULHA-SE DE APRESENTAR

ELIZABETH TAYLOR

NO FILME DE

JOSEPH L. MANKIEWICZ

CLEÓPATRA

com

RICHARD BURTON (MARCO ANTÓNIO) · REX HARRISON (JÚLIO CESAR)

EM RIGOROSO EXCLUSIVO

Antes de um ano não será exibido noutro cinema

Estreia para obras de beneficência patrocinadas por The American Women of Lisbon

VENDA ANTECIPADA DE BILHETES

Maiores de 17 anos

VIDA MUSICAL

O 2.º concerto sinfónico da E. N. no Tivoli

Não só franca acessibilidade mas comunicabilidade, convicção atraente, jovem no melhor sentido da palavra, foi o que timbrou de maneira mais evidente todo o concerto de ontem no Tivoli, prosseguindo na nova série iniciada na semana anterior. Os vários elementos para a sua realização: a violoncelista portuguesa Maria de Macedo, que reaparecia depois de nos ter deixado na melhor expectativa, o também jovem maestro alemão Reinhard Peters, que nos visitava pela primeira vez, á frente da Orquestra Sinfónica da E. N., e o próprio programa, contribuiram harmoniosamente para aquela agradável sensação de harmonia de intenções e de possibilidades de realização. Não é que as obras fossem de valor equivalente, bem longe disso, mas as suas razões de interesse equilibravam-se: a Abertura, o Nocturno e o Scherzo da musica de Mendelssohn para «O sonho duma noite de Verão», de Shakespeare tomacam o lugar do bom compromisso de classicismo e de romantismo oitocentista: o «Concerto para Violoncelo e Orquestra», escrito pelo compositor soviético Dmitri Kabalevsky há pouco mais de dez anos — obra que pode considerar-se uma risonha nota contemporanea que regressa áquele compromisso de classicismo e romantismo; a, sobre todos os aspectos, genial realização de Debussy nos dois Nocturnos para orquestra, «Nuvens» e «Festas»; e o não menos genialmente estruturado e instrumentado poema coreográfico «A Valsa» de Ravel.

De um modo geral, o maestro Reinhard Peters, sem se mostrar minucioso nos cuidados de pormenorização de desenho e de articulação nem exigente na qualidade de som de todos os participantes do grupo instrumental, planifica muito bem as suas interpretações, com muito do desejável sentido musical; transmite com muita efusão e pinta com coloridos vivazes o conteudo e o revestimento das obras, seguro também nos andamentos adoptados. Isso não foi o suficiente, notadamente, para «A Valsa», de Ravel, e os seus alucinantes retornos dinamicos, pelo que não acompanhamos o publico, que encheu o Tivoli, na sua ovação final.

Onde as qualidades que o maestro pôde melhor evidenciar foram mais eficazes, foi no 3.º andamento do Concerto de Kabalevsky, caracterizado por um rutilante gosto de viver. E diz-nos a nota do programa que este concerto é dedicado á juventude. Sim, mas não tiremos por conclusão que é uma obra fácil para o solista, e Maria de Macedo teve vários ensejos de fazer gala do desenvolvimento virtuosístico da sua técnica, muito flexível, muito atenta ao bom remate dos pormenores, com uma esplêndida articulação do arco. Mas já não valorizou do mesmo modo a articulação do discurso musical. E parece-nos também que o seu temperamento é avesso ao popularismo do autor do concerto, que nos faz assistir a uma dualidade provocada por mais uma das muitas ironias do *destino* (palavra suspeita, mas que vai servindo): pelas virtualidades menos carregadas de verdadeiro espírito criador se opera a fusão de correntes a bem dizer irredutívelmente contrárias.

FRANCINE BENOIT

1.º Festival da Canção Infantil

Para assinalar a passagem do 11.º aniversário do programa radiofónico «Talismã», irradiado por R. C. P., vai realizar-se, em Dezembro, o 1.º Festival da Canção Infantil, a que poderão concorrer crianças, de ambos os sexos, de nacionalidade portuguesa, entre os 7 e os 12 anos.

Cursos de educação e didáctica musical

Nos serviços de musica da Fundação Gulbenkian estão abertas, até ao dia 25, as inscrições para pessoas que desejem frequentar os cursos de educação e didáctica musical, organizados por aquela instituição.

Serão ministrados cursos pelo método Orff, segidos pelos professores Maria de Lourdes Martins e bailarina Wanda Ribeiro da Silva, para professores primários, alunos das Escolas do Magistério Primário e Educadores Infantis; e cursos pelo método Willems, dirigidos pela professora Raquel Simões, além de outros similares dirigidos por professores estrangeiros especializados.

HERMES PORTELA apresenta

NO MARIA VITÓRIA

em 2 sessões, às 20.45 e 23 horas (M/17 anos)

UMA NOVA REVISTA POPULAR DE GRANDE ESPECTÁCULO

«Ó PÁ NÃO FIQUES CALADO!»

Aida Baptista - Camilo de Oliveira - Irene Cruz - Emílio Correia - Barroso Lopes e RIBEIRINHO à frente dum grande elenco

As atracções nacionais Valentina Félix, Natalina José, Quarteto Dó-Ré-Mi-Fá e Trio Harmonia e a grande atracção internacional Hermanas Benavente

*** CARTAZ DOS CINEMAS ***

TIVOLI — Telefone 50595
Às 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos) 3.ª SEMANA
O 1. Prémio do Festival de Cannes
O LEOPARDO
de Visconti
com Burt Lancaster — Alain Delon e Claudia Cardinale

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 21.30 (M. 17 anos)
A obra-prima de Julien Duvivier em 4.ª SEMANA
O DIABO E OS 10 MANDAMENTOS
com Alain Delon — Danielle Darrieux — Jean Claude Brialy — Françoise Arnould — e muitos outros nomes famosos

ALVALADE — Telefone 763086
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme de grande classe!
O ASSALTO AO CASINO
com Jean Gabin — Alain Delon

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15 - 18.15 (p. red.) e 21.30 3.ª SEMANA
Um filme tão sensacional com a sua verdade histórica!
O FILHO DE SPARTACUS
com Steve Reeves e milhares de figurantes
Grandiosa história da epopeia, martírio e glória, de um povo de escravos
CINEMASCOPE — EASTMANCOLOR
(Maiores 17 anos)

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas (M. 17 anos)
FOGO NA FLORESTA
O MUNDO DE SUZIE WONG

ABC
TEL. 366745 (ADULTOS)
TODAS AS NOITES ás 20.45 e 22.45

IVONE SILVA
JOSÉ MIGUEL apresenta A REVISTA
CHAPÉU ALTO!
A CRÍTICA E O PÚBLICO ESTÃO DE ACORDO
CHAPÉU ALTO! É uma Revista de Categoria com GENTE NOVA

IMPÉRIO — Telefone 555130
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos) 2.ª SEMANA
ÚLTIMAS EXIBIÇÕES do novo êxito de JOHN FORD, interpretado por JOHN WAYNE
A TABERNA DO IRLANDÊS

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54
A's 15 e 21.15 (M. 12 anos) 3.ª SEMANA
A GRANDE EVASÃO
O arame farpado não chegou para conter aqueles homens na sua ansia de liberdade!
com Steve McQueen — James Garner - Richard Attenborough

POLITEAMA — Telefone 326305
A's 15.15 - 18.15 (p. red.) e 21.30 2.ª SEMANA TRIUNFAL
Uma extraordinária farsa de grande espectáculo
CANTINFLAS, FAZ-TUDO
A história de um «João Ninguém», convertido num endiabrado conquistador...
Eastmancolor (M. 12 anos)

EDEN — Telefs. 54153/4
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos) 5.ª SEMANA
O filme de elevada categoria em Tecnicolor
55 DIAS EM PEQUIM
com Charlton Heston, Ava Gardner e David Niven
Um espectáculo impressionante, numa estranha e heróica aventura.

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 12 anos)
OS TRÊS SARGENTOS DENTISTA À FORÇA

ROYAL — Telef. 865037
A's 21 horas (M. 12 anos)
O REI DE ROMA
JOVENS ATIRADORES

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 12 anos)
Um filme memorável
O DIA MAIS LONGO
com 42 artistas internacionais

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 17 anos)
FANNY COMPLEMENTOS VÁRIOS

CASINO ESTORIL
A's 17 e ás 21.30 (M. 17 anos)
GRADES SANGRENTAS
com: Gene Evan, Robert Blake, Timothy Carey e John Qualen

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15 - 18.15 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos) 2.ª SEMANA
O maior romance de amor que o cinema apresentou!
A HISTÓRIA DE UM GRANDE AMOR
com Susan Hayward — John Gavin

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15 - 18.15 (p. red.) e 21.30
Uma obra-prima (M. 17 anos)
Um filme de grande classe!
Jean Gabin e Alain Delon em
O ASSALTO AO CASINO

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos) 2.ª SEMANA
Susan Hayward John Gavin Vera Miles
na famosa alta-comédia em Technicolor
A HISTÓRIA DE UM GRANDE AMOR

AVIS — Telefone 4 76 63
A's 15.30 e 21.45 — A' tarde (6 anos) e á noite (12 anos)
Sensacional reposição da mais famosa comédia romantica dos ultimos anos!
SISSI
com Romy Schneider
O filme que jovens e velhos aplaudem com delírio!

CAPITÓLIO — Telef. 327493
A's 21.15 (M. 12 anos)
Um filme grandioso de amor, ódio, violência, e sacrifício!
Todo o esplendor da antiga Grécia!
O TIRANO DE SIRACUSA
com Guy Williams e Don Burnett
Em complemento: MARUJOS DE ÁGUA DOCE, com Glenn Ford e Gia Scala

COLISEU
Emp. Ricardo Covões. Herds.
HOJE, AS 21.30
(Maiores de 12 anos)
No maior ecran panoramico a superprodução em Totalscope e Tecnicolor
A VINGANÇA DE HÉRCULES
Lutas! Emoção! Suspense!
AMANHÃ
ULTIMO ESPECTÁCULO

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 15: «O sinal secreto d'Artagnan» (12 anos); *Academia* — A's 21 e 15: «Orgulho contra orgulho» e «O justiceiro da floresta» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — A's 21 e 15: «Via Mala — o bruto da montanha» (17 anos); *União Artística* — A's 21 e 15: «Ana» e «Jovens maridos» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Macedo Henriques* — Rua Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 271297).

BARREIRO — *Central* — Aven Alfredo da Silva, 48 (T. 2273212).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel 270254)

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr Teófilo Braga, 1 (T. 239025).

MONTIJO — *Montepio* — Rua Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — *Lopes* — Rua Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Lisboa* — R. Dr. Paula Borba (Tel. 22248). — *Saião* — Av. Portela (Tel. 22709).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

SEIXAL — *Soromenho* - Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

Aumento da exportação de feijão e grão-de-bico para as Américas e Europa

Desde há um mês que as cotações dos feijões metropolitanos estão a sofrer uma nítida subida de preço, com tendência para aumentar, facto que veio beneficiar os armazenistas e exportadores, tanto mais que não é normal. Os preços deste produto primário agrícola costumam fixar-se em cifras sem oscilações sensíveis, não só devido á pouca procura internacional nos ultimos anos, como também á regularidade de uma produção quase toda absorvida pelo consumo interno. No entanto, os grandes produtores mundiais encontram-se numa situação estática, enquanto aumentou o consumo em vários países da Europa e das Américas. Assim, este ano, e principalmente depois de apurados os quantitativos disponíveis para o fornecimento dos mercados internacionais, verifica-se uma procura que, automàticamente, fez subir as cotações.

Em consequência desta situação, os nossos exportadores aproveitavam o ensejo para conquistar mercados, onde era limitado o seu âmbito de vendas. Por isso, a subida dos preços em Portugal cifrou-se, no ultimo mês, em cerca de 20 por cento relativamente ás cotações anteriores praticadas no comércio por grosso. Este benefício, muito significativo, reside ainda no facto de estarem a ser colocados, com facilidade e vantagens, grandes quantitativos de feijão branco grado e semi-grado, feijão avinhado e feijão frade, nos mercados externos. O produto exportado provém dos excedentes da colheita do ano passado e da actual, assim como da importação do Ultramar.

Este feijão já exportado destina-se a alguns países europeus e das Américas Central e do Sul.

Por outro lado, o mesmo se está a verificar com o grão-de-bico, colocado nos países das Américas do Norte, Central e do Sul. O maior consumidor tem sido, até agora, a Venezuela. Também este produto sofreu um aumento considerável de preços.

A fim de satisfazer os pedidos, estão previstas mais amplas importações de feijão de Angola e de Moçambique, tendo-se ainda em vista uma orientação económica que preserve as necessidades internas destes produtos de grande consumo metropolitano.

Uma série de palestras no Centro Egas Moniz

O Centro de Estudos Egas Moniz vai promover, a partir do próximo dia 5 de Novembro, uma série de palestras subordinadas ao tema geral «Os computadores como instrumentos de investigação biológica».

Haverá uma primeira série de oito palestras, sobre «O uso dos cérebros electrónicos» e outra de quatro, acerca da «Introdução ao estudo dos códigos».

As palestras estão a cargo do sr. dr. Gustavo de Castro, matemático do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, que dirige o centro de computação deste organismo.

Os fins a atingir são, em primeiro lugar, dar os conhecimentos necessários para a compreensão da contribuição que os modernos computadores electrónicos trazem á investigação Ciológica, e, não ultrapassando os limites de um curso de iniciação, atingir um nível em que os participantes do curso fiquem com possibilidade de, eles próprios, saberem programar os seus problemas. Por outro lado, pretende-se divulgar os conhecimentos básicos para a compreensão da cibernética.

As palestras serão proferidas ás terças e quintas-feiras, das 21 e 30 ás 22 e 30, na sala de conferências do Centro de Estudos Egas Moniz.

A inscrição no curso importa em 200$00 e pode ser feita até ao próximo dia 31, na secretaria do referido Centro, no Hospital de Santa Maria, piso 6 (telefone 568).

Palestras de um pediatra suíço no Hospital D. Estefânia

O pediatra suíço sr. prof. Guido Franconi, cientista de renome e secretário-geral da Associação Internacional da Infancia, profere esta noite, no salão nobre do Hospital de D. Estefania, uma palestra sobre «A instabilidade da Medicina no nosso século».

BODAS DE PRATA dum curso jurídico

Está definitivamente elaborado o programa das comemorações das bodas de prata do Curso Jurídico de 1933-1938 da Universidade de Lisboa, a efectuar nos próximos dias 25, 26 e 27.

O programa compreende, no dia 25, missa na basílica dos Mártires pelos professores e colegas falecidos, visitia á Faculdade de Direito e jantar na Casa do Leão (Castelo de S. Jorge); e, no dia 26, visita á região de Sintra, com aperitivo na Adega Regional de Colares e almoço no Hotel Nunes, em Sintra, e assistência á primeira sessão da revista «Chapéu alto», no Teatro ABC. No dia 27, os juristas casados participam, com suas esposas, num jantar no Casino Estoril.

Todas as informações podem ser solicitadas ao sr. dr. António Duarte Silva, Rua Andrade Corvo, 14 (Telefone 15250).

O sr. prof. Guido Franconi, que se encontra em Lisboa a convite do director clínico daquele hospital, sr. dr. Cordeiro Ferreira, e com o patrocínio da Fundação Gulbenkian, faz amanhã, no mesmo local, nova palestra intitulada «Os erros hereditários do metabolismo dos hidratos de carbone».

Conselho Legislativo de Angola

LUANDA, 21 — Por despacho do Governo-Geral da Província, foi adiada para 4 do próximo mês a abertura da sessão do Conselho Legislativo (segundo período) que se reunirá a fim de estudar a orgânica da Junta Autónoma de Estradas de Angola, da Comissão de Urbanização e Turismo da Corimba e a definição dos princípios a que deve obedecer o orçamento geral da Província. — (A. N. I.).

Adiado o concerto

de abertura da temporada da Juventude Musical

A abertura da temporada da Juventude Musical Portuguesa, que estava prevista para hoje, ao fim da tarde, no Tivoli, foi adiada para daqui a quinze dias.

O facto deve-se a doença da concertista Helena Moreira de Sá e Costa, que devia interpretar todos os preludios e fugas para «Cravo bem Temperado», de João Sebastião Bach.

Princípio de incêndio numa lanvandaria

Cerca das 14 horas manifestou-se incêndio numa lavandaria existente na Rua Almeida e Sousa, 42. Chamados os socorros, acorreram os Sapadores Bombeiros que, com duas agulhetas de nevoeiro, extinguiram o fogo.

Arderam várias roupas e a estufa de secagem das mesmas. O princípio do fogo foi um curto-circuito.

Palestra técnica

sobre cultura de trigo

SOBRAL DA ADIÇA, 21. — Realizou-se, nesta freguesia, uma palestra promovida pela Brigada Técnica da 14.ª Região Agrícola, com sede em Beja, sobre processos de cultura de trigo.

Usou da palavra o eng.-agr. Francisco Pereira Antunes que dissertou sobre o problema de tratamento de terras, qualidades e quantidades de adubos a empregar nas culturas, bem como as épocas mais próprias para a adubação.

QUATRO MULHERES feridas no desastre de uma carroça perto de Évora

ÉVORA, 21. — A' entrada de S. Brás do Regedouro, um carro de tracção animal, que conduzia várias pessoas que iam assistir á missa em acção de graças por ter regressado de Angola um soldado daquela freguesia, voltou-se. O desastre foi devido a ter-se espantado a parelha que o tirava.

Ficaram feridas as senhoras Inácia Maria Pina, de 51 anos, casada, e sua filha, Augusta Maria Pina, de 17 anos, solteira, ambas moradoras no Monte da Magalhoa: Florência Cavaco, de 32 anos, casada, moradora em Ferreira do Alentejo; e Mariana Rosa Carreirinha, de 57 anos, casada, moradora no Monte do Seixo.

Uma ambulancia dos Bombeiros Voluntários de Évora levou os feridos ao hospital desta cidade.

E' mais grave o estado da sr.ª Augusta Pina, que apresenta fractura de um braço e várias lesões internas.

Confraternização de antigos alunos do Colégio Militar

Os antigos alunos do Colégio Militar, que terminaram o curso no ano lectivo de 1923-1924, comemoram, no próximo dia 26, com vários actos, o 40.º aniversário do seu curso.

A comemoração principia ás 11 horas, com apresentação de cumprimentos á direcção daquele estabelecimento, seguindo-se romagem ao monumento do marechal Teixeira Rebelo, missa por alma dos professores e camaradas falecidos, assistência ao desfile do batalhão colegial, almoço de confraternização e visita ás instalações do colégio.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 15 e ás 21 e 15: «A valsa do galanteador» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — A's 21 e 15: «O analfabeto» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — P. D. João I, lote 146 (Tel. 931551); *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Telef 932210); *Igreja* — Praça da Igreja lote 2 (Tel. 930740).

QUELUZ — *André* — Avenida Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 9518441).

SINTRA — *Simões* — Rua Heliodoro Salgado, 26 (Estefânia) (Tel. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D (T. 931690)

MEM MARTINS — *Química* — Est. de Mem Martins, 285 (T. 2910012).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel 299088).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia 10 (Tel. 930120).

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A

O PORTO PELO TELEFONE

Abafa-se nos transportes colectivos

Ignoramos a razão determinante — que nos apresentam sob forma legal — de, em determinados meses do ano ser permitida a abertura das janelas dos carros eléctricos, o que em certas ocasiões obriga os utentes a suportarem não só temperaturas elevadas, como, o que ainda é muito pior, o «cheiro aos outros», muitas vezes verdadeiramente insuportável.

Aos fumadores, ainda se lhes impõem aquela fórmula antiga de «quem quiser fumar cá dentro vai lá para fora». Ora este lá fora é nas plataformas, nas quais, como no interior dos carros, geralmente tomam lugar — onde quase não os há — guarda-freios, condutores, bombeiros, guardas republicanos polícias e, por fim muitos passageiros com e sem bilhete, que se acotovelam, para entrar ou sair, e se embalam com os movimentos bruscos da viagem.

Mas, do mal o menos. Nas plataformas ainda se respira, o que já é bem bom. O pior suplício é o que se sofre nos interiores dos carros, onde muitas vezes parece se faz concorrência ás sardinhas em lata. Janelas e portas fechadas, com os carros a abarrotar em viagens de cerca de uma hora, é tortura que esqueceu aos inquisidores de todos os tempos! E', porém, castigo em uso no Porto, onde, tal como o perdigão que perdeu a pena, não há mal que não nos venha...

Isto quanto aos carros com plataforma. Mas ainda há uns, estilo caixa de fósforos, totalmente fechados, que nem plataforma têm, ou antes, onde o ar só entra quando as portas se abrem para entradas ou saídas de passageiros, ou ainda para o guarda-freio fazer a agulha.

Isto tudo, é claro, refere-se ao período em que é proibido abrir as janelas, ou seja, de 1 de Outubro ao fim de Fevereiro.

Entretanto, há nos chamados «transportes colectivos» outros veículos onde o ar também é «condicionado», pois, mesmo no Verão, só é possível abrir-se metade das suas pequenas janelas. Desses são os próprios empregados que mais se queixam. São em grande numero aqueles a quem desagrada trabalhar nos autocarros e sobretudo nos «troleys», estes abafadíssimos.

Sendo estes adquiridos, acabados, na Inglaterra, talvez novos ou usados, não sabemos, compreende-se que por serem fabricados em tal clima, dali saiam aqueles caixotes nos quais voluntariamente nos encurralamos por mais ou menos demora. Não encontramos facilmente justificação é para a adopção de igual modelo, para os carros que aqui são construídos sobre «chassis» que importamos.

Os técnicos acharão bonito o «London Style»? Talvez não fosse pior, e muito mais apropriado ao nosso clima, o modelo dos Auto-Bus» parisiense: plataforma traseira baixa, totalmente aberta, de um ou dois pisos, com janelas rasgadas, espaçosos e arejados.

Sabe-se que novos carros vão ser adquiridos pelos serviços municipalizados, para intensificação da nossa rede de transportes.

Talvez não fosse desacertado estudar um modelo novo que mais agradasse ao publico e até ao próprio pessoal, que também «ser gente»... — G. C.

Ópera no Pavilhão dos Desportos

PORTO, 21 — Excedeu toda a expectativa tudo quanto ontem á noite se passou no Pavilhão dos Desportos desta cidade com a apresentação da Companhia de Opera do Teatro da Trindade, organização da F. N. A. T., com a representação de «O barbeiro de Sevilha». Não erramos ao afirmar que nunca um espectáculo de ópera efectuado nesta cidade teve tanta assistência. Em lugar de destaque via-se o ministro das Corporações, ladeado pelas autoridades locais. O que ontem á noite vimos dá-nos a certeza de que o publico portuense não perdeu o gosto pela ópera, comprovando-o, ainda, com as suas reacções e aplausos. Merecem especial destaque as interpretações dos não profissionais dr. Alvaro Malta e Luís França. A orquestra e coros sob a direcção do maestro Silva Pereira estiveram á altura do nível do espectáculo.

Caiu a um ribeiro

Recolheu ao Hospital de Santo António a sr.ª D. Maria da Conceição Alves, de 38 anos, casada, moradora em Macedo de Cavaleiros que ali caiu a um ribeiro, sofrendo fractura de uma anca.

Da janela à rua

Vinda de Castelo de Paiva, onde reside no lugar de Bacelo, deu entrada no Hospital de Santo António, a sr.ª Emília Moreira Teixeira, de 50 anos, solteira, que sofreu fractura exposta de uma perna e ferimentos pelo corpo.

Presos em flagrante

Na Rua Clemente Meneres, em Gaia, foram presos o pintor de automóveis Manuel Augusto Monteiro da Silva, de 20 anos, solteiro, residente na Rua dos Mercadores, 30, 2.º, e o vendedor ambulante José Maria da Silva, de 19 anos, morador na Rua dos Marinheiros, 199, também em Gaia, que foram surpreendidos em flagrante, por um guarda da P. S. P., quando tentavam furtar uma furgoneta estacionada naquela artéria.

Futuro Parque de Jogos da F. N. A. T.

A F. N. A. T. foi autorizada, por despacho do ministro das Corporações, a adquirir á Camara Municipal do Porto um terreno com a área de 55 100 metros quadrados, destinado á construção de um parque de jogos naquela cidade.

Ensino do inglês em Matosinhos

A Camara Municipal de Matosinhos, em colaboração com o Instituto Britanico do Porto, promove o funcionamento de cursos de língua inglesa a partir do próximo mês de Novembro.

Estes cursos, que funcionarão no edifício da antiga Escola Industrial, ao Parque Basílio Teles, em Matosinhos, serão regidos por um professor licenciado por uma Universidade inglesa.

As inscrições estão abertas na sede do Instituto Britanico, na Rua do Breiner, n.º 155, na cidade do Porto.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 21 e 30: «West side story» (17 anos).
RIVOLI — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «As loucuras do meu marido» (17 anos).
SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Patrulha 109» (12 anos).
S JOÃO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «A respeitável carcaça» (12 anos).
BATALHA - A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «O denunciante» (17 anos).
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Fuga sem rumo» (17 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «As noivas do papá» (12 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «As aventuras do capitão Wyatt» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 30: «A volta do gorila» e «Aníbal e os elefantes» (12 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Tiara Tahiti» (17 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «O fosso e o pêndulo» (17 anos).
NUN'ALVARES — A's 21 e 30: «Cimarron» (12 anos).

NECROLOGIA

FUNERAIS

Joaquim Pina Ribeiro

GUARDA, 21. — Constituiu uma grande manifestação de pesar o funeral do sr. Joaquim Pina Ribeiro, ajudante da Conservatória do Registo Civil desta cidade, de onde era natural. O extinto, que contava 57 anos, era casado com a sr.ª D. Maria Josefa Barros da Costa Pina, professora aposentada, pai da sr.ª D. Maria Berta Barros Pina Moreira da Cruz, assistente social, casada com o sr. dr. António Moreira da Cruz, subdelegado de Saude em Fornos de Algodres; irmão da sr.ª D. Maria Georgete Pina Ribeiro, professora em Nisa e do sr. Arménio de Pina Ribeiro, comerciante, e cunhado dos srs. Amilcar Barros da Costa, engenheiro-director de Estradas deste distrito e do tenente-coronel Basílio Pina de Oliveira Seguro, governador do distrito de Porto Amélia, Moçambique.

SUFRAGIOS

Bernardo Bessa Ribeiro

Amanhã, ás 9 horas, na capela do Carmo, ao Chiado, será rezada missa do 2.º aniversário do seu falecimento, mandada celebrar pela sua viuva D. Deolinda da Silva Ribeiro e mais família.

DIÁRIO Escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

O Sindicato Nacional dos Professores

vai organizar um curso de aperfeiçoamento profissional

O Sindicato Nacional dos Professores vai organizar um Curso de Aperfeiçoamento Profissional, a iniciar no próximo dia 15 de Novembro, que o prof. Rui Grácio justifica do seguinte modo (vol. IV, n.ºs 1 e 2 do Boletim Oficial):

«Passamos, agora, a expor o projecto do já referido Curso de Aperfeiçoamento Profissional, tal como foi delineado pelo grupo de trabalho. Como se compreende, o projecto é o resultado de uma elaboração que lhe foi dando forma progressivamente; houve, claro, sessões mais produtivas do que outras, do estrito angulo delineamento do projecto. Pode dizer-se que, de maneira geral, o produto é o resultado de um desbaste feito, a partir de certo momento do trabalho, num plano de maior envergadura. A redução progressiva das ambições, com renuncia, por exemplo, a estágios práticos sob a orientação de professores de reconhecida competência científica e pedagógica, foi determinada pela previsão de obstáculos comprometedores, tanto mais que se trata de um primeiro ensaio».

O temário das 24 lições de psicologia, pedagogia e didáctica geral deste curso são os seguintes:

Introdução — As dificuldades de adaptação escolar; *As relações interpessoais na família e na escola* — A criança e o meio familiar; A criança e o meio escolar; A personalidade do professor na função pedagógica; *A psicologia do educando* — A psicologia evolutiva da criança e do adolescente; A psicologia diferencial dos adolescentes; *Para uma pedagogia activa* — A pedagogia activa no ensino primário; A pedagogia activa no ensino secundário; *Problemas de didáctica geral* — A elaboração do plano da lição; O método expositivo e o método interrogativo; Os meios audiovisuais no ensino; *Para uma educação integral* — A educação física no ensino; A educação plástica no ensino; A educação musical no ensino; As excursões e as visitas de estudo; *O rendimento escolar* — A disciplina e a autoridade na classe; O exame; Perspectivas de reorganização do ensino.

Princípios fundamentais do curso — A elaboração do plano do curso assenta nos seguintes princípios fundamentais:

a) Considerar fora de causa as estruturas escolares, os planos de estudos, os programas, o regime dos exames, os compêndios escolares e outras circunstancias extrínsecas da acção docente; considerar em causa a pessoa do professor, na perspectiva de um aperfeiçoamento profissional que lhe permita tirar o melhor partido possível das circunstancias concretas do exercício da acção docente.

Afigurou-se ser esta orientação a mais indicada no sentido de evitar (1) que o professor se sinta frustrado na sua aspiração de uma orientação prática, adaptada ás condições reais do seu ofício; (2) que o professor se distraia de si, refugiando-se na má fé de alienar responsabilidades que lhe pertençam.

b) Considerar que os princípios de uma pedagogia activa são válidos em todos os domínios da formação humana, nomeadamente nos da formação e aperfeiçoamento profissional do magistério. Assim, apesar de se ter vindo a adoptar a fórmula corrente de um curso constituído essencialmente por uma série de lições, decidiu-se tomar um certo numero de disposições destinadas a evitar ou a minorar os prejuízos, a um lado, do didacticismo, a outro, da passividade.

II. Plano — O plano do curso compreende:

a) Uma série de vinte e quatro lições de psicologia, pedagogia e didáctica geral distribuídas pelos três trimestres escolares. Os professores inscritos receberão, antecipadamente, um plano analítico ou um resumo de cada lição e uma bibliografia, preparados pelo prelector. Cada lição, semanal, terá a duração aproximada de 45 minutos e será seguida de colóquio orientado pelo prelector e com a duração de 60 a 75 minutos, aproximadamente.

b) Grupos de formação, de inscrição facultativa, são constituídos segundo normas (de composição, datas, horário, etc.) a fixar ulteriormente.

III. Inscrição — A inscrição é aberta a professores em exercício dos ensinos particular e oficial, de todos os ramos e graus; é limitada quanto ao numero de participantes e faz-se mediante o preenchimento de uma ficha de identificação pessoal e profissional e o pagamento de uma propina anual de valor, por assim dizer, simbólico. Será feita uma redução aos sócios do Sindicato.

IV. Extensão — Reconhecida a vantagem de, ulteriormente, estender a outros professores a acção do Curso, estudarem-se diferentes possibilidades e o modo de efectivar oportunamente a que se julgou mais viável.

O grupo de trabalho que delineou o temário das lições do Curso esboçou o elenco dos prelectores; estão a realizar-se diligências destinadas a assegurar a sua colaboração.

Abriram hoje as aulas

na Escola Comercial Veiga Beirão

Em virtude das obras de remodelação total da electrificação do edifício do velho Convento do Carmo terem sido adjudicadas, pelo Ministério das Obras Publicas, para serem iniciadas em 17 de Agosto e concedido ao empreiteiro um prazo de 60 dias para a sua execução, sómente abriram hoje as aulas na Escola Comercial Veiga Beirão.

A primeira quinzena do corrente mês foi aproveitada para a realização dos exames da 2.ª época, reuniões com os encarregados de educação.

O que não há duvida é que a empreitada ficou para além da verba prevista (75 contos), independentemente dos prejuízos educativos (o primeiro período ficou reduzido a dois meses) pois os professores do quadro e empregados receberam os seus vencimentos e outros, os professores eventuais, deixaram de os receber.

A abertura

do novo ano escolar no Centro de Estudos Gregorianos

Inauguraram-se hoje, com uma sessão solene na sua sede, no Campo de Santana, 96, 2.º, as actividades do novo ano escolar do Centro de Estudos Gregorianos.

A sr.ª D. Julia de Almendra, directora do Centro, apresentou um relatório sobre as actividades do ano findo e o programa dos cursos do novo ano, depois do que o poeta e jornalista mons. Moreira das Neves, chefe de redacção do nosso prezado colega «Novidades», proferirá uma palestra subordinada ao tema «Do silêncio á comunhão coral».

CURSO de Língua Romena

Encontra-se aberta, na secretaria da Faculdade de Letras, de Lisboa, a inscrição para o XXII ano lectivo do Curso de Língua Romena.

O curso, cujo início será anunciado oportunamente, terá o seguinte horário: 1.º ano — terças e sextas-feiras ás 16 horas; 2.º ano — segundas e quartas-feiras ás 16 horas.

NOVO EDIFÍCIO da Escola Alemã

Inaugura-se amanhã, ás 10 e 30, com a presença de várias entidades oficiais, a nova Escola Alemã de Lisboa, que passa a ficar instalada num moderno e amplo edifício situado na 2.ª Circular, ao Campo Grande.

Chegaram a Lisboa

mais dois beneficiados com o prémio «Governador-geral de Angola»

Dois valorosos portugueses, que em terras de Angola se distinguiram, chegaram a Lisboa, no avião da TAP, beneficiando do prémio «Governador-Geral de Angola», atribuído pelos Transportes Aéreos Portugueses.

Trata-se do 1.º cabo Manuel Francisco Pires Junior, de 25 anos, natural do Rossio ao Sul do Tejo, pertencente ao «Grupo de Comandos»; e de Augusto Simões Pereira Junior, que, aspirante de finanças no concelho de Uige, foi, pela sua acção, promovido por distinção a administrador de posto local.

O primeiro, combatendo como voluntário em Angola, oferecendo-se para os «Comandos» quando da sua organização. Esteve presente em todas as suas acções, e distinguiu-se sobremaneira em Zemba, pelo que foi louvado.

O segundo, por sua vez, quando dos acontecimentos do Norte, acompanhou inumeras vezes agricultores ás suas fazendas conquistando, assim, a admiração dos seus superiores e camaradas.

TOMOU POSSE o delegado de Saúde do distrito de Beja

BEJA, 21. — Numa cerimónia muito concorrida, efectuada no Governo Civil, tomou, hoje, posse o novo delegado distrital de Saude, dr. António Azeredo Albergaria Martins.

Dircursaram os srs. drs. Marques Fragoso, governador civil do distrito; Lopes Vasques, adjunto da Delegação Distrital de Saude; e, por fim, o empossado.

Entre as individualidades presentes, contam-se os srs. drs. Duarte Proença, delegado distrital de Saude de Santarém; e Marques Guimarães, adjunto da Delegação de Évora.

ESPANTOU-SE uma égua

e a carroça e o condutor foram precipitados num vale

MONTARGIL, 21 — Uma carroça puxada por uma égua, conduzida pelo trabalhador Manuel Dionísio Fernandes, e por se ter espantado o animal, quando rodava no sítio conhecido pela ponte do Mocho, resvalou e caiu no vale, arrastando o solípede e o condutor. Felizmente, porém, havia ali pouca água e não houve desastres graves a lamentar. O trabalhador, que conta 47 anos e é natural e residente em Foros do Mocho, recebeu tratamento no hospital desta vila e recolheu a casa.

Este novo desastre, naquele local, demonstra, uma vez mais, a urgência das reparações há muito reclamadas naquela espécie de ponte, que nada tem de recomendável.

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

AS FOLHAS CAÍDAS

Nesta quadra do ano — é o Outono que se adianta —, as ruazinhas e os canteiros dos jardins, as placas das avenidas, ficam juncadas de folhas secas, que tornam o caminhar mais macio, estalam de quebradiças, sob os nossos passos, com um ruído agradável. Há o quer que seja, nestes curtos espaços que evoca mais do que nunca a floresta. Então, se naquele lugar cresceram altos plátanos, o tapete é sempre de um doirado deslumbrante, a cobrir tudo em volta, porque as folhas são muitas e largas, tintas do seu amarelo intenso, aqui e ali com pinceladas rubras, como se fossem carcomidas folhas de oiro velho. É um luxo bonito da natureza, um esplendor de festa.

É a época em que os troncos das árvores se despem e a claridade atravessa por entre eles com maior brilho e frescura, para deste modo tudo viver em cores da maior e mais delicada beleza. O verde dos relvados só de quando em quando desponta nos rasgões do tapete de folhagem morta, e as flores, as poucas que neste tempo se vêem, destacam-se com outro encanto e esplendor. A claridade de Verão é dura, brutal, escaldante de sol, e agora, nos bonitos e lucidos dias, notam-se mais as meias-tintas, tudo é aprazível e tudo brilha nos seus justos valores. Há também outra variedade de tons. Não é sempre o mesmo verde, embora nas suas multiplas cambiantes.

Se as folhas dos plátanos se puseram da cor do oiro, a vinha-virgem que cobre o velho muro deste jardim está rubra como sangue, parece que em carne viva.

À janela da sala do consultório médico, onde pacientemente aguardo a minha vez, gozo a luz esplendorosa da manhã e sigo com atenção o jardineiro, que, de grande vassoura em punho, varre as ruas e os canteiros, levando á sua frente um imenso rolo de folhas caídas. O verde da relva aparece, surgem a cada vassourada os ornatos azuis do empedrado. Eu sei que este tapete não se pode conservar, que os passos dos transeuntes o irão reduzindo a pó e o vento o dispersará a esmo, mas a verdade é que me custa vê-lo assim sumir-se, metido ás pazadas na carroça. Para nosso aprazimento, estas folhas caídas deviam manter-se por algum tempo, como na floresta, onde ninguém as pisa, onde o vento raro é que as leva...

É passageiro este fulgor do Outono, luminoso, vivo de cor, e não tarda que se feche e concentre na sua melancolia. É curta a bela dádiva das árvores de folha caduca, este esplendor que desce do alto e vem juncar o chão, atapetá-lo como para uma grande festa. Parece a sala de um encantado palácio. Vejo o jardineiro varrer e cuido de mim para mim: — Que linda festa deve ter ontem havido aqui!...

MANUEL MENDES

PEQUENAS NOTÍCIAS

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados anteontem e ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uns óculos graduados; um porta-moedas com dinheiro; duas carteiras; uma mala de senhora com o bilhete de identidade de Julia Maria Ferreira Mascarenhas Cabrita; o bilhete de identidade de Elias Vitorino da Silva; a cédula pessoal de Domingos Gonçalves Pereira; uma travinca metálica; uma platina com divisas; uma roda de automóvel; um tampão de roda; dois alicates; uma bomba de bicicleta; um embrulho com insecticida; uma folha de lixa; uma bota de malha; diversas argolas com chaves; um garrafão vazio; uma carteira com bilhete de identidade da C. P., em nome de Maria Nazaré Fazenda; uma pasta de cabedal com toalhas de rosto; os bilhetes de identidade de Maria Helena do Nascimento Pardal e de Domingos Pastor; um casaco de malha para senhora; um sapato de criança; um envelope com 11 fotografias; um sapato para criança; um lenço de senhora; dois tampões para rodas de automóvel; um aro de roda e diversas argolas com chaves.

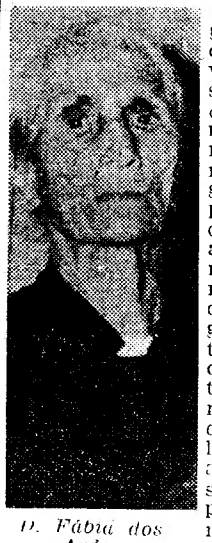
VIDA SOCIAL

DR. JOSÉ FRANÇA MOTA

Completou a sua formatura em Ciências Médico-Veterinárias o sr. dr. José França Mota, filho da sr.ª D. Armanda França Mota e do sr. José Mota, naturais de Gavião.

COMPLETOU CEM ANOS

uma senhora que ainda trabalha nas lides domésticas



D. Fábia dos Anjos

Não são invulgares, entre nós, os casos de indivíduos, que conseguem atingir o centenário. Há mesmo pessoas mais idosas, numa prova de longevidade que faz pensar os novos, quantas vezes apreensivos... E, regra quase geral, esses macróbios conseguem manter intactas as suas faculdades mentais, não sendo raro saber-se de que alguns deles continuam a trabalhar, insensíveis ao tempo e ás canseiras da vida. Encontra-se precisamente nestas circunstancias a sr.ª D. Fábia dos Anjos da Silva, que nasceu no dia 15 de Outubro de 1863, já lá vão cem anos, na vila de Vimioso (Bragança). Toda a sua vida tem sido de labor intenso, pois, a agravar as suas dificuldades, viu-se abandonada pelo marido, com quem vivera três décadas e meia, que foi para o Brasil e deixou a mulher e mais cinco filhos (três rapazes e duas raparigas) em precárias condições económicas.

Até aos 78 anos, a sr. Fábia da Silva viveu na sua terra natal, onde trabalhou nas fainas agrícolas e em tantos outros misteres, em casas particulares, a fim de agenciar o seu sustento e o dos seus. Veio depois para Lisboa, acompanhada de sua filha, Nazareth da Silva Fernandes, nessa altura com 27 anos, e do marido desta, Manuel Fernandes, ajudante de ferreiro, com o desejo de melhorarem a vida.

A anciã ainda hoje continua a ocupar-se das lides domésticas e a cuidar de três netos de tenra idade. Todos os filhos da sr.ª Fábia da Silva encontram-se vivos, três dos quais no estrangeiro e outro em Moçambique. A actual descendência é a seguinte: cinco filhos, oito netos e quatro bisnetos. No dia do seu centenário, a anciã viu-se rodeada, no seu domicílio, na Rua Ribeira de Alcantara, J. A. (a Campolide), pelos familiares residentes na capital e pelas pessoas amigas, que organizaram uma festa em sua homenagem.

A sr.ª Fábia da Silva ocupa-se ainda das lides domésticas, como dissemos, pois a filha trabalha «a dias» e não pode cuidar da casa. A idosa senhora cuida, assim, do comer e da roupa, olha pelos netos e é figura muito conhecida na praça de Campolide, onde efectua diáriamente as compras necessárias ao lar.

EM 3 LINHAS

Está aberto concurso para professor extraordinário do 8.º grupo de disciplinas do Instituto Superior de Agronomia.

///

O governador de S. Tomé foi autorizado a abrir um crédito de 2850 contos para obras de comunicações, transportes e aeroportos.

Artes plásticas

Maria Fernanda Amado inaugura amanhã a sua exposição no Casino Estoril

No Casino Estoril, é inaugurada amanhã, ás 22 horas, a exposição da pintora D. Maria Fernanda Amado, que está a despertar considerável interesse nos meios artísticos. A conhecida artista expõe duas dezenas de quadros, flores, marinhas e paisagens, realizados nos ultimos meses.

CARIMBOS

Rápido e perfeito. ANIBAL GRAVADOR. R. Nova do Almada, 64. Tel. 32 61 62.

As obras na muralha da zona de Caxias sofreram novo atraso

Os milhares de pessoas que frequentemente utilizam a Estrada Marginal entre Lisboa e Cascais, têm acompanhado, com interesse, a evolução das obras ali efectuadas, na zona de Caxias onde se reergue a muralha protectora construída para defender aquela via das arremetidas das águas e que, há cerca de ano e meio, em Março do ano passado precisamente, foi sèriamente atingida pelo mau tempo, tendo sofrido um grande rombo.

Recorda-se, ainda, que em virtude de ter abatido então, uma parte considerável lo pavimento da estrada, esta afunilara bastante naquele local e de tal modo que se registavam, com frequência grandes intermináveis e deveras aborrecidos engarramentos de transito.

Procurando solucionar o problema, a Junta Autónoma de Estradas dirigiu um convite directo á firma Amaro & Mota, Lda., para se encarregar do estudo e execução dos trabalhos de reparação naquilo que se referia á parte marítima, pois ficaram desertos os concursos publicos abertos para o efeito.

Iniciadas em Abril passado, as obras, difíceis embora, decorreram normalmente até agora, estando á testa da sua direcção técnica o eng.' Acácio Amaro. Na verdade, e não obstante as arremetidas das águas, as grandes profundidades existentes e que foi necessário obstruir, bem como as inumeras nascentes que surgiam contínuamente — e todos estes factores eram de molde a dificultar a progressão normal dos trabalhos—tudo fazia prever que os 120 metros de desenvolvimento da muralha defensiva deveriam estar concluidos no fim do mês corrente. Assim o transito ficaria completamente normalizado até meados de Novembro.

Contudo, surgiu agora um óbice que deve retardar, talvez por cerca de uma ou duas semanas, a desejada normalização do tráfego.

Uma pá carregadora enterrada na areia

Efectivamente, este fim de semana foi assinalado por um acontecimento que alterou, profundamente, a normalidade dos trabalhos. Foi o caso que, na sexta-feira, e quando se preparava já para a sua ultima missão no local, uma pá carregadora caiu num dos orifícios escavados (na areia e argila) para a colocação de pesados blocos, da ordem dos três mil quilos e mais, destinados a servir de fundação e base protectora da muralha.

Ao fazer uma manobra, a máquina caiu inteiramente na cavidade ficando quase submersa, e a uma profundidade de uns dois metros.

A secção da muralha, vendo-se no primeiro plano a máquina que a areia quase submergiu

Muito embora o seu condutor nada tenha sofrido e a própria máquina, depois de retirada da posição crítica em que se encontra, possa prosseguir a sua actividade, é um facto que o acontecimento causou certa perturbação nos trabalhos e retardou o termo das obras.

Esta manhã falámos, no local, com o encarregado da obra, sr. Rui Lucas Gameiro, que nos descreveu o caso, bem como as tentativas, vãs até agora, levadas a efeito para «safar» a máquina:

— Na sexta-feira teria sido relativamente fácil desenterrá-la, se não fosse a maré estar, então, a subir, o que nos obrigou a suspender os trabalhos. Depois as águas cobriram a máquina completamente e a areia prendeu-a de tal forma que têm falhado todas as tentativas feitas até agora para a trazer á superfície. Está cada vez mais presa e bem presa. Estamos todavia esperançados em «safá-la» dentro de pouco tempo. Foi pedida á Administração-Geral do Porto de Lisboa, uma máquina muito potente que esperamos consiga resolver o problema com facilidade. Mas, se tal não for possível, empregaremos uma grua nossa e a máquina terá, então, que sair de rojo.

Declarou-nos, ainda, o sr. Rui Gameiro que a obra foi deveras trabalhosa e ingrata, dados os obstáculos encontrados e a que já nos referimos, os quais impuseram uma esgotante lentidão na marcha dos trabalhos. Espera-se que, até ao fim do próximo mês, tudo esteja terminado e o transito adquira, então, uma regularidade plena, graças aos melhoramentos agora introduzidos no local.

Logo que a muralha esteja concluida, a Junta Autónoma de Estradas realizará a pavimentação da estrada e a do respectivo passeio.

A título de curiosidade informamos os nossos leitores de que o custo total da obra, que dependerá uma das zonas mais atingidas da Costa do Sol, importará em cerca de 2500 contos.

Acrescentamos ainda que a fundação da muralha foi feita em blocos moldados no local e aderentes á rocha, o que obrigou a escavações da ordem dos 5000 metros cubicos. Cada um desses blocos recebeu cargas de 80 a 90 metros cubicos de cimento.

Em betão gastaram-se cerca de 3000 metros cubicos.

Acima da fundação, o perfil da muralha apresenta-se sob uma forma especial, objectivamente destinada a suster a violência das vagas. É ele constituído por lanços de degraus e, na parte final, por um desenvolvimento côncavo que obrigará a vaga a retornar.

Conversações luso-alemãs no âmbito militar

Encontra-se desde ontem em Lisboa, para conversações com as autoridades militares portuguesas, uma missão composta por vários membros do Ministério da Defesa da Alemanha Federal, entre os quais os generais Fritz Becker, Walter Prilip e Erwin Wicker e o dr. Heinrich Kaumann, director-geral das Infra-estruturas.

Aproveitando a visita dessa missão, deslocou-se também ao nosso País, em curta viagem de repouso, o sr. Volkmar Hopf, subsecretário de Estado da Defesa, do Governo de Bonn, que hoje seguiu para o Algarve, onde permanecerá até ao dia 3 de Novembro.

Entretanto, os membros da missão alemã estiveram já, esta manhã, no Departamento da Defesa Nacional, onde tiveram uma reunião com altas patentes da Defesa, para prosseguimento de conversações de rotina, iniciadas em tempos, de interesse para os dois países.

As conversações continuarão durante duas semanas e, no final, o subsecretário Hopf, antes de regressar a Bonn, avistar-se-á com o ministro da Defesa Nacional, sr. general Gomes de Araujo, estando esse contacto previsto para o dia 4 de Novembro.

Como anunciou há dias o Departamento da Defesa Nacional, o nosso País concedeu facilidades de treino e logísticas, no ambito da N. A. T. O., ás Forças Armadas alemãs, através da utilização do aeródromo em construção nas proximidades de Beja, para treino de pilotos de aviões a jacto.

TRIBUNAIS

COIMBRA, 21 — No Tribunal Correccional desta cidade, sendo juiz o sr. dr. Rocha Cunha, iniciou-se esta manhã o julgamento dos srs. José Matos Sumaviell Soares, Eduardo Jorge Frias Soeiro, José Augusto Rocha, Margarida Lucas, David Madureira Rebelo e António Monteiro Taborda, membros da direcção da Associação Académica de Coimbra da gerência do ano lectivo 1961-62 acusados de realizar o 1.º Encontro Nacional de Estudantes, em Março de 1962, contra proibição, que fora notificada pela P. S. P. de Coimbra.

No julgamento intervém como defensor o sr. dr. Maia de Carvalho havendo quatro testemunhas de acusação e mais de duas dezenas de defesa.

Com a sala de audiências completamente cheia iniciou-se o julgamento, apesar da ausência do réu José Augusto da Rocha devidamente justificada por doença.

Da parte da manhã foram ouvidos os réus José Sumaviell Soares e David Madeira Rebelo.

A audiência foi suspensa devendo prosseguir á tarde.

A sentença deve ser lida ainda esta semana.

Desperdiçar não é grandeza.

Coloque as suas economias em objectos que valham.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Em 700000 pipas é calculada este ano a produção de vinho verde para o que escasseia vasilhame

Há muito vinho este ano. E ainda bem! dirão todos, que não só aqueles que apreciam sobremodo o vinho mais do que a sobriedade manda. O vinho é uma das nossas grandes produções e a nossa economia sente-lhe os anos bons e os maus. Ora este ano a produção vinhateira é grande.

Na região do vinho verde, então, a colheita é enorme. O vinho espumoso, com um travo ácido e gasoso, tão apreciado, que se dá nas vinhas de enforcado do Norte, enfeitando árvores altíssimas com as parras e os cachos e debruando as estradas do Minho, abunda que é mesmo um louvar a Deus. Os cento e vinte e três mil produtores de vinho verde colhem, em ano normal umas 350 000 pipas. Ora este ano a colheita está calculada em nada menos de 700 000 pipas, ou seja o dobro, ou seja ainda, quase seis pipas por produtor.

Mas a abundancia tem também os seus problemas. Há quem fale em «crise de abundancia», embora o velho provérbio latino nos diga que o que é demais não prejudica, ou seja «quod abundat non nocet». Mas os produtores de vinho verde não estão com os latins. Falta-lhes o vasilhame, já que não contavam com uma produção tão grande. Talhas, cubas, tonéis, depósitos, tudo isso está cheio a abarrotar.

Essa abundancia tem dado origem ao aviltamento dos preços, como é natural. Tem chegado a vender-se o litro a menos de um escudo!

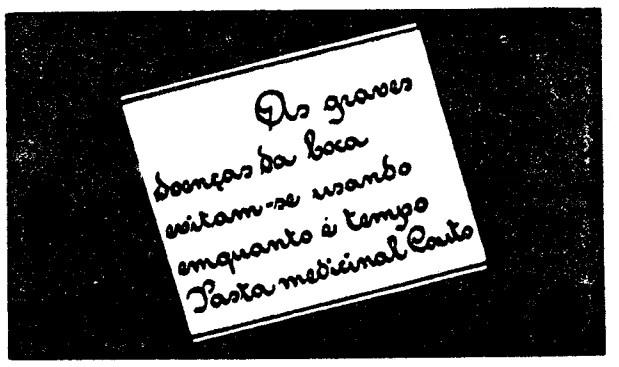
Para esta crise de vasilhame foram solicitadas medidas ás autoridades competentes. Diz-nos o jornal de assuntos económicos «Supermercado». Da produção do vinho verde foi retirada uma quantidade, equivalente a 35 000 contos, para ser transformada em aguardente. Outras medidas se esperam para que os preços não sejam aviltados e para que os lavradores da região do vinho verde não venham a sofrer com a abundancia do produto como sofreriam com a sua escassez.

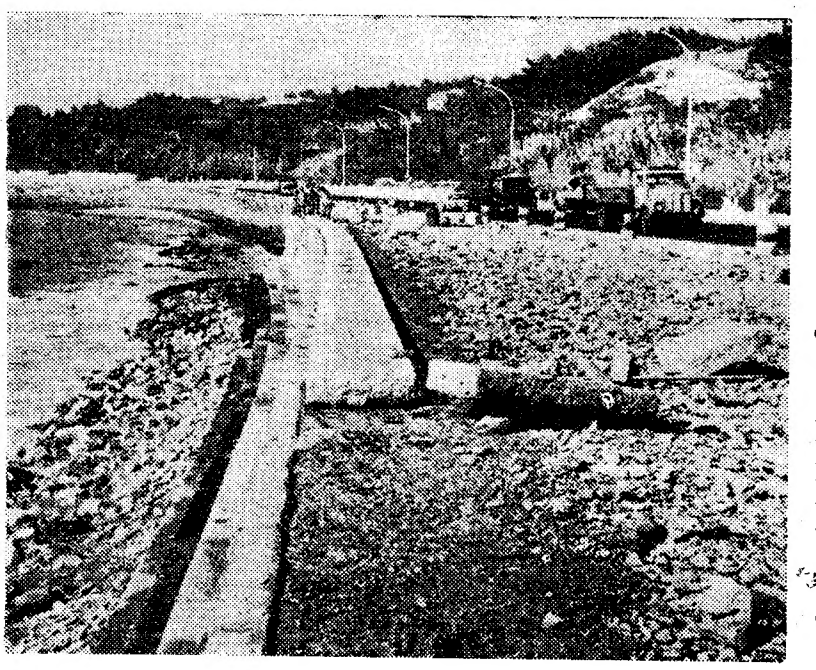
Criança afogada

MONTARGIL, 21.—Morreu afogada, na barragem desta vila, a pequenita Lina Maria de Matos, de 3 anos, filha de Manuel Teodoro e de Maria Marcelina Matos, domiciliados em Vale Covo, junto á albufeira daquela obra.

O cadáver da criança foi encontrado a boiar nas águas da barragem, quando os pais deram pela sua falta e a procuraram. Presume-se que a pequenita tenha andado por ali próximo, a brincar com outros petizes, e que, devido a razões ainda não esclarecidas, haja caído sem ninguém ter dado por isso.

A G. N. R. tomou conta da ocorrência.





O troço da estrada que está a ser reconstruido

Secretário provincial de Angola

Procedentes de Africa, e no avião da TAP, chegaram a Lisboa, onde estudarão problemas relativos ao Ultramar, o secretário provincial de Angola, dr. João Baptista Duarte Pinheira; tenente-coronel Basílio de Oliveira Seguro, governador do distrito de Cabo Delgado, e João da Costa Pereira, director do Instituto de Pesca de Angola.

Um padre e um entre os 1 que receberão mais de uma

Mais uma excelente jornada do Totobola. O início dos campeonatos nacionais, marcou, como era de esperar, uma nova época nos concursos, pois, o numero de concorrentes aumentou e muito. Isto vem demonstrar a popularidade destas provas, o seu ascendente sobre as outras. Atingiu-se a bonita soma de 1 118 582$00 para cada prémio, e foi relativamente escasso o numero de totalistas.

No Continente houve 312 segundos prémios, e em Angola 19. Isto corresponde em dinheiro, para cada concorrente, a 3394$00.

Com 13 resultados certos, registam-se: Gilberto dos Santos Morgado, Av. dos Estados Unidos da América, 96, 4.º, dt.º; Hernani Patuleia, Av. da Republica, 93; José Trindade Ferreira Calado, Rua dos Fanqueiros, 30, 4.º; José Teodoro Faria, Rua Nunes Claro, 8-A, Bairro do Arco Cego, todos de Lisboa; Manuel Lourenço, 2.º sargento da Escola Prática de Infantaria, em Mafra; Manuel Constantino Pires Ferreira, da Amoreira, Estoril; padre José Maria de Sousa, de Oliveira de Azeméis; José Moreira dos Anjos, de Vila das Aves, e João Pinheiro Pacheco, Av. Camilo, 253, Porto.

Isto no respeitante ao escrutínio em Lisboa, onde os «doze» atingiram 312 premiados.

É facto inédito, que saibamos, um padre acertar no Totobola. Um padre totalista, é novidade. Chama-se José Maria de Sousa, exerceu o sacerdócio em Oliveira de Azeméis. Quando lhe falámos, estava satisfeitíssimo:

— Só ignorava quanto me caberia, pois receava que houvesse muitos totalistas.

Depois de informado, deve ter feito contas de cabeça, pois demorou um pouco antes de nos dizer:

— Os pobres da minha paróquia vão ser os principais beneficiados. Mal parecia, aliás, que eu não me lembrasse deles, num momento feliz como este.

Contou-nos seguidamente que também gosta de ver o seu «joguinho» de futebol, e, sempre que os seus deveres se conciliam com a hora do jogo, ali em Oliveira de Azeméis, lá faz as suas preces pelo triunfo dos rapazes da terra...

— Além disso — informou-nos — tenho também vinte e um sobrinhos a quem ajudo nos estudos.

E não quis terminar sem nos confessar que o autor do prognóstico vitorioso foi o seu amigo e professor primário de Santiago de Riba-Ul, sr. Carvalho Araujo.

O 2.º sargento da Escola Prática de Infantaria, Manuel Lourenço, tornou-se de subito, o «herói» da

O II Festival Mundial de Elegância e Beleza

O sr. Henrique Nunes foi agora nomeado, por Miss Europe Organization (M. E. O.), delegado e «Sponsor» em Portugal do II Festival Mundial de Elegancia e Beleza, a realizar em Palma de Maiorca, de 25 de Janeiro a 10 de Fevereiro de 1964. Sendo este um empreendimento incluído no planeamento turístico do país vizinho, a uma escala mundial, está assegurado efectuar-se, através dele, invulgar campanha de propaganda de algumas das nossas principais actividades.

e um sargento

re os 10 totalistas

is de uma centena de contos

nada do peonatos a de es- concur- ncorren- vem de- destas sobre as soma de io, e foi mero de 2 segun- 19. Isto ara cada s, regis- Morga- dos da hani Pa- 3; José Rua dos Teodoro A, Bair- Lisboa; ento da ria, em o Pires ril; pa- e Olivei- eira dos João Pi- lo, 253, crutínio atingi-

unidade. Motivo — o ter acertado em dois «trezes», num mesmo bilhete de apostas simples...

— É meu costume, explicou-nos, repetir o mesmo prognóstico em duas colunas seguidas; por isso, desta vez, tive sorte.

Contou-nos ainda o jovem militar (tem 29 anos e é solteiro) que chegou de Angola no dia 16, depois de 27 meses de serviço. Ali, sempre jogou no Totobola, mas nunca conseguiu ganhar.

— Agora, talvez case mais depressa...

O dinheiro do Totobola vai precipitar os acontecimentos. Não tem projectos por enquanto. É adepto do Benfica e sempre que pode lá está a aplaudi-lo.

«É verdade, o dinheiro faz-nos muito arranjo», confidenciou-nos a esposa do sr. José Teodoro Faria, de 52 anos, morador na Rua Tomás Ribeiro, em Lisboa. Foi ela que nos contou que o bilhete pertencia ao marido e a mais três colegas de repartição do Arquivo da Camara Municipal, concorrentes inveterados do Totobola...

O interesse vai manter-se. A próxima jornada é difícil, com jogos cujo resultado pode ser imprevisto... Mas é sempre possível que haja um «milionário» para a semana...

EUSÉBIO

partiu esta manhã para Londres

O popular jogador do Benfica, o internacional Eusébio, seguiu, esta manhã, para Londres, onde se juntará aos restantes componentes da equipa da F. I. F. A. que, na próxima 4.ª feira, defrontará a selecção da Grã-Bretanha, no jogo comemorativo do aniversário da Federação Inglesa de Futebol.

Eusébio foi acampanhado pelo sr. António Duarte, dirigente do Benfica.

No mesmo avião seguiram também os srs. Francisco Mega e Afonso Lacerda, presidente e secretário da F. P. F., respectivamente os quais vão participar nas comemorações do centenário da «Football Association».

A CONSTITUIÇÃO DA EQUIPA

LONDRES, 21 — A F. I. F. A. anunciou, esta tarde, a constituição da equipa que defrontará a selecção inglesa: Yashin (U. R. S. S.), Djalma Santos (Brasil), Popluhar (Checoslováquia), Schnellinger (Alem. Ocidental), Plusak (Checoslováquia), Masopust (Checoslováquia), Kopa (França), Law (Escócia), Di Stefano, «capitão», (Espanha), Eusébio (Portugal) e Gento (Espanha). — (A. N. I.).

VIDA POLÍTICA

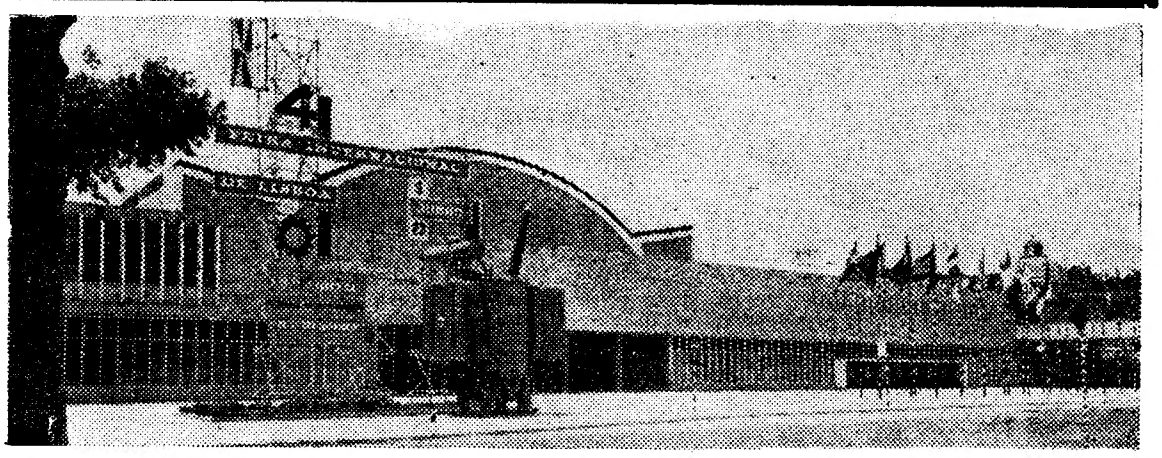
O Ministro do Ultramar

O sr. comandante Peixoto Correia, titular da pasta do Ultramar, recebeu hoje, em audiências de trabalho, os srs. tenente-coronel Lopes dos Santos, governador de Macau; major Silva Sebastião, governador nomeado de S. Tomé e Príncipe; e tenente-coronel Oliveira Seguro, governador do distrito moçambicano de Cabo Delgado.

● Ministério da Saúde

O sr. dr. António Ruella Ramos, que desempenhava as funções de secretário do gabinete do ministro cessante da Saude e Assistência, foi convidado pelo sr. dr. Santos Junior, como titular interino daquela pasta, a continuar no exrcício do referido cargo.

NO V SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS



«O SECULO» TEM A COLABORAÇÃO

DAS COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE, DA C. U. F., DA PHILIPS PORTUGUESA, DA SHELL, DA FÁBRICA PORTUGAL, DA CIDLA E DE OUTRAS IMPORTANTES ORGANIZAÇÕES

Inumeras vezes e com o mais caloroso entusiasmo do publico, o ambiente agradável e acolhedor dos pavilhões da Feira Internacional de Lisboa, na Avenida da Inda, têm sido aproveitados para realizações de grande vulto, isso servindo de pretexto para revelar curiosíssimos aspectos da nossa capacidade de trabalho e, ao mesmo tempo, para pôr toda a gente em contacto com inovações de que ninguém, afinal, pode alhear-se. Vivemos uma época de actividade constante, iluminada pela ideia de acompanhar, minuto a minuto, tudo o que a ciência, a técnica e o espírito imaginativo e criador do homem procuram conseguir para que demos á própria vida uma expressão de melhor bem-estar e de mais nítida presença em face das realidades e do que o progresso tem alcançado. Se é certo que a nós, homens, cabe função de especial relevo na compreensão que devemos ter do que é progresso, necessidade e pleno sentido de existência, e, simultaneamente, do que nos incumbe para transmitir o pensamento feliz de que a nossa casa deve ser um quadro risonho e atraente, é á mulher sobretudo que, com a sua inteligência, a riqueza da sua intuição, o seu bom gosto e espírito prático, compete emoldurar e enriquecer o ambiente de um lar.

Oportunidade magnífica para o conseguir vão ter as donas de casa, as noivas e, afinal, todas as mulheres, pois, em Novembro, abrirá nos pavilhões da Feira Internacional de Lisboa o V Salão de Artes Domésticas.

Organizado pelo *Século*, o jornal que, em 1957, tomou a iniciativa do I Salão, e sucessivamente o realizou, sempre com grande êxito, tudo nos diz que vai conquistar um novo triunfo, pois neste Salão de Artes Domésticas participarão, de novo, as mais importantes firmas comerciais e industriais.

A mulher portuguesa tão ávida de conforto, comodidade e elegancia como a estrangeira, e com tão bom gosto, delicadeza de espírito e, por vezes, até com mais amplo sentido do arranjo de uma casa do que qualquer outra, vai ficar em contacto com tudo o que a ciência e a técnica e a prática põem ao seu dispor para dar ao seu lar o ambiente carinhoso que é, em muitos casos, afirmação de felicidade.

Do mais simples utensílio de aplicação doméstica, ao aparelho eléctrico hoje indispensável em qualquer casa, tudo estará presente no V Salão de Artes Domésticas. Não será um salão estático, sem vida, sem movimento; antes, uma realização de que tudo terá interesse e será um ensinamento, um convite, uma sugestão para que se verifique que a atmosfera agradável de uma casa não é privilégio de pessoas abastadas mas... de quem sabe acompanhar o que o moderno sentido da vida aconselha.

Não é só isso: o V Salão de Artes Domésticas efectua-se na segunda quinzena de Novembro e na primeira de Dezembro — e é aí que as donas de casa, os pais, os avós, podem escolher a tempo as prendas de Natal e do Ano Novo.

O V Salão de Artes Domésticas é a prenda do Natal que *O Século* vai apresentar na Feira Internacional de Lisboa.

Para isso, o jornal conta já com a colaboração de muitas e prestigiosas organizações do comércio e da industria. Aqui ficam alguns nomes:

SOPAL — Soc. de Plásticos, Lda. — JOAO DANNER — LUSOMAX — CASA AMILCAR FONSECA — PRESMALT — Soc. de Prensagem e Esmaltagem, Lda. — FERTOL — Soc. de Drogas Lusitana, Lda. — CALOREL — Soc. Anglo-Portuguesa de Electrotecnia, Lda. — SONADEL — Soc. Nacional de Detergentes—S. A. R. L. — COMPANHIA DOS TELEFONES — LEOPOLD SHIROI — MANUEL J. MONTEIRO & C.ª, LDA. — NOVIDADES NECONSAR, LDA. — F. BONE, LDA. — DARDO — LANALGO, LDA. — CARLOS DE SÁ PEREIRA — CASA GOUVEIA MACHADO — FRINEVE — DOMERCA, LDA. — Emp. Imp. de Aparelhos Domésticos — REFRIGERAÇAO POLAR, LDA. — COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE — OLAVO CRUZ, LDA. — RAFAEL BURGUETE, LDA. — «VITE FRITE» — SABEL — Santos & Bento, Lda. — J. COSTA & SILVA, LDA. — FÁBRICA DE CHOCOLATES REGINA — PHILIPS PORTUGUESA — S. A. R. L. — BAZILIO AUGUSTO ROBERTO — JOSÉ HONORATO FERREIRA — ESTABELECIMENTOS CANCELA — J. A. ROBALO SEVERINO — IBEREX — Soc. Com. Ybero Mundial, Lda. — CIDLA — SUPER — ACÁCIO VARELA — J. F. ROMEIRAS PALMA—RELOJOARIA TORROAIS — PRELCOM — Produtos para Electricidade e Construção, Lda. — PÓRTICO — CASA QUINTAO — FÁBRICA DE BORRACHA «MONSANTO», LDA. — MARTINHO, LDA. — MÓVEIS COSTA FERREIRA — FÁBRICA PORTUGAL — AO MERCADO PERSA (J. Z. HAPETIAN)—DECOR — Soc. de Decorações e Publicidade, Lda. — SOCIEDADE ESTORES METÁLICOS, LDA.—INDUSTRIA ELECTRO RUBI, LDA. — SOC. LUSO-SUECA, LDA. — MÓVEIS ROCHA — (Carmindo da Rocha Silva) — ROBBIALAC PORTUGUESA — COMPANHIA UNIAO FABRIL — EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS, LDA. — AGIL — Avelino Machado Junior — A DECORADORA INFANTE SANTO, LDA. — DIESE — Produtos Dietéticos, Lda. — COMPANHIA NACIONAL DE FIAÇAO E TECIDOS DE TORRES NOVAS — SAMINAR, LDA. — SHELL PORTUGUESA — S. A. R. L. — FRIAL — Instalações Frigoríficas e Artigos Domésticos, Lda. — AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA. — ADRIANO AMARAL (MARQUISE) — FAPA, LDA. — ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA. — SOMÉLAR — Sociedade Mercantil de Representações, Lda. — TOFA — Torrefacção de Cafés de Portugal, S. A. R. L.

Preso em Moçambique um perigoso ladrão

LOURENÇO MARQUES, 21 — Foi finalmente detido na Matola o assassino Fernando Tembe, condenado á morte na Suazilandia.

Segundo informa a Imprensa local, o malfeitor tem relatado á polícia, com uma serenidade e uma minucia invulgares, uma série de crimes cometidos depois da sua fuga para Moçambique.

Além do assalto a uma loja, em Boane, na qual roubou cerca de 40 contos, assaltou, á mão armada, a casa do comandante João Adelino Ferreira, na Matola, e o estabelecimento do comerciante Daniel Simões Alves, na Machava.

Daquela residência, que invadiu, armado de um machado que encontrou num automóvel desocupado e decidido a servir-se dele caso fosse surpreendido Tembe roubou cerca de dez mil escudos e ainda uma pistola. Abandonando o machado, passou a andar armado com a pistola.

Quando se acabou o produto do roubo, o criminoso escolheu nova vítima. Assaltou o estabelecimento da Machava mas o comerciante, alertado, interveio e Fernando Tembe, sem hesitações, disparou sobre ele a arma e trespassou-lhe o pulmão, fugindo, contudo, com medo do barulho, quando uma criança, sobrinha do ferido, começou a chorar. Depois lançou a pistola ao rio Umbeluzi e tomou o comboio para Boane, onde premeditou e efectuou novo assalto a uma loja.

Foi a generosidade das suas ofertas a uma mulher que lançaram na sua pista a polícia de Matola. — (A. N. I.).

EINLADUNG

Wir laden alle, die daran interssiert sind, herzlich zur BESICHTIGUNG DES NEUBAUES DER DEUTSCHEN SCHULE IN LISSABON ein.

Ort: 2.ª Circular-Telheiras.

Zeit: 22.10.1963, 16-18 Uhr.

Der Direktor der Deutschen Schule

Der Vorstand des Deutschen Schulvereins

PINGUIM

Sapateiros fabricantes

SAPATOS DE CATEGORIA A PREÇOS ACESSÍVEIS

★

R. da Assunção, 53-2.

Serviços Secretos — 1

A passagem do secretário da Defesa, McNamara, pelo Pentágono ficará assinalada por duas iniciativas que muito contribuiram para fazer regressar as relações russo-americanas a uma avaliação realista dos dados, tanto quanto possível exactos, em que devem assentar. A sua acção e os resultados que com ela se colheram contribuiram mais para a assinatura do tratado nuclear de Moscovo do que o cisma sino-soviético. Sem isso seria impossível conseguir tão rápidamente, e por tão expressiva votação, a ratificação do Senado. Na melhor das hipóteses, esta conseguir-se-ia após uma discussão prolongada e desmoralizante. Das iniciativas a que nos referimos, uma permitiu ao presidente Kennedy negociar, por intermédio do embaixador Harriman, aquele tratado num ambiente sereno em que não influiram, como tantas vezes aconteceu no passado, factores emocionais e tempestades adrede preparadas para o perturbar. A história da guerra fria é, em ultima análise, uma sucessão de episódios na qual os golpes sub-reptícios e a pressão dos instrumentos de propaganda tiveram no que aconteceu influência maior do que as certezas, políticas e estratégicas, averiguadas nos domínios que deviam, em condições diferentes, condicioná-la com exclusão de todas as outras.

Se lançarmos uma vista retrospectiva ás circunstancias em que se malograram as tentativas antes feitas para estabelecer, por concessões recíprocas e sem perda de prestígio — elementos imprescindíveis de qualquer negociação séria — as bases de um entendimento entre Washington e Moscovo, verificaremos que todas foram visadas, e finalmente inutilizadas, por acções de surpresa nas quais os chefes militares americanos tiveram o principal papel. Algumas das suas insólitas intervenções registaram-se sob a forma de declarações á Imprensa, sem nada as justificar. Outras tiveram lugar em audições nas comissões do Congresso, valorizadas pela categoria e presumível conhecimento de causa que os depoentes invocavam ou estranhos lhes atribuiam, para justificar os seus pontos de vista — opostos á política do Governo e aos planos elaborados pela Administração para a servir.

O senador Barry Goldwater que polariza á sua volta as forças de reacção e agitação, as quais ocupam uma mancha polícroma que vai dos sobreviventes do mac-carthysmo aos democráticos do Sul, racistas e intolerantes, no discurso com que encerrou a sua intervenção no debate da ratificação do tratado de Moscovo, censurou os chefes militares por estes, nos seus depoimentos, terem em conta as vantagens políticas que da assinatura deste resultam. Este daltonismo, que resiste aos ensinamentos de uma rivalidade fértil em riscos temerosos, explica as intromissões abusivas de generais, almirantes e aviadores que durante quinze anos inutilizaram louváveis esforços e bem-intencionadas tentativas para criar nas relações russo-americanas um clima de compreensão cuja alternativa é a guerra nuclear. Como se as suas responsabilidades excluíssem a ajustada avaliação dessas vantagens, no conjunto dos seus testemunhos e estes pudessem limitar-se á exposição de argumentos profissionais de contestável autoridade, por ignorarem eles a verdadeira natureza e efeito, das armas cujo emprego lhes seria confiado...

A regra de discrição, estabelecida por McNamara para os qualificados inspiradores de fugas jornalísticas e calculadas explosões verbais, foi nos ultimos tempos um benéfico sedativo para baixar a temporatura dos debates, facilitando o trabalho da diplomacia. O seu real valor e significado avulta mais por ter restabelecido a autoridade do poder civil, incessantemente posta em causa — embora nela resida a essência da vida constitucional nos Estados Unidos — com patente desprestígio e quebra da influência indispensável ao exercício eficaz do «leadership» americano no Ocidente.

C. F.

As necessidades que se apresentam inadiáveis para o ensino e para as instalações docentes foram hoje postas em relevo pelo reitor da Universidade de Coimbra

(Continuação da 1.ª página)

sentar armas e a banda executar o Hino Nacional, o sr. Presidente da Republica passou revista á força e, da escadaria da Faculdade de Letras, assistiu ao desfile.

Terminada esta cerimónia, o sr. almirante Américo Thomaz dirigiu-se para a Porta Férrea, onde era aguardado pelos ministros da Educação e das Corporações; reitor e vice-reitor da Universiade, directores das Faculdades, autoridades civis e militares e de mais entidades. Após os cumprimentos, deu entrada na Universidade, enquanto na torre era içado o pavilhão presidencial e os sinos repicavam.

O sr. Presidente da Republica dirigiu-se para a Capela da Universidade, onde já se encontravam os professores universitários, envergando capa e batina com capêlo e borla, e outros convidados, sendo então rezada a missa solene do Espírito Santo. Foi celebrante o governador do Bispado, monsenhor Abílio Costa, que envergava paramentos vermelhos.

Presentes também o primeiro-ministro da Terra Nova, o embaixador do Canadá, o ministro dos Transportes deste país, os prof. dr. Paulo Cunha e eng.º Correia de Barros, reitores das Universidades de Lisboa e do Porto; cônsul-geral da Grã-Bretanha, dr. Azeredo Perdigão, etc.

Depois da missa, o Chefe do Estado, os ministros e professores universitários, dirigiram-se para as salas joaninas da Biblioteca Geral, onde se organizou o cortejo, enquanto as outras entidades e convidados seguiam para a Sala dos Capelos.

O cortejo, tal como é tradicional, abria com a «charamela», seguida pela guarda dos archeiros com farda de gala. Logo caminhavam os doutores pela ordem das Faculdades: á frente, os de Farmácia, seguindo depois os de Ciências, Medicina, Direito e Letras e, a seguir, o sr. Presidente da Republica, o ministro da Educação Nacional e o magnificò reitor, fechando o cortejo o guarda-mór e os contínuos com trajos universitários. O sr. Joseph Smalwood, primeiro-ministro da Terra Nova e o sr. dr. Armando Cortesão, ambos envergando trajos doutorais da Terra Nova, tomaram lugar no cortejo entre os doutores de Coimbra.

O cortejo, depois de entrar na Sala dos Capelos, onde já se encontravam muitas autoridades e outros convidados, ocupando o governador do Bispado a galeria da direita, parou á entrada da teia. O sr. Presidente da Republica, os dois membros do Governo e reitor da Universidade, acompanhados pelo mestre de cerimónias, o secretário da Universidade, sr. dr. Martins Moreira, passaram pelas alas dos doutores em direcção ao estrado reitoral, onde ocuparam os seus lugares. Só então os doutores subiram aos doutorais e ocuparam os seus lugares, também pela ordem de antiguidade das Faculdades.

A abrir a cerimónia, a charamela executou o hino nacional, sendo então dada a palavra ao magnifico reitor.

O discurso do reitor

O sr. prof. Andrade Gouveia começou por saudar o Chefe do Estado, cujo perfil traçou, exaltando a propósito o êxito da viagem presidencial ao Ultramar.

Dirigiu depois saudações ao presidente da Assembleia Nacional, aos ministro do Governo presentes, ao embaixador do Canadá e ao primeiro-ministro da Terra Nova, aos reitores das outras universidades e a todas as autoridades presentes.

Evocou depois a figura de João XXIII e lembrou outros mortos que a Universidade igualmente deplora — entre os quais um aluno da Faculdade de Direito — o alferes miliciano João da Costa Marques, morto em combate em Angola, no dia 16 de Maio deste ano.

Após ter passado em revista as reuniões internacionais e outros actos publicos que se efectuaram na Universidade durante o ano lectivo findo, o prof. Andrade Gouveia abordou alguns problemas do ensino, afirmando:

«Cumpre ás Universidades a tripla missão de ensinar, de investigar e de educar. O ensino superior não deve corresponder a uma simples transmissão de conhecimentos e de técnicas, mas deve atingir, em cada matéria o limite do saber e a indicação e a execução das maneiras de alcançar novas verdades. Assim se correlaciona o ensino com a investigação. e a formação cultural, a formação científica não atinge um nível superior se não se verificar aquela íntima ligação. Mas não basta ao jovem estudante essa formação cultural, essa aptidão de apreender e executar trabalho científico; a Universidade deve fornecer-lhe os elementos formativos espirituais que o integrem na Sociedade a que pertence, que o preparem para servir, para aperfeiçoar esse Corpo Social, essa Civilização que herdou dos seus Maiores, para executar a missão histórica criada e definida por sacrifícios inauditos dos seus antepassados. Desejaria que este relatório fornecesse alguns elementos para verificar se o ensino, a investigação e a formação educacional dos escolares se executaram nas condições exigidas pelas tradições da Universidade de Coimbra, pelas necessidades do Mundo Moderno, pelas urgentes incumbências em assuntos vitais da Nação portuguesa. A execução dessas missões apenas poderá ser obra dum numeroso escol, constituído por indivíduos com aquela tripla mas unitária formação, que planeie e execute os trabalhos de alto nível e prepare e dirija numeroso pessoal para a execução de operações de tão complexas tarefas.

«Com o curto espaço de tempo de que disponho terei de ser breve e sclectivo, pedindo desde já desculpa de qualquer omissão involuntária. As minhas afirmações, em pontos pontos controversos, não são mais do que modesta mas sincera opinião».

A frequência da Universidade

O orador salientou depois que no ano lectivo de 1962-63, frequentaram a Universidade de Coimbra 5843 estudantes, com a seguinte distribuição pelas Faculdades e Escola: Letras 2187, dos quais 612 inscritos no Curso de Ciências Pedagógcas; Direito 1227; Medicina 863; Ciências 1488, dos quais 492 frequentaram os três primeiros anos de Engenharia; e Farmácia, 78. O corpo docente foi constituído por 84 professores e 142 assistentes, num total de 226 elementos. O serviço docente é realizado nos anfiteatros, salas de aula, laboratórios e hospitais da Universidade; desfrutam de novos edifícios as Faculdades de Letras e de Medicina; o grupo de Botanica da Faculdade de Ciências, a renovação de parte do Colégio de S. Bento; e as salas de aula da Faculdade de Direito beneficiaram de algumas adaptações. Planos de Estudos recentes governam a Faculdade de Letras (reforma de 1957), a Faculdade de Medicina (1955) e a de Engenharia (1955).

O reitor informou então que no ano lectivo anterior (1961-62) a Universidade concedeu 256 licenciaturas, 26 cursos superiores profissionais, 3 diplomas do 6.º ano de Direito e 7 doutoramentos, verificando-se as seguintes percentagens de aproveitamento: 17 % em Letras, 30 % em Direito, 59 % em Medicina, 38 % em Ciências e 63 % em Farmácia

Como conclusões a tirar, o orador salientou: elevada frequência de alunos em todas as Faculdades, excepto na Escola de Farmácia, prejudicada por não ser Faculdade, cuja restauração prometida se impõe; corpo docente muitíssimo limitado, com relações de docentes-estudantes muito baixas — em Letras 1/41, em Direito 1/47, Ciências 1/31, comparados na Grã-Bretanha com uma relação global de 1/10 e na Alemanha, Letras 1/12, Ciências 1/14 (Estatística do ano lectivo 1955-56); instalações docentes e laboratoriais da Faculdade de Ciências (com excepção da Botanica), da Escola de Farmácia, e as instalações clínicas da Faculdade de Medicina, particularmente inadequadas; reformas muito antigas do ensino regulamentam a Faculdade de Ciências (1932) e a Escola de Farmácia (1932); baixo rendimento escolar revelado pelo número reduzido de formaturas: aproveitamento médio de 33 % comparado com 80 % das universidades britanicas, ou com os resultados nas universidades alemãs (Letras 67,6 % de exames de estado e diplomas e 22,2 % de doutoramentos; Direito 67,2 % e 26,9 %; Medicina 84 % em diplomas e doutoramentos; Ciências 38 % de doutoramentos — Estatísticas de 1954-55), o que mostra uma nítida deficiência no nosso rendimento escolar, que deveria diplomar cerca de 800 estudantes por ano e não menos de 300. Temos, portanto — disse — muitos estudantes, poucos professores e fraco rendimento escolar.

Problemas e soluções

O prof. Andrade Gouveia abordou depois em pormenor os problemas que anunciara em síntese defendendo a selecção de estudantes a admitir, pois «as actuais condições não são suficientes para seleccionar estudantes com capacidade para trabalho profícuo nas Universidades».

Apontou soluções e entrou depois na análise da preparação e selecção do pessoal docente, «uma das grandes preocupações da Universidade», destacando a falta de pessoal agravada agora com a criação dos Estudos Gerais Universitários de Angola e de Moçambique.

Sobre instalações, lembrou que «são particularmente difíceis as posições da Faculdade de Ciências (com mais de 1800 estudantes a frequentarem salas de aula e laboratórios da reforma pombalina), da Escola de Farmácia (ainda sem local nem planos superiormente aceites) e dos Hospitais da Universidade, com quase todas as secções antiquadas, sem espaço para as actividades assistenciais e docentes, com enfermarias continuadamente preenchidas e sem possibilidades de instalar novas secções ou serviços». Disse que é também urgente e justo todo o trabalho de renovação e adaptação das instalações da Faculdade de Direito que vão da residência do guarda-mor ao espaço subjacente aos Gerais e antigas instalações da Biblioteca, lembrando ainda que a Faculdade de Letras, com a maior frequência da Universidade, pensa justamente na construção dum novo edifício, destinado a um Instituto Superior de Línguas Modernas, e pede para já a conclusão do 7.º piso, em volta do edifício, que não prejudicaria estéticamente a actual construção, permitiria o alargamento e concentração dos Institutos Romanicos e abriria espaços vazios e muito necessários a aulas em outros pisos.

O reitor exaltou depois os trabalhos de grande vulto já realizados pelo Ministério das Obras Publicas na Universidade, dizendo:

«A construção da Faculdade de Letras, da Faculdade de Medicina, do Arquivo, da Biblioteca, do Observatório Astronómico, das instalações académicas e do Estádio Universitário e as renovações dos edifícios dos Colégios de S. Pedro e de S. Bento e do Convento dos Grilos, além de outras de menor valor, constituem importantes realizações que muito me apraz registar e agradecer. Contudo, na presente época, o desenvolvimento científico é em tal escala, a procura dos estudos superiores é em tão elevado numero, bem justificados pela complexidade das tarefas modernas, e as instalações docentes e de investigação são tão especializadas que as execuções neste campo têm de efectuar-se com prioridade sobre muitas outras obras, de menor urgência para o interesse nacional, e num ritmo que não entrave a nossa já bem atrasada preparação científica e técnica Assim, há necessidade de executar, com a maior urgência e desembaraço, a construção dos edifícios da Matemática, Física e Química, cujo início se anuncia ainda para este ano e cuja necessidade é clamorosa, e logo que possíveis as adaptações no edifício do Museu, igualmente necessárias para os serviços docentes e de investigação. Terminarão em breve as obras no edifício de S. Bento que, depois de restaurado, ficou um dos mais belos edifícios da Universidade Vai construir-se com a maior urgência nas dunas de Mira o novo Observatório Geomagnético que substitui o Observatório do Alto da Baleia».

O orador, depois de apontar as obras mais urgentes — incluindo os hospitais — falou longamente dos planos de investigações e das necessárias reformas dos planos de estudo em todos os ramos do ensino, historiando por fim a actividade docente e científica através, não só dos cursos regulamentares como de muitos de extensão universitária e especializados, colóquios, lições, etc., incluindo os vários aspectos da formação dos estudantes e das actividades circum-escolares.

Acentuou que «a formação dos estudantes deveria cultivar-se em maior convivência com os professores», e disse que «estas relações pessoais deveriam exercer-se intensamente, não só nas aulas e em colóquios, mas também na vida normal e noutras reuniões sociais apropriadas».

E concluiu por acentuar que o rendimento do ensino universitário é pequeno, conseguindo as licenciaturas uma diminuta percentagem dos alunos inicialmente matriculados; que se verifica, especialmente através do comportamento excelente de numerosos bolseiros no estrangeiro o elevado nível que atinge o nosso ensino, apesar de planos de estudos não satisfatórios, da sobrelotação das aulas e da exiguidade do corpo docente; e que se torna indispensável encontrar solução para os problemas que se enunciou, incluindo a restauração das antigas Faculdades de Teologia e de Farmácia e a extensão do ensino de Engenharia, com o curso completo de Engenharia Químico-Industrial, compreendendo especialização em Ciências Texteis.

Por entre salvas de palmas, a charamela executou então um trecho musical.

A leitura da Oração de Sapiência

O prof. dr. Abilio Fernandes leu depois a Oração de Sapiência subordinada ao tema «Panorama dos estudos florísticos em Portugal».

O orador começou por lembrar que, «dada a dificuldade em distinguir entre Ciência pura e aplicada, poderá dizer-se que a Botanica nasceu quando a linguagem falada permitiu ao homem atribuir nomes aos vegetais que lhe eram uteis ou nocivos» e disse que «momento culminante da história da Humanidade foi aquele em que o homem empreendeu a cultura das plantas das quais obtinha parcialmente o seu sustento».

Traçou então, em curiosa resenha, breve história da Botanica, falando da flora da Península Ibérica e, especialmente em Portugal, desde os principios do século XVIII, com os estudos de Lineu. Enumerou os trabalhos que na Universidade se levaram a cabo através dos tempos; as delapidações dos invasores franceses; os estudos em Angola, no ano de 1853; e a época de Brotero, «que não teve continuador imediato em Coimbra», afirmando a premência de se publicar uma «Flora geral de Portugal Continental e Insular», que compreenda as plantas celulares e as vasculares, obra de envergadura que poderia ser levada a bom termo desde que fossem tomadas várias medidas que enumerou em pormenor.

Citou grandes estudiosos da matéria, incluindo com merecido relevo o nome prestigioso de Luís Carriço e a sua vasta obra e concluiu destacando a importancia dos estudos florísticos no nosso País e afirmando que há ainda muito a fazer.

Após o prof. dr. Abílio Fernandes ter terminado a sua oração, ouviram-se prolongados aplausos e o cortejo voltou a formar-se, com a mesma composição, agora em direcção ás salas da Reitoria.

Na sala do Senado, o sr. Presidente da Republica recebeu então os cumprimentos das entidades oficiais.

Almoço em honra do Chefe do Estado

Pouco depois, foi servido o almoço em honra do sr. almirante Américo Thomaz. Assistiram, além dos membros do Governo, o reitor e o vice-reitor da Universidade, directores das Faculdades, e autoridades civis, militares e religiosas.

Findo o almoço, o sr. Presidente da Republica dirigiu-se ao Museu Machado de Castro, onde visitou a Exposição de Arte Portuguesa e Ultramarina, que lhe mereceu grandes encómios.

O Chefe do Estado regressa a Lisboa, em comboio especial, ás 17.45.

A VIAGEM do Chefe do Estado

O Chefe do Estado saiu de Lisboa ás 7 e 20, embarcando na estação de Santa Apolónia num comboio especial que utilizou até Coimbra o novo sistema de tracção eléctrica.

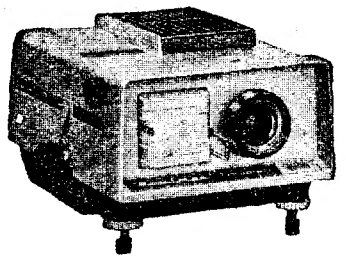
Seguiram com o sr. almirante Américo Thomaz, na carruagem presidencial, os srs. prof. dr. Galvão Teles, ministro da Educação Nacional; eng. Miranda Coutinho, director-geral dos Transportes Terrestres, em representação do titular da pasta das Comunicações; prof. dr. Mário de Figueiredo e eng. Pedro de Brion, respectivamente, presidente do conselho de administração e subdirector da C. P.; general Humberto Pais e major Freitas do Amaral, da Casa Militar do Presidente da Republica; e dr. Baptista da Silva, secretário do ministro da Educação.

Apesar da hora matutina a que se verificou a partida do Chefe do Estado, compareceram em Santa Apolónia, a apresentar-lhe cumprimentos, diversas individualidades civis e militares, entre as quais os srs. dr. Luís Pereira Coutinho, secretário-geral da Presidência da Republica; eng. Espregueira Mendes, director-geral da C. P.; oficiais do comando da P. S. P., etc.

Os ferroviários em serviço na estação e alguns populares que ali se encontravam, aplaudiram o sr. almirante Américo Thomaz, quando o comboio se pôs em marcha.

O regresso a Lisboa está marcado para as 20 e 14, também na estação de Santa Apolónia.

CARL BRAUN



PROJECTORES DE SLIDES SEMIAUTOMÁTICOS E AUTOMÁTICOS. APARELHOS FOTOGRÁFICOS DE CONCEPÇÃO MAIS AVANÇADA

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

PEÇAM FOLHETOS ILUSTRADOS

Representantes:

GARCEZ, LDA. — Chiado, 88 — LISBOA

O imperador da Etiópia é medianeiro no conflito argelo-marroquino

Hailé Selassié deve chegar hoje a Argel

ARGEL, 21 — A Presidência da Republica argelina anunciou que é esperado hoje em Argel o imperador da Etiópia, Hailé Selassié. — (Reuter).

O IMPERADOR ADIOU A IDA A PARIS

PARIS, 21—O imperador da Etiópia, que devia chegar esta manhã á capital francesa, adiou a visita para data que será anunciada oportunamente — ao que informam na embaixada daquele país.

Esta notícia confirmaria uma informação recebida de Argel dizendo que o soberano poderia ir, primeiro, áquela cidade, no prosseguimento das suas diligências de mediação no conflito argelo-marroquino. — (F. P.).

HASSAN TERIA ACEITE UM APELO DE NKRUMAH

ACCRA, 21—Segundo uma agência noticiosa ghanesa, o rei Hassan de Marrocos aceitou o apelo do presidente Nkrumah para um cessar-fogo na disputa fronteiriça com a Argélia. A agência citava uma mensagem recebida, a noite passada, de Rabat dizendo que o soberano manifestara a sua prontidão em cooperar para pôr termo á luta nos interesses da unidade e solidariedade africanas.

O apelo foi entregue ao rei por Kojo Botsio, ministro dos Negócios Estrangeiros de Ghana, que entregou, também, um apelo semelhante ao presidente da Argélia, Ahmed Ben Bella. — (R.).

A DISSIDÊNCIA NAS FILEIRAS MARROQUINAS, SEGUNDO UM JORNAL ARGELINO

ARGEL, 21. — «As forças reais marroquinas, apoiadas por carros, artilharia e aviação, esbarram com as nossas tropas constituídas em bloco homogéneo na linha das cristas de Hassi Beida e de Tindjoub. Os assaltos foram rechaçados pelos nossos valorosos «djamouds». Os marroquinos deixaram muitas vítimas no terreno» — escrevem os enviados especiais da Imprensa argelina. Todos os matutinos falam de «combates violentos».

Escreve, por outro lado, o «Peuple»: «Indicam de boa fonte que marroquinos das forças reais caíram numa emboscada nos arredores de Ouarzazate (território marroquino), a 150 quilómetros a noroeste de Hassi Beida, nos montes Bani. Assim, depois das execuções de soldados e oficiais marroquinos, pelas próprias tropas marroquinas, porque se negaram a abrir fogo sobre os seus irmãos argelinos, parece que o movimento de oposição está a alastrar e que a dissidência nas fileiras marroquinas é confirmada mais uma vez».

A captura de um helicóptero argelino é anunciada em três linhas na terceira página do mesmo jornal, nestes termos: «Caças marroquinos violaram ontem de manhã o espaço aéreo argelino e obrigaram um helicóptero de transporte argelino, não armado, a poisar em território marroquino».—(F. P.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Integracionistas presos nos Estados Unidos

JACKSON (Estados Unidos), 21. — A Polícia prendeu, ontem, 12 integracionistas brancos e negros, que tentaram entrar em grupos mistos em três igrejas protestantes reservadas a brancos. Os integracionistas foram presos, por se recusarem a obedecer á ordem de sairem das igrejas. Foram acusados de perturbarem o culto. — (A. N. I.).

● Morreu o almirante francês Decoux

PARIS, 21. — O antigo governador-geral da Indochina, almirante Decaux faleceu, hoje, nesta cidade, contando 79 anos. Exerceu diversos comandos de unidades navais, quando da primeira guerra mundial, nomeadamente o do submarino «Volta». Em 1939, foi nomeado comandante-geral das forças marítimas no Extremo Oriente e, em 1940, o Governo de Vichy confiou-lhe as funções de governador-geral da Indochina e de alto comissário no Pacífico. Preso em 1945, quando regressou á Metrópole, foi ilibado de culpa quatro anos mais tarde. — (F. P.).

● Sondagem à opinião pública alemã

BONN, 21. — Lê-se, numa sondagem á opinião publica pelo Instituto de Allensbach, que 36 por cento dos alemães ocidentais desejam que o novo chanceler Ludwig Ehrard pratique a política do dr. Adenauer, enquanto 35 por cento entendem que o chefe do Governo deverá seguir outra orientação. Vinte e nove por cento não se pronunciaram. — (F. P.)

Josué de Castro nega que a paz seja perigosa para a economia

GENEBRA, 21 — «Há loucos que afirmam que preferem morrer a tornarem-se vermelhos. Quanto a mim, prefiro tornar-me vermelho, branco, amarelo ou azul, mas viver, pois, qualquer que seja a cor, a Humanidade continua a ser a mesma, com as mesmas inquietações e as mesmas ilusões. O que interessa é viver» — afirmou o sociólogo brasileiro dr. Josué de Castro, chefe da delegação do seu país na conferência de desarmamento, num discurso que proferiu na Associação para o Parlamento Mundial.

O antigo director da F. A. O. e autor do famoso livro «A Geografia da Fome», acrescentou que o grupo dos países neutros, «países que representam a opinião publica mundial junto dos dois grandes blocos, visto defenderem não os seus próprios interesses mas os da Humanidade inteira», desempenham papel de grande relevo na conferência do desarmamento. Frisou que «estava convencido de quo o Tratado Nuclear de Moscovo se deve á pressão da opinião publica mundial».

Por outro lado, disse, o mais difícil obstáculo no caminho do desarmamento é o medo do desastre económico, embora «se saiba ser possível a transformação da industria pesada em industria ligeira, da economia de guerra em economia de paz». E terminou declarando: «Há que extirpar essa ideia de que a paz é perigosa para a economia». — (F. P.).

Universidade na TV

LONDRES, 21 — Os ingleses puderam esta manhã estudar matemática pela Televisão, enquanto tomavam o pequeno almoço.

Às 7 e 15 começaram as aulas da «Universidade da Manhã» uma experiência de seis dias da TV comercial. A primeinra aula foi consagrada á estatística matemática.—(R.).

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez, qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES** Rua da Prata, 291, 2.º dt.º — Telefones 325487 - 370618.

Disposições excepcionais foram tomadas no Congo para conter a agitação

LEOPOLDVILLE, 21. — «As autoridades congolesas têm provas formais de que um movimento subversivo urdiu uma vasta conspiração, com ramificações em todo o país, tentando suscitar a confusão absoluta, a fim de sublevar o povo contra os poderes estabelecidos» — declarou, ontem á noite, numa alocução radiodifundida, Joseph Maboti, ministro do Interior do Governo central, depois de anunciar a proclamação do estado de prevenção na capital.

Acrescentou: «Soubemos que a pretexto de uma acção social a favor das classes trabalhadoras, com o propósito de iludirem as massas populares, fautores de agitação lesfraldaram o estandarte de um governo de salvação publica».

Depois de afirmar que o Governo «diz não» a esta tentativa de subversão, o ministro acrescentou que o despacho que instituiu uma comissão dotada de poderes excepcionais instaura um regime judiciário militar. «É suspensa a acção repressiva dos tribunais» — afirmou, sendo estes substituídos por jurisdições militares». O estado de prevenção vigorará durante seis meses e poderá ser prorrogado. Destina-se a manter a ordem no país até ás eleições legislativas, a realizar precisamente dentro de seis meses.

A hora do recolher obrigatório ainda não foi decretada.—(F. P.).

OPOSIÇÃO AO REGIME

LEOPOLDVILLE, 21 — Apenas há três semanas, o presidente Kasabuvu, dissolveu o Parlamento e deu ao Governo de Adoula poderes ditatoriais, ao mesmo tempo que encarregou uma comissão não parlamentar de elaborar nova constituição no prazo de 100 dias.

Vários deputados da oposição conseguiram fugir para o Congo de Brazzaville.

Entretanto, os sindicatos congoleses também se manifestaram a favor da demissão de Adoula e da formação de um Governo não partidário. — (A. N. I.).

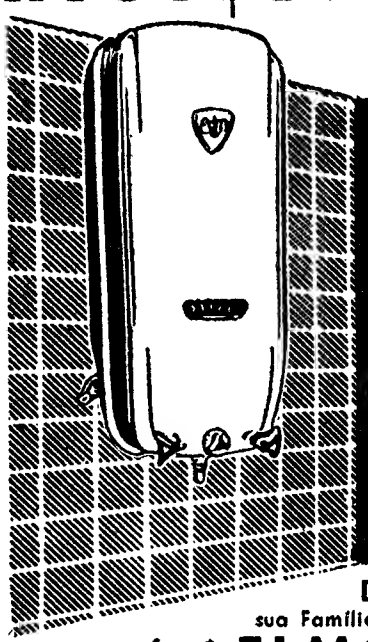
Um contingente de tropas chegou à Guiné

BISSAU, 21. — Trazendo a bordo um contingente militar — do comando do tenente-coronel Castelo Branco Vieira — que vem render unidades cuja comissão de serviço terminou, chegou a Bissau um navio da Marinha Mercante portuguesa.

A' chegada, foi a bordo o comandante-chefe brigadeiro Fernando Louro de Sousa, que proferiu uma alocução ás forças militares, formadas no convés.

Mais tarde, aquele contingente formou na ponte-cais de Bissau, onde o comandante-chefe lhes passou revista, desfilando, depois, pela Avenida Marginal, perante todas as altas patentes da província e os comandantes das três armas. — (A. N. I.).

POR ESC:
1.850$00
Somente
PODE ADQUIRIR um ESQUENTADOR



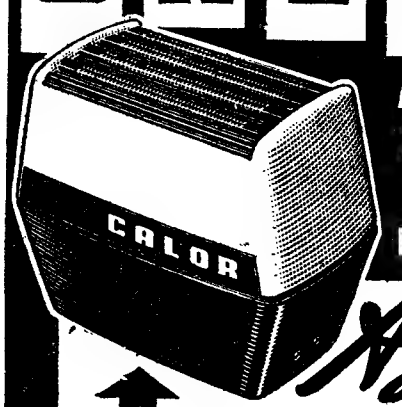
E.L.M.
DE SEGURANÇA TOTAL
e assim estará absolutamente livre do perigo de
EXPLOSÃO e INTOXICAÇÃO

Defenda pois a sua vida e de sua Família exigindo o famoso esquentador francês E.L.M. de SEGURANÇA ABSOLUTA

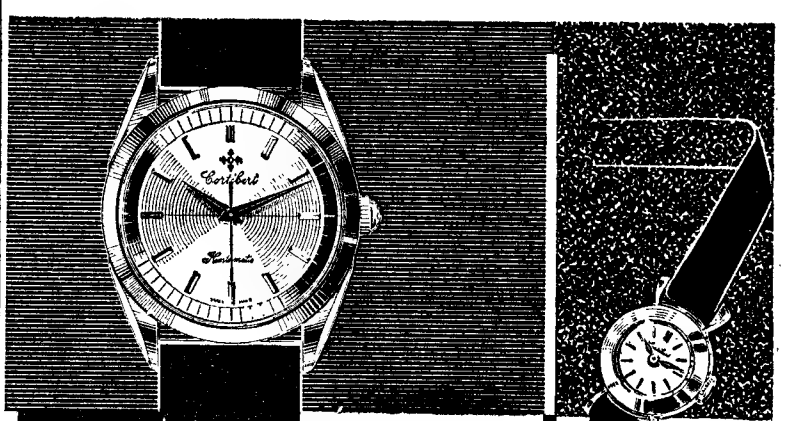
● Funcionamento garantido com qualquer gás, com qualquer pressão de água e até para água sem pressão.

PEÇA O ESQUENTADOR E.L.M. NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE DE TODO O PAÍS. SE NÃO ENCONTRAR, DIRIJA-SE AOS
Distribuidores:
Sociedade de Representações M. Simões Jr. Lda.
Rua da Conceição, 46 1.º Telef. 31545-LISBOA
Rua de Santo António, 208-Telef. 25582-PORTO

CALOR

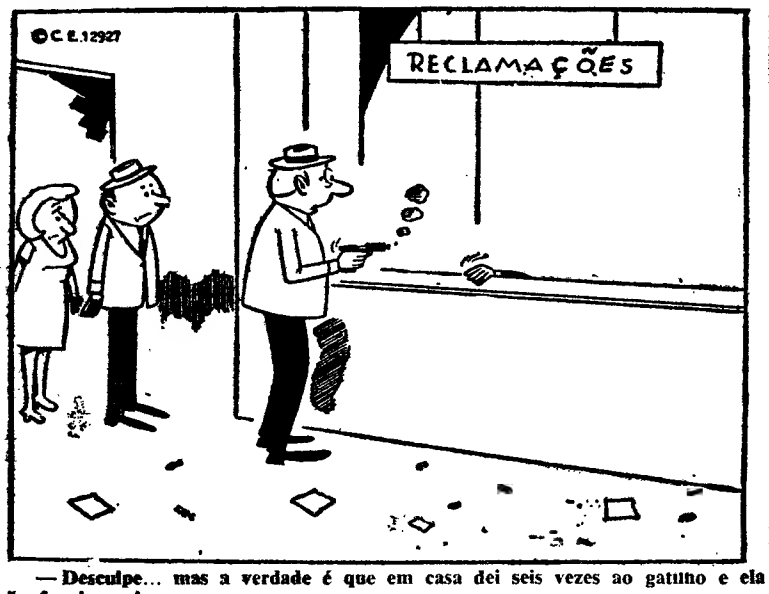


A Sensacional MÁQUINA DE BARBEAR
Agora
COM INTERRUPTOR AUTOMÁTICO
AO MESMO PREÇO



Cortébert
O RELÓGIO QUE TODO O MUNDO PREFERE

PEQUENO MAGAZINE



— Desculpe... mas a verdade é que em casa dei seis vezes ao gatilho e ela não funcionou!

FABRICA-SE um novo alimento

Na Grã-Bretanha foi inaugurada uma industria que consegue produzir lipoproteína (alimento inteiramente novo, extraido da proteína vegetal, combinação de proteína e óleo) em Plymouth, Devonshire, Inglaterra. Essa fábrica será o protótipo de outras, capazes de produzir proteina, virtualmente, qualquer vegetal ou planta, pelo processo Clayen, de impulso. O novo processo, na nova fábrica, está a ser aplicado em bases comerciais, de maneira a que a proteína vegetal possa ser usada não só pelas modernas industrias alimentares dos países desenvolvidos, mas, também, de modo a que possa servir prática e económicamente para aliviar as necessidades do Mundo e a crónica subnutrição de quase toda a raça humana.

Universitários na Venezuela

As Universidades da Venezuela são neste momento, frequentadas por 30 130 estudantes, repartidos por vários cursos e especialidades.

A VOZ DO DONO

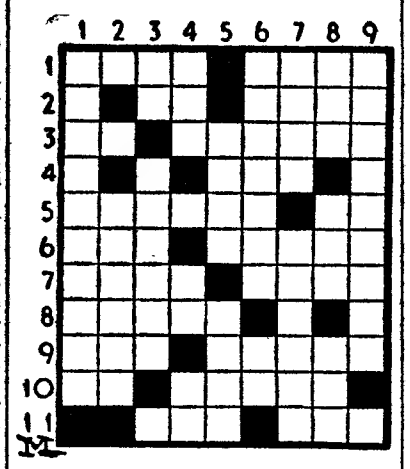
Um jornal inglês publicou, em 1945, a seguinte história: Aquando da ofensiva aliada, e após a ocupação de uma certa cidade alemã, os oficiais dos Serviços Secretos Aliados fizeram um inquérito para apurar a opinião política do povo da cidade. O inquérito revelou que quase todos os cidadãos se confessaram inimigos de Hitler, mas nunca haviam manifestado a sua opinião com medo da Gestapo. Finalmente, um oficial aliado disse a um desses inimigos confessos de Hitler: — São animadoras as declarações dos habitantes desta cidade. Pensávamos que a maioria dos alemães era favorável ao nazismo.

— Nós odiamos Hitler! — replicou o fervoroso antinazi com veemência — O mais não passa de suja propaganda das democracias decadentes, bolchevistas, capitalistas e judaicas!...

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3185



HORIZONTAIS: 1 — Em maior numero. Extingue. 2 — Laço. Estavam. 3 — Escalvado. Engata. 4 — Sufixo diminutivo. 5 — Limpo. Figura. 6 — Poesia. Localidade do concelho de Idanha-a-Nova. 7 — Glutonaria. Uma das grandes divisões do Mundo. 8 — Excepto. 9 — Nome antigo da letra «v». Centésima parte de um quadrante da circunferência. 10 — Carta de jogar. Estéril. 11 — O qual, Patrão.

VERTICAIS: 1 — Falava sózinho. 2 — Comportas. 3 — Prefixo de negação. Engelhou. 4 — Ecoa. Viração. Símbolo químico do ouro. 5 — Considerado. Acre. 6 — Vila do distrito de Beja. Escarnece. 7 — Superfície. Durindana. 8 — Semelhante. Adicionei. Condão. 9 — Desanimado.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

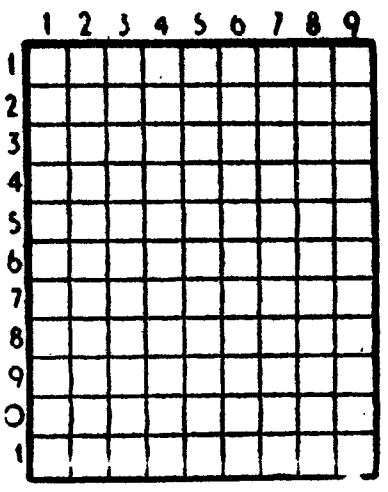
Solução do problema n.º 3184

HORIZONTAIS: 1 — Afã. Aérea. 2 — DE ALTO. 3 — Irriga. Pé. 4 — Piano. CAI. 5 — St. Sair. 6 — Sagas. 7 — Elaboram. 8 — Bufos. 9 — Torne. Era. 10 — Eu. QUEM. 11 — Mossa. Siá.

VERTICAIS: 1 — Adipose. Tem. 2 — Feri. ALTO. 3 — Rasga. Rés. 4 — Aintab. Nus. 5 — Algo. SOBE. 6 — Eta. Ru. 7 — Ró. Camafeus. 8 — Pai. Morei. 9 — Aveiro. Sama. Provérbio: DE ALTO CAI QUEM ALTO SOBE.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7030



HORIZONTAIS: 1 — Tritures. Pontas aceradas. 2 — Um milheiro. Rio de Portugal. 3 — Nota musical. Pequenos barcos da costa da China. 4 — Pequena enseada entre rochedos. Nesse lugar. 5 — Que tem valor. 6 — Apelido. Graceja. 7 — Diplomata que foi ministro de Portugal em Londres. 8 — Prefixo de negação. Calha. 9 — Apeadeiro da linha de Sintra. Símbolo químico da prata. 10 — Rilhara. Nome do papa que sucedeu a Leão XIII. 11 — Tosta. Empregas.

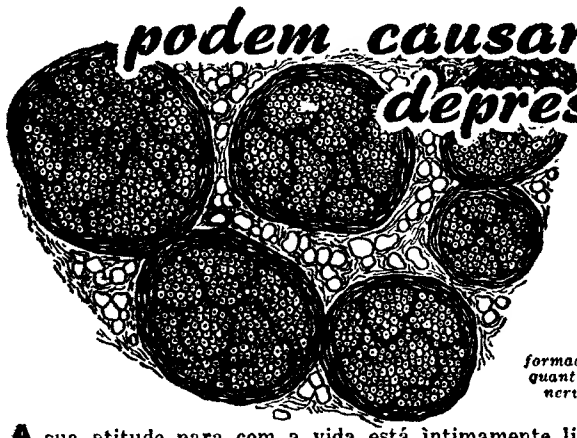
VERTICAIS: 1 — Dois mil e sessenta e cinco em romano. Nome de duas constelações do hemisfério bureal e do austral. 2 — Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Artigo definido. Cinco cadernos de papel (pl.). 3 — O mais. Partidos. Divisão do tempo. 4 — Progenitor. Esvaziara. 5 — Guardo segredo. Apupo. 6 — Colocarás. Pronome pessoal. 7 — Larva das feridas dos animais. Irra. Post scriptum. 8 — Ilha da Baía de Guanabara. Freguentava. Criada grave. 9 — Pessoa muito parecida com outra. Capital da Nigéria.

Solução do problema 7029

HORIZONTAIS: 1 — Cáspio. Fa. 2 — Era Vil. 3 — Ralo. Man. 4 — Lar. 5 — Au. Arrola. 7 — Heróis. Em. 8 — Evo. 9 — Imã. Aran. 10 — Ota. Cid. 11 — Sa. Caloso.

VERTICAIS: 1 — Cernache. Os. 2 — Ara. Evita. 3 — Sala. Aroma. 5 — Ir. Ardis. Já. 7 — Valor. Arco. 8 — Final. Ais. 9 — Al. Raimundo.

Os seus nervos podem causar-lhe depressão



Os nervos formados por grandes quantidades de fibras nervosas em molhos

A sua atitude para com a vida está intimamente ligada com o estado dos seus nervos. Se está sujeito a constantes períodos de abatimento, preocupações e tristeza, deve culpar disso os seus «nervos».

O SANATOGEN AJUDA-O

Fornecendo grandes quantidades de proteína concentrada e fósforo orgânico às células nervosas. A chave da eficiência do seu sistema nervoso reside nas células nervosas, as quais controlam o crescimento dos novos tecidos nervosos. Se estas células não receberem proteína e fósforo suficientes, *morrem de fome* e todo o seu sistema nervoso sofre as consequências. O Sanatogen alimenta as células e ajuda-as a trabalhar convenientemente, reforçando a rede de fibras nervosas.

Recomendado pelos médicos

O Sanatogen é bem conhecido da classe médica e largamente receitado pelos médicos alemães, ingleses e de outros países. Nenhum outro preparado contém o que o Sanatogen lhe oferece. Testes clínicos sob controle médico demonstraram que o Sanatogen proporciona mais saúde. Que grande diferença no rendimento, capacidade e bem estar de cada um! Deve experimentar Sanatogen no seu caso.

Para todas as formas de «nervos»

Os nervos manifestam-se de várias formas: abatimento, depressão, cansaço permanente, insónia, irritabilidade, preocupações excessivas, falta de energia, indigestão até, «surmenage» — esgotamento físico e mental — falta de alegria e entusiasmo para encarar a vida. Sanatogen, fortalecendo os seus «nervos», ajuda-o a reconquistar a antiga «forma» e olhar a vida com mais optimismo.

Sanatogen

THE PROTEIN NERVE TONIC

Peça uma embalagem de Sanatogen, na sua farmácia, ainda hoje ou para DIESE — PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA. — APARTADO 1001 — LISBOA.

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR

50 ANOS

AO SERVIÇO DA REFRIGERAÇÃO

O FRIGORIFICO DE RENOME MUNDIAL

EM EXPOSIÇÃO NOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Alvo R. José Falcão, 52

Electro Luminosa, Ld.ª R. Ant.º P. Carrilho, 30

J. Azevedo & Silva, Ld.ª Cruzes da Sé, 19-1.º

Sabel Av. Praia Vitória, 1-B

Casa José Costa R. S. Paulo, 11-13

Freijota Av. Liberdade, 136-A

J. E. Moreira R. Prior do Crato, 33

Soter Rua 1.º Maio, 138

• **Companhias Reunidas Gás e Electricidade.** R. Garrett, 2 • R. Boavista, 39

Radiolar, Ld.ª Almada

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica do dr. J. M. LEVITT

628

UM PASSEIO ATRAVÉS DO CÓDIGO – 13

É PRECISO SEMPRE PRESTAR SOCORRO ÀS VÍTIMAS DE UM ACIDENTE

Conforme o bom do tio Casimiro previra, o acidente deu-se. O imprudente automobilista, que não atendeu aos sinais de trânsito, rodando a louca velocidade por uma estrada com lombas, ficou em crítica situação dentro do carro todo amachucado. Tio Casimiro tratou logo de o socorrer, lembrando ao sobrinho que deve sempre prestar-se socorro às vítimas de um acidente.

O CASO DA PISTA CURIOSA

por D. L. CHAMPION

FOLHETIM SEMANAL DO Diario de Lisbôa

CAPÍTULO I

A sala onde se encontravam os juizes era quase tão nua como a cela que eu ocupara durante os ultimos três anos. Sobre a mesa não havia tinteiros nem mata-borrão. Os juizes usavam canetas de tinta permanente.

O presidente folheou o meu processo.

— Ah! — disse. — Robertson, Harry — Correu o dedo gordu**cho** pelas linhas dactilografadas. — Falsificação... Três anos.

O trio aclarou as gargantas em uníssono. Depois, o presidente disse:

— Robertson, pela verificação do seu cadastro, sinto-me inclinado a crer que você é mais fraco que vicioso. A unica pergunta que lhe faço é a seguinte: Sente-se capaz de tomar pelo bom caminho? De se tornar num cidadão util á Republica?

— Cavalheiros — disse eu. — Reconheço ter agido mal e que o que fiz, não tem desculpa. Tenho pensado muito no caso durante este tempo todo. Estou agora seguro de possuir a força espiritual para devotar a minha vida a um trabalho honesto.

As três cabeças acenaram, sorridentes. Naquele momento, compreendi que ganhara a partida...

O presidente tirou os óculos de tartaruga e limpou os vidros.

— Agora, temos o assunto do emprego. Sabe que tem de ter um empregado á sua espera quando sair daqui. É uma das regras.

— Sim, senhor. O director da penitenciária já tratou disso.

— É certo. Muito bem. Pode regressar á sua cela. Terá amanhã notícias nossas.

Não dormi muito nessa noite. Às onze e meia, encontrava-me no gabinete do director.

— Robertson — disse-me ele. — Tenho emprego para si. Vai trabalhar com um homem chamado Steele. Michael Steele. Conheço-o muito bem e ele anda á procura de um empregado. Aqui tem a direcção.

Entregou-me uma folha de papel.

Agradeci-lhe e perguntei:

— Que tipo de homem é esse Steele?

Thomas riu-se.

— Terá que o descobrir. Dez pessoas que o conheçam, dar-lhe-ão dez respostas diferentes a essa pergunta. Uma característica tem que é indiscutível. E é o seu principal defeito.

— Qual é?

— É um embusteiro. Um embusteiro dos pés á cabeça.

Não gostei muito de ouvir aquilo. Contudo, nas circunstancias em que me achava, nada havia que eu pudesse fazer.

— O meu secretário tem o cheque — disse Thomas — e o seu bilhete para Nova York. Boa sorte!

Recebi o cheque de trinta e dois dólares e saí pelo portão principal. Meia hora depois, seguia no comboio para Nova York

O que fiz na minha primeira noite á solta, não é da conta de ninguém. Despertei na manhã seguinte com a primeira enxaqueca da minha vida.

Foi um dia miserável. Chovera toda a noite e continuava a chuviscar. Comprei um impermeável, enterrei a cara na gola virada para cima e depois desci ao metropolitano.

Cerca de quarenta minutos mais tarde, encontrava-me no bairro Queenes, onde as casas se diferenciavam entre si, apenas pelos numeros. Acabei por me encontrar em frente da casa cujo numero condizia com o do cartão que o director da penitenciária me entregara.

Acocorado junto aos degraus que conduziam á porta de entrada, estava um gato cinzento, de olhar mortiço e algumas costelas salientes

Debruçava-se sobre um pires de leite, que lambia avidamente. Subi os degraus e examinei dois botões de campainha. Premi a que tinha o nome de Steele.

A porta abriu-se de repente e eu encontrei-me a olhar para um vestíbulo quase ás escuras Ao centro, havia um vulto alto.

— Sou Harry Robertson — disse eu. — Muito boa tarde.

— Entre — respondeu uma voz em tom seco e duro.

Entrei e passei para uma sala de estar, mobilada com velhas cadeiras de couro. Ao fundo da sala, havia uma secretária e sobre elas vários

papéis e uma garrafa de quarto, semicheia de leite.

Michael Steele apontou para uma das cadeiras de couro. Calculei que devia ter uns dez anos mais do que eu. Uns 37. Tinha cabelos pretos, mas as têmporas eram já grisalhas.

Não se podia dizer que fosse um homem feio, conquanto a minha primeira impressão fosse essa. Mas os seus traços eram duros.

Olhou-me em silêncio durante longos momentos e depois disse:

— Thomas disse-lhe qual era o meu negócio?

Abanei a cabeça.

Ele soltou uma casquinada impiedosa.

— Sou detective, meu rapaz.

Inspirei fundo e mantive-me calado. Antes do procurador me ter sentado no banco dos réus, eu tivera poucos contactos com os *chuis* Mas um mês de gaiola e uns anitos na penitenciária tinham-me ensinado a encará-los, segundo a cartilha dos meus camaradas.

Os olhos cinzentos de Michael Steele olharam-me divertidos.

— Não fiques tão aflito. Quando me conheceres melhor, verás que não sou melhor nem pior do que os teus amigalhaços assassinos da penitenciária.

— Os *chuis* são todos uns cães piolhosos, — respondi.

Ele acenou á cabeça.

— Talvez seja verdade. Mas a maioria não passa de idiotas sentimentais. Eu, não. Sou duro. Muito mais duro do que tu. Todos os meus movimentos são dirigidos por um unico pensamento: que ganha nisso Michael Steele? Para obter um grama de conforto, não hesitaria em despachar toda a minha família pelo rio abaixo.

Acreditei. De subito, o meu olhar caiu sobre a garrafa de leite e ri-me.

— Disse qualquer piada? — perguntou ele.

— Sim. O seu ultimo discurso teria muito mais efeito, se não fosse aquela garrafita de leite sobre a sua secretária. Lá fora, vi um tareco faminto que bebia num prato o resto do leite que falta ali. E um tipo que alimenta gatos famintos da

viela não deve ser tão mau como o pintam, ou como julga ser.

Ele contemplou-me durante uns vinte segundos. De repente, atirou a cabeça para trás e largou uma gargalhada. Quando se recompôs, disse:

— Filho, vais ser um detective do *piorio*, se todas as tuas deduções são tão boas como essa. Aquele gato que tu viste é o ultimo da sua família. Do resto, já eu me desfiz. Viste o leite que havia no pires, é certo. Mas não viste o arsénico.

Tive que voltar á minha primeira opinião. O tipo era realmente mais duro do que eu. Nunca me tinha considerado um sentimental de olhar baboso, mas não bato em velhas, não dou pontapés em cães nem enveneno tarecos.

— Muito bem — anuí. — Vamos aos detalhes. Quando começo eu a trabalhar e qual é o ordenado?

— Amanhã, de manhã. Trinta dólares por semana. Aparece ás nove horas.

Levantei-me e vesti o impermeável. Acenei a cabeça para Steele e saí. Cá fora, reparei que o pires estava vazio e que o tareco desaparecera.

Com certo trabalho, consegui desencantar um quartito mobilado, a oito quarteirões da casa de Steele. Arrumei os trapos, comi numa taverna, e meti-me na cama.

Quando acordei, a chuvinha passara. Vesti-me, tomei o pequeno almoço e dirigi-me a pé para casa de Steele.

A porta estava entreaberta. Entrei sem bater e quando pendurava o chapéu no cabide, ouvi vozes na sala. Parei no limiar. Lá dentro, estavam duas pessoas. Uma era uma velhota de cabelos brancos, protegidos por um chapéu que teria merecido a aprovação da rainha Vitória. A outra, um jovem polícia, de vinte e picos. Estava fardado. O rapaz ergueu o olhar para mim.

— Trabalho aqui — disse eu, na defensiva, e amaldiçoei-me por me sentir assim. — Trabalho para o sr. Steele.

Após um silêncio momentaneo, o *chui* suspirou.

— Continuo a pensar que não devia fazê-lo, avó Mason — disse com voz cansada.—Parece-me uma idiotice.

A avó Mason resfolegou como uma locomotiva.

— Idiotice? Achas idiotice querer solucionar um crime?

— Não. Mas o caso já está nas mãos da Polícia.

O guarda fez um gesto de desespero.

— A senhora sabe bem que Steele não trabalha á *borla*.

— Sei isso muito bem. Conheço-o desde miudo. Fui a melhor amiga da mãe.

Cinco minutos depois, Steele entrou na sala.

Acenou a cabeça para mim, cumprimentou a velhota apressadamente e depois olhou, interrogativo, para o guarda.

— É o meu neto — disse a sr.ª Mason. — Jim Fredericks.

— Será que a senhora vem acordar-me a uma hora destas só para me apresentar aos seus parentes?

— Não — disse a avó Mason. — Michael, conheces os Apartamentos Chamberlain?

Steele acenou a cabeça.

— Há lá um homem morto.

Steele pareceu tão impressionado como um condenado a ouvir um sermão sobre o amor fraternal.

— E então? — insistiu a avó Mason. — Não dizes nada? Olha que se trata de um assassíno!

Steele abanou a cabeça.

— Só me interessa no caso da vítima me dever dinheiro.

— Não esperava que te portasses como um ser humano — disse a velha, bruscamente. — Mas és um detective, não?

Steele soltou um suspiro de cansaço.

— Escute, lá no prédio não há ninguém capaz de me pagar os meus honorários para que eu descubra o assassino.

— É assim? Pois sou eu capaz!

Steele ergueu uma sobrancelha.

— Porquê?

— Porque sou uma cidadã que é da opinião que os criminosos devem ser punidos.

Steele riu-se.

(Continua)

FOGÕES FRANCESES DE FAMA MUNDIAL

CAPRICE — 5 Lumes — Forno com dispositivo de segurança — Termóstato — Luz — Isolamento «Roclaine», a lã de rocha — Grelhador por baixo do forno com placa radiadora em aço inoxidável

Se ainda não conhece os fogões **FAR** pergunte das suas qualidades de fabrico e rendimento a milhares de boas donas de casa que os utilizam

Quem vende **FAR**, ou quem os usa, tem sempre a certeza de encontrar segurança na sua utilização e a prova exacta da sua boa qualidade

ADAPTÁVEIS A QUALQUER TIPO DE GÁS

À VENDA NA **CIDLA, LISBOA, PORTO, COIMBRA,** EM TODAS AS SUAS AGÊNCIAS NO PAÍS E NAS CASAS DA ESPECIALIDADE com **FARGRIL,** o grelhador ideal, fará sempre bons grelhados

DISTRIBUIDORES: **J. COSTA & SILVA, LDA.**

RUA DOS SAPATEIROS, 79, 1.º ● LISBOA-2 ● TELEF. 32 67 13

A PEDIDO ENVIAM-SE CATÁLOGOS

COM FAR NUNCA DIRÁ... SE EU SOUBESSE!!!

FIM DE VERÃO

SALDO PELO CUSTO
RESTANTES

FRIGORÍFICOS

WESTINGHOUSE

CASA JUNIOR — R. Alecrim, 21-A
(ao Cais do Sodré) — TELEFONE 321053

AUTO INDUSTRIAL, LDA.

AUTO PALACE

RUA ALEXANDRE HERCULANO, N.º 66

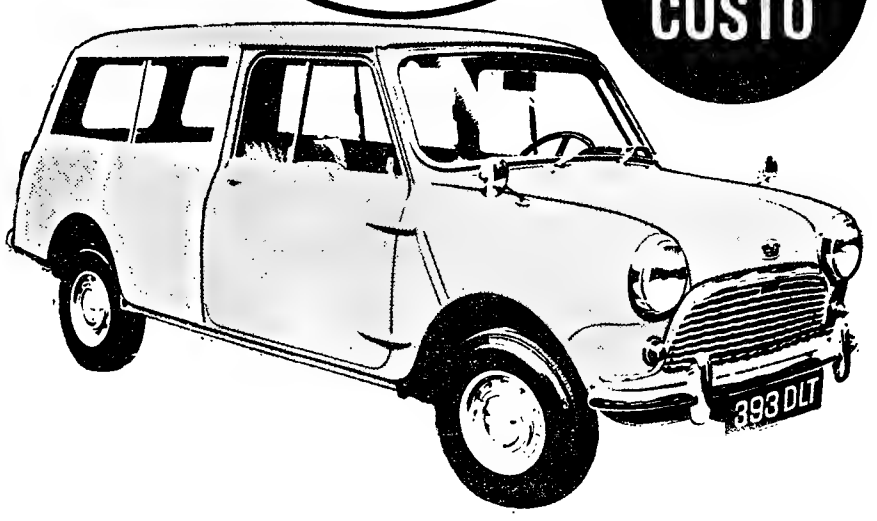
ESPECIALIZADOS NA REPARAÇÃO E ASSISTÊNCIA A UNIDADES DA **GENERAL MOTORS** E **MOTORES PERKIN**

OFICINAS COM SECÇÕES DIESEL, PINTURA, ESTOFADOR, ELECTRICIDADE, BATE-CHAPAS

ESTAÇÃO DE SERVIÇO

MÁXIMO ESPAÇO

MÍNIMO CUSTO



Quatro lugares e bagagem ou dois lugares e amplo espaço para carga e todas as vantagens do

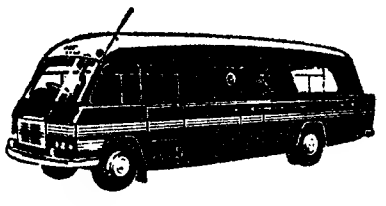
AUSTIN SEVEN

grande economia, suspensão sem manutenção, estabilidade e aderência incomparáveis e estacionamento em espaço muito reduzido. Ideal para entregas rápidas e seguras.

AUSTIN SEVEN MISTA

DIST. GERAIS: **J. J. GONÇALVES SUCRS.**

LISBOA • PORTO • ÉVORA • BRAGA • SANTARÉM
AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS



ENCONTRA-SE EM PORTUGAL ATÉ 31 DE JANEIRO DE 1964 O CAMIÃO **ESCOLA-MÓVEL BMC** QUE ESTÁ A PROPORCIONAR CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO E TREINO AOS MECÂNICOS DOS SERVIÇOS TÉCNICOS DE ASSISTÊNCIA ÀS MARCAS DA FÁBRICA **B. M. C.**

SEMENTES DE FORRAGENS

ANAFA
BERSIM
CESIRÃO
LUZERNA

ERVILHACAS
TREMOCILHAS
SERRADELA
TREVOS, ETC.

José Afonso Duarte, L.da

Rua de S. Nicolau, 24 — Rua de S. Mamede, 29 — Avenida Paris, 22-B
Telef. 86 90 46 — LISBOA

AUTOS S/ CONDUTOR

AUTOMÓVEIS AMOREIRAS
Veja os nossos carros e preços
Carros de 1963
AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 89-A
(A S. Sebastião) — **Tel. 50060 e 51047**

Sitel

AQUECIMENTO CENTRAL
AR CONDICIONADO
ÁGUAS QUENTES - ÁGUAS FRIAS
AV. ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, 7-A
LISBOA

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

PRÉDIOS MORADIAS QUINTAS VENDEM-SE HIPOTECAS

Temos capital para 1.as hipotecas em Lisboa e arredores, juro da lei, com facilidades que permitem a realização imediata das escrituras

JOSÉ SANTOS, L.DA

CASA FUNDADA EM 1929
RUA DOS CORREEIROS, 101, 1.º
Telefs.: 327616 - 30707 - 362662

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 21 de Outubro de 1933 publicava:

«Unamuno presidiu, em Salamanca, á inauguração do Instituto de Direito Internacional e pronunciou apenas as seguintes palavras, que recordam, pela serenidade, as do seu antecessor Frei Luís de Léon no seu regresso á cátedra, após forçada ausência: «Este ano não pude, não quis vir á inauguração do curso, que é o último a que hei-de presidir como reitor da Universidade, porque vou atingir o limite de idade.

Estava então entretido na actividade do Direito nacional e de todos os direitos. Nem o Direito internacional nem os diplomatas podem impedir as guerras, tragédias de ordem biológica, como a dos ratos da Noruega que, quando já são tantos que não podem viver, se suicidam. Só depois é que os juristas explicam porque é que eles se suicidaram.

Estudemos a História, que é o pensamento de Deus, na Terra dos homens. E enquanto estes se matam estudemos em paz e assim conseguiremos conhecer o mistério da vida».

RÁDIO

EMISSORA NACIONAL — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — Ás 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Alegria no trabalho, uma produção da F. N. A. T.; 19 e 30: Novidades musicais da Alemanha; 20: Valsas, pela Orquestra de Franck Pourcel; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: As nossas canções; 21: Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22: 10.º episódio do folhetim «Os Três Mosqueteiros», de Alexandre Dumas; 22 e 20: Bailarico; 22 e 45: 2.ª emissão de jornal sonoro; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: De tudo um pouco; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s. — Ás 18: Árias de óperas, pelo soprano Maria Reining; 18 e 20: Ciclo «A Sonata»: «Sonata, op. 40» (Shostakovich): violoncelo Midislav Rostropovich; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 4, em lá maior, op. 90» (Mendelssohn), pela Orquestra Sinfónica de Turim; 19 e 30: Concerto, pelo Grupo Vocal Feminino Harmonia, dirigido por Friedrich Wilhelm Verner; 19 e 50: «Alborada del Gracioso» (Ravel); piano Dinu Lipatti; 20: Noticiário; 20 e 15: Concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira; 21 e 8: Cinco canções de Verdi, por Cornelis van Dijk; 21 e 28: 2.ª parte do concerto sinfónico; 22: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

Modulação de frequência — Ás 22: Antologia sonora: «Lauda da Paixão», de «Lendário de Cortena» (transmissão de Luciano Sgrizzi); solistas, coro e o conjunto dirigido por Edwin Loehre; quatro trechos da «Colectanea» «Le Nueve Musiche» (Giulio Caccini); 22 e 40: Festival Sibelius deste ano; concerto pelo duo Edith Peinemann (violino) e Time Mikkilm (piano); 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Ás 18 e 1: Tudo pode acontecer; 18 e 30: Melodias de Espanha; 18 e 45: Interludio feminino; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 45: Orquestra; 21: Noticiário; 21 e 30: Banda de som; 21 e 45: Conjuntos; 22 e 30: Motivos portugueses; 22 e 45: «Hot Club»; 23: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 6: Boletim meteorológico.

Emissor de Miramar — Ás 18: Ritmos de baile; 19 e 15: Orquestras ligeiras; 19 e 45: Cançonetas; 20: Noticiário; 20 e 10: Brasil; 20 e 30: Conjuntos ligeiros; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa Só-Rádio; 21 e 30: Os grandes esquecidos; 21 e 50: Solistas; 22: Variedades; 22 e 45: Tempo de musica; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Ás 18 e 25: Leitura e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Recital, do rev. Duval; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Ás 17 e 2: Saudação musical; 17 e 5: Aguarela musical; 17 e 30: Imagens musicais dos Países Baixos, programa enviado pela Rádio Nederland, em Hilversum (Holanda); 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: O ultimo disco.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Das 17 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

— Ás 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, «Falando de Musica», com a colaboração de um «Trio» constituido por Santos Pinto, Manuel Wencesla e António Serafim: «O oboé e o corne inglês»; 20 e 10, Desenhos animados; 20 e 20, «Let's Learn English», aprenda inglês pela televisão (o «Diário de Lisboa» publica hoje o respectivo vocabulário); 20 e 45, Momento desportivo; 21 e 20, Telejornal; 21 e 50, Boletim meteorológico; 21 e 55, Programa Mabor: episódio da série «Um homem ...lo Mundo»; 22 e 55, O Concílio Ecuménico; 23 e 15, Programa musical, com «Os Quatro Santos»; 23 e 45, Telejornal; 23 e 55, Fecho.

Amanhã — Ás 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: Programa da Junta da Acção Social; 20 e 05: Documentário; 20 e 25: «Onde a Ciência Começa»; 20 e 45: TV Motor; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: «7.ª Arte»: o filme «A loja da esquina», com James Stewart, Margaret Sullivan e Frank Morgan; 23 e 50: Telejornal; 24: Fecho.

MARES

PREIA-MAR

Dia 21 — A's 5 horas (3,84 m); 17 e 12 (3,70 m)

Dia 22 — Ás 5 e 30 (3,74 m); 17 e 53 (3,54 m).

Dia 23 — A's 6 e 04 (3,60 m); 18 e 2? (3,38 m)

BAIXA-MAR

Dia 21 — A's 10 e 32 (1,16 m); 22 e 48 (1,24 m).

Dia 22 — Ás 11 e 10 (1,29 m); 23 e 29 (1,39 m).

Dia 23 — A's 11 e 50 (1,14 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

AVENIDA — Ás 21 e 45 — «Vamos contar mentiras».

CINEMAS

IMPERIO — «A taberna do irlandês».
S. JORGE — «A grande evasão».
ÉDEN — «55 dias em Pequim».
POLITEAMA — «Cantinflas, faz-tudo».
AVIS — «Sissi».
CAPITOLIO — «O tirano de Siracusa».
COLISEU — «A vingança de Hércules».
OLIMPIA — «Horizontes desconhecidos».
RESTELO — «O dia mais longo».
LYS — «Os 3 sargentos».
JARDIM — «A estalagem do amor».
ROYAL — «O rei de Roma».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — Ás 21 e 45 — «O gato».
ABC — Ás 20 e 45 e ás 22 e 45 — «Chapéu alto»
MARIA VITORIA — A's 20,45 e 23 — «O' pá, não fiques calado!»

CINEMAS

TIVOLI — «O leopardo»
S. LUIZ — «O assalto ao casino».
MONUMENTAL — «O diabo e os 10 mandamentos».
CONDES — «A história de um grande amor».
ALVALADE — «O assalto ao casino».
ODEON — «O filho de Spartacus»
ROMA — «A história de um grande amor»
CHIADO TERRASSE — «Fogo na floresta».
PROMOTORA — «Tiu-Tau na casa do terror».
IDEAL — «Fanny».
ARCO IRIS — «Duelo na lama».

FARMÁCIAS

TURNO C

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — A. César R. Prior do Crato 74 (660187)
ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis, 76-A (44373)
ALTO DO PINA — Iberia R. Barão de Sabrosa, 23-A (728277)
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) * Aeroporto, Av. Gago Coutinho, lote 318-D (722384) * Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409)
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32, A-B (734027)
AREEIRO — Algarve, Av. de Roma, 7-B (777478) * Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia 12 (727721).
ARROIOS — Bastos, R. Morais Soares 91-D (844350).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D-B (771661) * Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) * Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha 14 (41845) * Novais, Av. Luís Bivar 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27 n. 41 (389216).
BAIXA — Portugal, R. Augusta, 216-218 (322073).
BELÉM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454)
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34 (784838) * Vites, Est. de Benfica, 373-B (780548)
CAMÕES — Sanitas, Pr. Luís de Camões, 24 (322798).
CAMPO DE CURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) * Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838)
CAMPO DE SANTANA — Silmar, R. de S. Lázaro, 128 (42829)
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 772397).
CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969)
CONDE DE REDONDO — Salus, Rua Luciano Cordeiro, 73 (42239).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. D. Gastão, 30-32 (381279) * Pereira, Suc., R. do Paraíso, 98-100 (863224).
ENTRECAMPOS — São Miguel, P. Francisco de Morais, 1 (771469)
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta da Rua Possidónio da Silva, 162-A (669485). * Mota Capitão, R. de S. Félix, 45-A-B (660720).
GRAÇA — Silva, Calç. de St. André, 16 (862074) * Branquinho, R. dos Sapadores, 87 (842725) * Renascença, Rua Damasceno Monteiro 104, A/B (831504)
JANELAS VERDES — Guerreiro da Costa — R. Janelas Verdes, 90 (662327).
LUMIAR — Central, R. do Lumiar, 77 (790480).
MARQUÊS DE POMBAL — Liberal, Av. Liberdade, 219 (43641).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A, Bairro de St. Engrácia (Tels. P P C 728395-720703).
RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato 3-C-D (681947).
REGO — Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160, (761035)
RESTELO — Nova Restelo, R. DJ, 16, á Encosta do Restelo.
SANTO AMARO — Gomes, Suc., R. da Junqueira, 326 (638193) * Dilena, R. Aliança Operária, 49-A-B (636620) * Costa, R. Lusíadas, 32 (636704).
S. BENTO — Fénix, R. da Cruz dos Mata 160-162 (761035)

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	636$00	636$00	640$00
Cons. 3 % T. 10	680$00	678$00	—
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	788$00	787$00	790$00
Centenário 4 % 1940...	1.812$00	1.811$00	1.812$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.004$00	1.010$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.005$00	1.011$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.007$00	—
Externo 1.ª série	—	1.200$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.200$00	1.205$00
Externo 2.ª série	—	1.200$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.200$00	1.230$00
Externo 3.ª série	—	1.315$00	1.330$00
Ext. 3.ª série car.	—	1.315$00	—
Caut. 3.ª série s/j.	—	225$00	233$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %.....	—	—	505$00
Norte de Portugal 5 %	—	102$50	—
Gás Elect. 3 3/4 %.....	—	—	965$00
Gás Elect. 4 %	—	965$00	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	985$00	—	987$00
Gás Elect. 5 %	—	—	1.010$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	92$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	99$00	100$00
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—
H. do Douro	990$00	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.014$00	—	—
Metropolitano	—	970$00	975$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	1.250$00	1.650$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	1.880$00	—
Portugal	—	1.515$00	1.540$00
Ultramarino	—	1.080$00	1.085$00
Agricultura	—	56$00	58$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	375$00	410$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.200$00	1.600$00
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	525$00	540$00
Ag. das Neves	—	—	195$00
Agric. Colonial	—	95$00	—
Açucar de Angola	—	610$00	630$00
Boror	—	95$00	—
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	950$00	1.100$00
Colonial do Buzi.....	66$00	65$00	67$00
Ilha do Príncipe	—	265$00	305$00
Incomati	—	900$00	1.000$00
Moçambique	—	31$00	35$00
Zambézia	—	42$00	45$00
Diamantes	415$00	413$00	417$00
Lobito	345$00	340$00	350$00

C.ª Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo.....	—	700$00	760$00
Cimentos Leiria	—	700$00	—
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	710$00	750$00
Nacional Navegação ...	—	645$00	—
Colonial Navegação ...	411$00	410$00	415$00
Port. de Celulose	—	3.750$00	—
Portuguesa de Pesca ...	1.000$00	995$00	1.005$00
Port. de Tabacos	—	245$00	253$00
Tabacos de Portugal ...	500$00	495$00	—
Águas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934 ...	—	355$00	360$00
Águas Lisboa 1936 ...	—	330$00	350$00
Eléct. das Beiras	1.470$00	1.460$00	1.500$00
Gás e Electricidade ...	325$50	325$50	326$00
H. Alto Alentejo	157$00	157$00	157$50
H. E. Cávado	—	1.110$00	1.120$00
H. E. Zêzere	—	1.250$00	1.260$00
Nac. de Electricidade...	—	1.225$00	1.230$00
União Eléctrica Port....	157$00	157$00	157$50
H. do Douro	—	1.060$00	1.065$00
H. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
Sacor	—	3.950$00	4.000$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul	88$75	89$50
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2 ...	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000...	28$60	28$90
Argentina	$17	$21
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil	$02,4	$03,1
Canadá	26$30	26$80
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,3	$48,3
Congo	$07	$10
França (N. Franco) ...	5$75	5$90
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	5$10	5$40
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	288$00	298$00
Portugal — Barra	—	—
Portugal — barra fino...	32$70	33$20

J. BURNAY, L.DA — Papéis de crédito — Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 12 — Telef. 321273

TERRENOS EM CASCAIS

Para construção de prédio de rendimento

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que, no próximo dia 26 do corrente, pelas 15 horas, procederá à venda, em hasta pública, de um lote de terreno com a área de 365 m2, situado na avenida principal do Bairro do Rosário, em Cascais, destinado à construção de um prédio de rendimento com 10 andares para 20 fogos e 2 «ateliers», sendo agora dispensada a colocação da estátua que em princípio constava do mapa de acabamentos do projecto do edifício.

O preço base de licitação é de 1 700$00 cada metro quadrado, podendo o valor do lote ser pago em 4 prestações iguais, sem acréscimo de juros.

As condições de praça e respectivo projecto encontram-se patentes na Secretaria da Câmara Municipal, dentro das horas de expediente.

Cascais, 16 de Outubro de 1963.

O Presidente da Câmara
António Azevedo Coutinho
Eng.º-Agrónomo

TERRENOS EM CASCAIS

No próximo dia 26, a partir das 15 horas nos Paços do Concelho, a Câmara Municipal de Cascais procederá à venda, em hasta pública, de 11 lotes, para construção de moradias, no Bairro do Rosário, em Cascais, junto à Praça de Touros, cujas áreas variam entre 266 m2 e 460 m2.

De todos os lotes, destinados a moradias isoladas unifamiliares ou bifamiliares, se desfruta boa vista sobre a baía de Cascais e Serra de Sintra.

Preço base de licitação: 250$00 o metro quadrado.

Cascais, 15 de Outubro de 1963.

O Presidente da Câmara
António Azevedo Coutinho
Eng.º-Agrónomo

A GUERRA NO VIETNAM

O numero de mortos registado na batalha de Loc-Ninh, a cerca de 240 quilómetros de Saigão, autoriza a pôr em duvida a capacidade de «contrôle» das forças governamentais e a eficácia do plano de defesa do Governo Diem, que, como se sabe, tem por base as chamadas «aldeias estratégicas». A violenta batalha surgiu poucas semanas depois da visita do secretário da Defesa norte-americano, Robert McNamara e do general Maxwell Taylor ao Vietnam, bem como nas vésperas da partida da comissão designada pelas Nações Unidas para inquerir localmente das causas e da situação suscitada pelo problema budista.

A renovação de batalhas como aquela que acaba de se verificar acabará por obrigar os Estados Unidos a rever as bases em que assenta a estratégia militar no Vietnam do Sul, bem como o ambiente psicológico em que o país vive e do qual depende em grande parte a vitória da luta. A afirmação do presidente Kennedy de que o regime Diem tinha perdido o apoio popular e que sem ele era impossível vencer o inimigo, pôde começar a aplicar-se em exemplos flagrantes como aquele que ontem se verificou. Outro tanto se dirá das «aldeias estratégicas». Este plano, de que é autor Ngo Dinh Nhu, irmão e conselheiro do presidente Diem, visa a divisão do povo vietnamiano, de maneira a agrupar nessas aldeias sómente os «não-comunistas» e tornando-as baluartes inexpugnáveis na luta de guerrilhas e na «guerra psicológica» contra o regime de Hanoi.

O presidente Diem, no discurso que pronunciou na abertura da Assembleia Nacional, reafirmou não só a disposição do Governo de prosseguir na sua política das «aldeias estratégicas» como de fazer delas a unidade base do plano de fomento e desenvolvimento económico, que se propõe promover. E poder-se-á perguntar até que ponto a impopularidade governamental e o descontentamento do povo pela política de Diem permitirão augurar êxito a uma tal política, independentemente do realismo que a inspirou e das possibilidades efectivas de se volver em instrumento eficaz de um plano de defesa e de progresso social.

A intensidade da luta armada nos próximos dias permitirá avaliar até que ponto o Vietcong pretende «explorar» a audiência que a questão vietnamiana desfruta na opinião publica mundial e á qual não são indiferentes os comentários da Imprensa ás declarações desconcertantes da sr.ª Nhu. Por outro lado, a intervenção do general de Gaulle, no auge da crise budista, pronunciando-se por uma solução em termos de grande amplitude, que abrangem a unificação do país, parece despertar grande interesse no Vietnam do Norte.

Butler, o discutido político conservador inglês, assediado pelos fotógrafos da Imprensa, quando se dirigia ao numero 10 da Downing Street para travar conversações com Home. Butler era considerado o sucessor de Macmillan com mais probabilidades. A escolha de Home, em seu lugar, causou espanto e alguma confusão

Home procurará opor ao programa de «revolução científica» trabalhista um liberalismo económico modernizado

LONDRES, 21. — Apresentar ao país uma equipa ainda mais jovem, ainda mais dinamica, e ainda mais especializada que a do Partido Trabalhista foi, segundo se julga, a principal preocupação de lorde Home ao constituir o seu Gabinete.

Dois jovens, o chanceler do Tesouro, Reginald Maudling, (46 anos), e Edward Heath (47 anos), para quem foi criado o novo cargo de secretário de Estado da Industria e do Desenvolvimento Regional, formarão, com efeito, um notável duo de técnicos, capazes de responderem com mais êxito que qualquer outra personalidade conservadora ás críticas dos economistas socialistas.

PLANO DE «MODERNIZAÇÃO»

O novo primeiro-ministro, ao sair ontem á tarde do n.º 10 de Downing Street, não deixou, de resto, de fazer notar que as funções confiadas a Heath se relacionam com um plano de «modernização» da Grã-Bretanha.

Entretanto, o Gabinete resolveu aceitar resolutamente a responsabilidade directa da luta contra o desemprego. Heath, grande senhor das exportações como ministro do Comércio, também está encarregado de repartir judiciosamente a industrialização das províncias subdesenvolvidas ou feridas pela crise. O ministro das Obras Publicas, Geoffrey Rippon, é membro do Gabinete e não sòmente, como antes, membro do Governo.

PLANIFICAÇÃO CONSERVADORA

A ascensão ao Ministério do Trabalho de Joseph Godber, ex-ministro da Guerra e antigo ministro de Estado do Foreign Office, especialista do desarmamento, afamado pela sua fidelidade ás tradições, suscita também vivo interesse depois da recente recusa das «Trade Unions» de tomar parte na «planificação conservadora».

Ao programa trabalhista de «revolução científica», exposto no recente congresso de Scarborough, lorde Home procurará opor, portanto, êxitos económicos imediatos, devidos a um liberalismo económico modernizado.

No «tandem» Heath - Maudling, Edward Heath, a este respeito, será porta-voz da industria que procura mercados no mercado europeu, e Maudling, tradicionalmente, defenderá a libra esterlina com disposições fiscais. Um conflito de interesses entre os dois polos da economia britanica engendraria graves consequências num gabinete cujo chefe — o próprio lorde Home o indicou numa entrevista — é «noviço» nestas matérias.

A manutenção de Peter Thorneycroft no Ministério da Defesa leva a crer, por outro lado, que o diferendo Home -Thorneycroft, dos ultimos meses, a respeito da participação britanica na força multilateral nuclear, não será solucionada definitivamente antes das próximas eleições. — (F. P.).

O Governo sem Butler

(Continuação da 1.ª página)

Home para primeiro-ministro, esta linha não é nada animadora».

Diz o «Times»: «E limitado o tempo que lorde Home tem para se impor. Em primeiro lugar, tem que se afirmar como chefe de todo o partido. O facto de Butler, lorde Hailsham e Maudling terem decidido ajudá-lo, facilitará a tarefa que tem diante de si. Mas a recente batalha deixou profundos ferimentos. Home tem, principalmente — talvez mais no seio do partido do que fora dele — de apagar a impressão de que é o representante da ala direita conservadora. Tem pouco tempo para se tornar conhecido dos eleitores. A impressão de simplicidade, honestidade e franqueza que a Televisão lhe tem dado deve ajudá-lo».

Por sua vez, o trabalhista «Daily Herald» escreve: «Um homem entre meia duzia de chefes do Partido «Tory» teve a coragem e a consciência de recusar um lugar no séquito de lorde Home, Iain Macleod. Continua a ser o representante de um conservadorismo progressivo, que não quer que o seu partido seja dominado pela ala direita. Também Macleod e Enoch Powell, que disseram «não», merecem o respeito de todos».

O «Daily Worker», comunista, ironiza: «Era difícil imaginar até ontem que o nosso país pudesse ser afligido por um Governo pior do que o de Macmillan. Mas lorde Home realizou o impossível». — (F. P.).

O EMBAIXADOR VIEIRA GARIN DEVE OCUPAR O SEU NOVO CARGO EM PRINCÍPIOS DO PRÓXIMO ANO

NOVA YORK, 21. — O embaixador Vasco Vieira Garin deve ocupar o seu novo posto em princípios do próximo ano, depois de terminada a actual sessão da Assembleia das Nações Unidas.

A nomeação do dr. Vieira Garin, representante permanente de Portugal junto das Nações Unidas desde há alguns anos, para embaixador do seu país em Washington foi recebida o mais favorávelmente possível tanto nos Estados Unidos como nos círculos da O. N. U.

O embaixador Vieira Garin é considerado nas altas esferas norte-americanas como um amigo dos Estados Unidos, sendo a sua presença próxima em Washington, interpretada como o início de uma nova fase nas relações entre os dois países.

Embora lamentando que o dr. Pedro Teotónio Pereira deixe o seu cargo, que por duas vezes exerceu, desempenhando as suas funções de modo a conquistar gerais simpatias, também as comunidades luso-americanas acolheram com satisfação a escolha do ministro Franco Nogueira ao designar para embaixador em Washington o dr. Vieira Garin.

A notícia da nomeação foi publicada com o maior relevo, quer pela Imprensa norte-americana, a começar pelo «New York Times», quer pela Imprensa portuguesa dos Estados Unidos, a principiar pelo «Diário de Notícias», de Nova Bedford.

Quanto á senhora de Vieira Garin, é, entre as esposas dos representantes permanentes junto da O. N. U. uma das mais queridas, sendo grande a sua popularidade em todas as esferas internacionais e norte-americanas. — (A. N. I.).

As conversações na O. N. U.

(Continuação da 1.ª página)

desagradou nitidamente a determinadas nações e não deixa de ser curioso observar também que entre os países mais sensivelmente interessados em conseguir e informar-se sobre a maneira como têm decorrido as reuniões luso-africanas figuram os países escandinavos, autores de um recente plano «para solução do problema do «apartheid» na África do Sul» e que, segundo se diz, estão agora a preparar «desinteressadamente» um plano do mesmo género, relativo á África portuguesa.

AS DECLARAÇÕES CONGOLESAS

«Determinadas potências» — declarou, a este respeito, um diplomata africano — «temem que as nossas inesperadas conversações com os Portugueses abram um precedente e venham a constituir um exemplo, quanto ao exame dos problemas de interesse africano directamente pelos interessados, sem a interferência, nunca desinteressada, de algumas nações desejosas de exercerem na Africa uma influência política, que viria a traduzir-se, mais tarde, em predomínio económico».

Enquadra-se na mesma ordem de preocupações o desagrado com que por outras delegações africanas foram acolhidas, na ultima sexta-feira, as declarações do representante do Governo de Leopoldville no plenário da Assembleia, declarações que alguns diplomatas africanos de categoria não hesitaram em classificar de «inoportunas».

CORDIALIDADE E PESSIMISMO

Essas declarações do representante do Governo de Leopoldville deram origem, no fim de semana, a intensa actividade diplomática, da parte dos africanos, destinada a fazer com que as agressivas alegações do delegado congolês não venham a perturbar de qualquer modo as conversações em curso com os portugueses e que devem concluir-se dentro de breves dias e provávelmente sob o mesmo signo em que se iniciaram — de franca cordialidade e de construtivo pessimismo. Pessimismo justificado pelo antagonismo evidente dos pontos de vista que se defrontam, mas antagonismo que a interferência de terceiros só contribuiria para agravar ainda mais.

De qualquer modo, ao aceitarem trocar impressões directas com Portugal, os representantes dos novos Estados africanos reconheceram implícitamente a este a sua condição de país africano. — (A. N. I.).

Advertência russa

MOSCOVO, 21. — A U. R. S. S. advertiu os aliados ocidentais de que as ultimas diligências para a formação de uma força nuclear da N. A. T. O. terão, inevitávelmente, mau efeito na compreensão mutua e confiança entre Estados, a qual é ainda pouco firme.

Uma extensa declaração difundida pela Tass diz que essas disposições, tomadas por iniciativa norte-americana e da Alemanha Ocidental, estão em flagrante contradição com o espírito do tratado de Moscovo, proibindo as experiências nucleares. — (R.).

Tropas americanas vão ser retiradas do Japão e Coreia?

TÓQUIO, 21. — Os Estados Unidos estão a debater com funcionários do Governo japonês a forma de reduzirem as suas forças militares no Japão — anunciou a Agência Kyodo.

Citando funcionários governamentais nipónicos, a agência acrescenta que se procederá a uma vasta retirada de forças americanas do Extremo-Oriente, devendo ser reduzidas, também, as unidades de fuzileiros navais e de infantaria estacionadas em Okinawa e na Coreia do Sul.

Segundo a Kyodo, as forças americanas no Japão cifram-se, actualmente, em 46 000 homens, incluindo 26 000 elementos da Força Aérea. — (R.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — O céu estava em geral pouco nublado e o vento era fraco, predominando do Norte, e havia neblina em alguns locais, por acção de um anticiclone centrado sobre a Suíça.

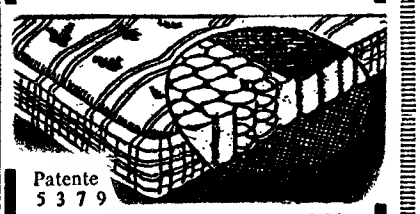
TEMPERATURA DO AR, ÀS 9 HORAS — Porto, 18°; Portalegre, 21°; Coimbra, 17°; Lisboa, 18°,5; Faro, 20°; Funchal, 18°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 19°,5; na água do mar, 16°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 27°,3; mínima, 15°,6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 22°; mínima, 13°,8.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco, neblina e bancos de nevoeiro durante a noite no litoral oeste.

Estabelecimentos
DINFER
MODAS
SENHORA E CRIANÇA
Apresentam em 22 do corrente, às 21.30 horas, no salão do 1.º andar, Rua de Dom Duarte, 3, a sua colecção de Outono e Inverno
Entrada rigorosamente por convites.

Dorme mal?

Patente 5379
Experimente V. Ex.ª os colchões de molas
30 anos de bom fabrico
Fornecedor dos principais Hotéis
AGUIAR RAMALHO, LDA.
R. Actor Vale, 16-B — LISBOA
Telef. 831244

José Augusto centrou com boa conta, a bola escapou á defesa da equipa sadina e Santana, rápido e atento, acorreu com êxito ao remate de cabeça, marcando o 1.º golo do Benfica

Atacar igual a perigo na matemática do Benfica

Diario de Lisbôa
DESPORTOS

Justiça...

Não obstante a réplica dos «vitorianos», sempre animosos e nunca conformados, e da «maré viva» que provocaram quando modificaram o marcador de 1-0 para 1-2, situação que perdurou durante oito minutos, o desfecho do interessante e movimentado jogo de ontem, na Luz, reflecte o inteiro merecimento do Benfica, senhor de uma capacidade ofensiva que parece água a escorrer de uma torneira que se abriu com essa mesma finalidade.

O resultado final (5-2), que poderia ter tido outra expressão numérica, de parte a parte, revelou com maior realce o crédito aberto pelos dianteiros benfiquistas e que circunstancias várias, em particular a precipitação e defeituosa pontaria, não permitiram fosse devidamente aproveitado. A alusão, como se infere, realça não só as intenções dos «vitorianos», que têm homens capazes para o contra-ataque, como as oportunidades que criaram ou desaproveitaram, especialmente, en-

(Continua na 3.ª página)

POR

FERNANDO SOROMENHO

NA AMOROSA: —DIVISÃO DE PONTOS PRÉMIO MERECIDO

Em terreno enlameado — o Inverno começou com o campeonato, no Norte do País! — Carvalho segura a bola e Lino evita que a intervenção de Paulino se torne perigosa

Amorosa. Ponto de divergência das atenções dos desportistas minhotos e, ontem, da grande falange lisboeta, não só adepta do Sporting, como dos outros «grandes», interessados na sorte dos seus mais directos rivais.

Duas causas. Uma, a tradição; outra, o estado de espírito que animava os apaniguados do futebol na réplica que a equipa do Vitória poderia oferecer a um adversário considerado, muito justamente, um dos principais intervenientes na disputa do lugar cimeiro da prova.

Duas causas que influiram na enorme multidão, á qual há a juntar uma terceira que, embora sem estar nos planos, viria a ter importancia decisiva no desenrolar da partida. Ao pensarmos que, ali ao lado, indiferente ao espectáculo, se encontrava um esboço bastante adiantado já, do que há-de vir a ser o estádio municipal de Guimarães, sentimos pena que ele não pudesse ter sido utilizado, e o seu terreno atapetado de relva, não pudesse servir para a evolução dos jogadores.

Só de facto o pundonor e a preparação psico-técnica dos atletas poderá ter contribuido para a majestade de um espectáculo que se adivinhava óptimo e não passou de sofrível.

Ao futebol de exibição sobrepôs-se um outro, atlético, pujante, mas

(Continua na página central)

As nossas estrelas

★ ★ ★

Carvalho (Sporting) e José Augusto (Benfica).

★ ★

Alberto Luis e Estêvão (Belenenses), Rui Rodrigues (Académica), Esteves e Narciso (Leixões), Carlos Duarte e Jaime (F. C. Porto), Mário João (C. U. F.), Oñoro (Seixal), Julio e Geo (Sporting), Virgílio, Rodrigo e Caiçara (Guimarães), Calado, Santana e Simões (Benfica), Graça e Carlos Manuel (Setubal).

★

Godinho e Abdul (Belenenses), Vital e Mitó (Lusitano), Rocha (Académica), Ludovico, Lança e Silvino (Barreirense), Gentil e Soares (Leixões), Nóbrega, Pinto, Festa e Rui (F. C. Porto), José Maria, Palma e Vieira Dias (C. U. F.), Rui, Madeira e Campos (Olhanense), Nogueira, Caldeira, Aniceto, Necas e Feijão (Seixal), Hilário e Figueiredo (Sporting), Pinho (Guimarães), Cruz (Benfica), Mourinho, José Maria e Teixeira (Setubal).

O POSITIVO E O NEGATIVO NO RESTELO

(Ler nas páginas centrais)

O Belenenses, por intermédio de Pelezinho, conseguiu um golo espectacular, que seria o 4.º se o árbitro o não houvesse invalidado, por deslocação do marcador

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA SUL

Vitória do Oriental, com Cristóvão em bom plano — autor de quatro golos!

Ao vencer o Cova da Piedade por 5-0 pode dizer-se que o Oriental iniciou o Campeonato Nacional da II Divisão, de 1963-64, com o pé direito...

Com efeito, nada fazia prever que o «onze» da outra margem do Tejo — uma das turmas mais homogéneas da época transacta — viesse a ser desfeiteada no campo «Eng. Carlos Salema», por tão desnivelada diferença de golos.

Todavia, é de notar que mesmo abstraindo a actuação dos lisboetas até á atitude impensada de Arsénio, que por inexplicável agressão a Cristóvão (dentro da grande área), viria a ser expulso do terreno — com a agravante de provocar, ainda, uma grande penalidade que ditou o terceiro tento dos orientalistas — tudo se conjugou para que a vitória do «onze» de Marvila ganhasse tão grande volume.

Menor no primeiro tempo do que no segundo, o Oriental soube, contudo, ser merecedor da vitória, se bem que a explanação dos seus movimentos tivesse algo de confusa, com especial relevo para algumas introduções de tácticas revolucionarias, por parte do responsável, que não hesitou em colocar na extrema-direita, aliás, simultaneamente, Ferrão e Faustino, em manifesto prejuízo de Cristóvão — que mesmo abandonado no centro do terreno — marcou, só á sua parte, nada menos do que quatro tentos!

O Cova da Piedade, pelo que nos foi dado ver, perdeu algumas das suas principais características. Na verdade, foi inotensivo e, até, em alguns casos passivo, predicados que nem a expulsão do «keeper» titular conseguem justificar. Quanto muito, atenuam...

No Oriental, Azevedo e Cristóvão foram os homens da tarde. No Cova da Piedade, Torres e Sim-Sim, os mais estorçados com maior grau de intencionalidade por parte de Rui Silva.

A arbitragem de Manuel Fortunato foi bem conduzida e no lance que originou a expulsão de Arsénio e respectivo castigo máximo, mais não fez do que interpretar a lei á letra.

PEDRO CARVALHO

Mediocridade em Torres Vedras

O Torriense venceu com indiscutível mérito, pois foi sem dúvida, a equipa que durante a primeira parte, melhor soube lutar pela vitória, tendo até podido regressar ás cabinas com um «score» mais elevado se não fosse a excelente exibição de Guimarães. Em grande forma física, José da Costa empurrou o jogo para a frente, onde o perigosíssimo duo Rodrigues - Serafim criou algumas situações de golo.

Pelo que atrás escrevemos, de maneira alguma queremos dizer que o Torriense fez uma bela partida. Antes pelo contrário. O seu futebol deixou muito a desejar.

O Luso foi uma equipa demasiadamente frágil. Duas avançadas só que poderiam ser finalizadas, durante os noventa minutos, é muitíssimo pouco...

Na segunda parte, Rodrigues e Serafim, recebendo menos jogo, não renderam o mesmo. E a partida caiu numa fase de monotonia e de conformismo por banda das duas equipas.

No ultimo quarto de hora, após Serafim ter sido agredido, os ânimos exaltaram-se, mas valeu estar-se no final do jogo. Até então o desafio fora correcto e fácil de dirigir. Mas o sr. Saldanha Ribeiro fez uma arbitragem de muito fraco nível técnico.

Nos locais, Narciso, José da Costa, Rodrigues e Serafim foram os melhores. Nos visitantes salientaram-se Guimarães, José António e José Vítor. Faia demonstrou muita falta de poder.

VIDAL SEVERINO

Acentuado domínio dos farenses

Os farenses não tiveram dificuldade em bater a aguerrida equipa sacavenense, pois, logo de início, se viu que esta não tinha defesa capaz de deter os avançados locais.

Não surpreendeu, portanto, que, ao intervalo, o marcador acusasse ua diferença de três tentos.

No segundo tempo, julgava-se que os algarvios fossem ainda mais além. Mas, Oscar, em tarde cinzenta, não conseguiu concretizar as oportunidades de que desfrutou.

Rodrigues, Oscar, Marco e Gonçalves salientaram-se na equipa farense. No Sacavenense, Mega, Malveira e Américo foram os melhores. A arbitragem fraca.

PEDRO MARTINS

Os bejenses ganharam sem reticências

Dados os ultimos resultados e exibições das duas equipas, em confronto, esperava-se muito menos do Desportivo de Beja e muito mais do Atlético Clube de Portugal.

Verificou-se, afinal, o inverso.

A turma alentejana não produziu uma exibição brilhante, mas pôde assegurar-lhe mérito suficiente para justificar o seu triunfo que bem poderia ser mais expressivo. A equipa lisboeta, ao invés, decepcionou sob todos os aspectos, não passando de uma inferior craveira técnica, quer no jogo da defesa, quer na organização e continuidade dos lances ofensivos.

Só em dois períodos em que o grupo baixou de rendimento (no ultimo quarto de hora de cada meio tempo), o Atlético surgiu como a equipa mais insistente e ameaçadora ao ataque, mas nunca em termos de fazer jus a um resultado que não lhe fosse desfavorável. Faltou-lhe, sobretudo, segurança no reduto defensivo e talento construtivo a meio do campo. E faltaram-lhe, ainda, velocidade e eficiência de acção. A derrota que sofreu representa, pois, um justíssimo castigo.

O Desportivo de Beja deu, ontem, perante o seu público, uma ideia prometedora das suas possibilidades na prova agora encetada. Falta, evidentemente, uma confirmação.

Franklim, Alves, Nunes e Joab (este apenas no segundo tempo) foram os seus melhores elementos.

No Atlético, salientamos Nogueira, Orlando, Diamantino e Santos.

A arbitragem do setubalense Encarnação Salgado, além de dois golos recusados aos locais, ambos em condições fortemente duvidosas, foi pèssimamente conduzida com erros de todo o trio.

MELO GARRIDO

Dois golos nos últimos minutos ditaram o vencedor em Alhandra

Jogando no seu ambiente, a equipa do Alhandra sentiu grandes dificuldades para vencer a animosa e correcta turma do Portimonense.

No primeiro tempo, que terminou com o marcador em branco, ambas as equipas desperdiçaram soberanas oportunidades de golo, mais por apatia dos seus avançados do que por mérito das defesas. Durante todo este período jogou-se em toada de parada e resposta num constante vaivém em que o esférico rolou desordenadamente, não conseguindo os dianteiros concretizar da melhor maneira as jogadas que se desenrolavam.

Após o intervalo, os locais surgiram completamente ao ataque, tentando infiltrar-se no sistema defensivo dos visitantes, mas, mesmo assim, os dianteiros voltaram a fraquejar no momento oportuno.

Com o decorrer do tempo, e depois deste período de grande assédio, do qual os donos da casa não lograram tirar proveito, voltaram os algarvios a equilibrar a partida, fazendo perigar, em constantes contra-ataques, a baliza á guarda de Ribeiro.

Já no declinar do encontro, quando a fadiga atormentava os visitantes, o Alhandra conseguiu obter dois tentos, por Nunes Pinto, acabando por vencer com merecimento, uma partida que, até então, se apresentara difícil.

No Portimonense, Daniel, Santos, Lecas e José António foram os melhores.

No Alhandra, André, Carlitos e Nunes Pinto, salientaram-se.

Arbitragem bem conduzida.

GOMES DOS SANTOS

Vitória certa dos escalabitanos

A partida, decorrida no campo «Alfredo Aguiar», entre os «Leões» de Santarém e o Montijo caracterizou-se, desde o início, pela dureza dos montijenses, a contrapor-se á novel equipa ribatejana, que entrou a praticar futebol de boa qualidade.

Da rudeza dos visitantes foi a maior vítima Varandas, que logo aos quatro minutos de jogo, foi retirado, inanimado, do rectangulo, contuso na cabeça, para não mais voltar, devido a uma entrada de Sabino.

Embora sem o guarda-redes titular, os donos do campo não se atemorizaram e, aos oito minutos, abriram o activo. O tento deu-lhes ainda mais alento, tendo o seu domínio aumentado, a despeito da actuação violenta por banda de alguns adversários, que culminou com a expulsão de Santana, aos 40 minutos, depois de ter agredido Gomes.

Na segunda metade, a toada violenta imposta pelos forasteiros abrandou e os escalabitanos puderam, então, realizar exibição muito agradável, com esquemas traçados com passes curtos e boas trianguiações.

Os santarenos fizeram jus ao triunfo que alcançaram.

Entre os vencedores salientaram-se Franklim (principalmente no primeiro tempo); Castanheira, Carlitos e Gomes. Dos visitantes, não há nomes a salientar.

Arbitragem regular e segura, na repressão do jogo duro.

A. LEITÃO

O Peniche torneou com felicidade o obstáculo de Vila Real de Santo António

Possuindo uma equipa plena de equilíbrio, os penichenses parecem poder, finalmente, encarar a sério a possibilidade de conquistar o primeiro lugar no torneio em curso. Pelo menos, começaram bem a prova, pois ontem ganharam com relativa facilidade ao Lusitano em Vila Real de Santo António, fazendo gala de supremacia físico-técnica, que acabou por confundir os adversários. Estes apenas conseguiram replicar com desenvoltura no quarto de hora inicial da partida. Depois, desuniram-se visivelmente, ante a superioridade do Peniche, e nem mesmo puderam socorrer-se da energia e voluntariedade. Em resumo: vitória justa dos penichenses, embora pela tangente, num recinto que oferece sempre dificuldades ás equipas visitantes.

A. R.

DE JORNADA A JORNADA

ZONA NORTE

Resultados

Famalicão-Spt. Covilhã	1-0
Leça-Spt. Espinho	2-0
Oliveirense-Salgueiros	0-1
Boavista-Sanjoanense	4-3
Feirense-Beira-Mar	3-1
Vianense-Spt. Braga	0-1
Marinhense-Lusitano V. M.	2-1

Factos salientes

A boa estreia do Famalicão e do Leça, vindos da III Divisão, já que a do Feirense terá de se considerar como mais natural. O bom comportamento das equipas da A. F. Porto. A boa réplica do Lusitano de Vildemoinhos. As vitórias do Salgueiros e do Sporting de Braga em campo alheio. A elevada marcação de golos no Boavista-Sanjoanense.

A próxima jornada

No próximo domingo, a 2.ª jornada reserva-nos: Lusitano Vildemoinhos-Vianense, Sanjoanense-Marinhense, Spt. Espinho-Boavista, Salgueiros-Leça, Beira Mar-Oliveirense, Sporting da Covilhã-Feirense e Spt Braga-Famalicão.

ZONA SUL

Resultados

Oriental-C. Piedade	5-0
Torriense-Luso	1-0
D. Beja-Atlético	1-0
Alhandra-Portimonense	2-0
Farense-Sacavenense	4-1
«Leões»-Montijo	3-1
Lusitano V. R.-Peniche	1-2

Factos salientes

A vitória do Peniche — unica de equipa visitante. A feliz estreia do Oriental, chamando a si a melhor marca do dia. O bom resultado feito pelo Alhandra. A surpresa da derrota do Atlético. A vitória do Farense a salvar a «honra do convento» do futebol algarvio. Terem-se marcado 10 golos em Marvila e Faro — tantos quantos nos outros jogos.

A próxima jornada

No próximo domingo, a 2.ª jornada reserva-nos: Sacavenense-Lusitano V. R., Montijo-Farense, Luso-Leões de Santarém, Portimonense-Torriense, Atlético-Alhandra, C. Piedade-Desp. Beja e Peniche-Oriental.

ZONA NORTE

Dois pontos preciosos para o Braga

Os bracarenses tiveram começo feliz em Viana do Castelo. Angariaram dois pontos tornados preciosos pela dificuldade que os caracterizou.

Obtendo um golo nos lances iniciais, os visitantes tiveram depois que suportar a ofensiva obstinada, mas pouco esclarecida, dos locais e nesse particular a defesa da capital minhota comportou-se á altura, revelando-se o seu melhor compartimento.

Os dianteiros vianenses, especialmente Amaral, avançado-centro, foram os grandes responsáveis do inêxito da sua equipa, pela improdutividade.

O Famalicão teve jogo para o Covilhã

A vitória dos famalicenses sobre uma equipa experimentada como a do Covilhã não foi obtida simplesmente a golpes de entusiasmo. O grupo da casa mostrou-se possuidor de fio de jogo e durante largo tempo suplantou os serranos com a sua boa movimentação.

Na situação de vencidos, os visitantes procuraram, no período final, modificar o resultado e criaram algumas situações críticas para a defesa local, que só por felicidade evitou que as suas redes fossem tocadas.

O desfecho final, no entanto, premiou o bom trabalho realizado antes pelo Famalicão, globalmente superior ao seu antagonista.

O ataque do Feirense impôs-se à defesa do Beira-Mar

O reaparecimento vitorioso do Feirense, na II Divisão, deveu-se ao melhor aproveitamento de oportunidades por parte do seu ataque.

Quando havia uma hora de jogo, os feirenses contavam a seu favor uma margem de três golos, apesar do bom trabalho do guardião aveirense, Rocha e da aplicação de toda a defesa visitante.

O Beira Mar perfilhou um sistema de contra-ataque, o qual, embora perigoso, não resultou, pela boa organização da retaguarda adversária, que só veio a ser batida de grande penalidade.

O Boavista ganhou bem mas sobressaltado

Foi emocionante de alternativas a luta entre boavisteiros e sanjoanenses.

Os «axadrezados» confirmaram em toda a primeira parte, concluída com 3-0 a seu favor, a disposição para fazer um bom jogo e uma boa época. Toda a equipa manobra em boa ligação e o sector ofensivo afirmou facilidade de penetração e decisão a finalizar, justificando a vantagem, aumentada ainda, logo no recomeço.

Menos clarividente no jogo mas forte em determinação, a Sanjoanense não se resignou á punição e lutando sempre acabou por sobressaltar os portuenses, reduzindo ao mínimo o seu atraso. A reacção dos visitantes fez oscilar a defesa «axadrezada», comprometendo o bom labor do ataque local.

Vitória do Leça em jogo de fraco nível

Jogou-se mal, rudimentarmente, em Leça oa Palmeira. Nem os leceiros nem os espinhenses deram mostras de estar já em forma e o futebol produzido foi, por isso, de fraco nível.

Como quase sempre acontece quando a técnica escasseia, a luta tornou-se áspera, o que mais ainda prejudicou a exibição

O grupo da casa foi o que mais atacou e isso deu-lhe jus á vitória alcançada.

Saída meritória do Salgueiros

A equipa salgueirista parece estar em fase de segura valorização. A' sua tradicional combatividade alia-se agora um sistema de jogo compenetrado, que se ajusta ás características de campeonato e pode dar-lhe boa carreira.

A vitória ontem obtida em Oliveira de Azemeis foi significativa por ter resultado de acção que foi sempre globalmente estruturada.

A Oliveirense, inoperante no ataque, demasiado complicativo e irresoluto, viu-se condenada ao malogro.

Inesperadas dificuldades do Marinhense

Acreditando certamente em tarefa fácil, os marinhenses enervaram-se ao depararem com entusiástica réplica da banda do Lusitano visiense, não atingindo o rendimento que seria de esperar.

O êxito da equipa local tornou-se, assim, inesperadamente difícil e chegou mesmo a parecer algo problemático.

Com juventude, empenho na luta, alegria no jogo, o grupo de Vildemoinhos bateu-se excelentemente por um bom resultado, esteve á beira de produzir uma surpresa e afirmou possibilidades.

Decidida intervenção da defesa sanjoanense, que evita um remate de Adriano

O ALMADA

mantém-se invencível no «distrital» da A. F. S.

As competições da Associação de Futebol de Setubal estão a caracterizar-se pela regularidade com que se desenrolam. Ontem disputaram-se os encontros da 5.ª jornada dos distritais da I Divisão e de Reservas com os resultados que a seguir se indicam:

I DIVISÃO

Arrentela-Paio Pires	1-1
Almada-Amora	1-0
Alcochetense-Sesimbrense	2-2
Quintajense-Palmelense	1-0
1.º de Maio-Grandolense	1-1
C. Caparica-M. Caparica	5-1

Três empates e duas vitórias tangenciais dão bem ideia do equilíbrio de valores evistente. Só o jogo da Costa da Caparica destoou, pois a vantagem dos Pescadores é conludente.

O Almada é, porém, o unico concorrente que conta por vitórias os jogos disputados

CALADO, UM MÉDIO NA FORJA...

O VITÓRIA DE SETÚBAL, APESAR DE DERROTADO, DEIXOU BOA IMPRESSÃO

(Continuação da 1.ª página)

tre o 3-2 e o 4-2, num período de três minutos, em que José Maria e Carlos Manuel puderam o 3-3, isto na primeira vintena de minutos do segundo tempo, altura em que o jogo decorria em ritmo alegre, prendendo a atenção e com o Benfica a ilustrar a sua extraordinária fluência ofensiva moldada no poder físico que ajuda a impor vantagens e agrava o desgaste físico dos opositores.

Nesses episódicos golpes, os setubalenses quase se nivelaram aos seus lucidos oito minutos do 1.º tempo, em que figuraram como vencedores, aliás, após um excelente começo dos locais — descontraídos, intencionais e fáceis, sobretudo quando era José Augusto a marcar o ritmo e a exemplificar a serenidade.

Depois, mais própriamente com o 4-2, golo (Yauca) de cariz acidental, aos 72 minutos, a resistência abrandou na medida em que se avolumava o perigo «encarnado» que, até final, com o 5-2 de permeio («penalty», que existiu e que Santana converteu, aos 80 m.) persistiu ao mesmo tempo que fazia emergir, de novo, a dificuldade da defesa forasteira, lenta e incerta na marcação (a antecipação raro existiu), aliás, defeitos, que se verificaram na já boa fase dos benfiquistas, isto é, no primeiro quarto de hora da contenda em que, apenas, se conseguiu o 1-0, por sinal, em lance da lavra de José Augusto que, modelarmente, executou um centro para Santana aproveitar, de cabeça, como se a bola lhe fosse servida, com requintado cerimonial, numa bandeja empunhada por criado envergando trajo de gala.

●

Ainda, com o intuito de sintetizar o jogo, deverá referir-se o «Benfica negativo» que mediou entre o 1-2 e o empate. A antítese do sincronismo e da descontracção, uma espécie de «hibernação» da qual os seus homens despertaram com o imprevisto 2-2 em que as culpas de Bento (paralisado) e de Mourinho (tardio no mergulho) se sobrepuseram ás virtudes do seu autor, Serafim, que rubricou um remate impróprio, mas precioso, do seu jeito espectacular.

O «estilo roldão» dos lisboetas feneceu, gradualmente, e Simões, depois do seu lance «off-side» — assinalado a tempo e horas pelo juiz de linha e que passou despercebido ao árbitro o qual, porém, atendeu os protestos dos «vitorianos» anulando o golo que o n.º 11, entretanto, obtivera — logrou quase no limiar do intervalo, em movimento acrobático e de cabeça, o 3-2, que representou, além do mais, uma estupenda conquista psicológica, notória no 1.º quarto de hora do 2.º tempo, em que se viu espírito aguerrido, entusiasmo e velocidade e, também, em estranha simbiose, o pessoalismo e a infelicidade de Serafim e as lacunas de Yauca na sua função específica de rematador.

●

Com excepção do que se disse e de algumas hesitações da defesa, Raul em particular, em face do contra-ataque e da bola a girar junto á relva ou bem dominada pelos avançados (inclue-se também certos desplantes de Costa Pereira que não comunicou a costumada segurança e... confiança), o Benfica de ontem,

Yauca ensaia um «drible»

onde faltaram Coluna, Eusébio e Torres, demonstrou possibilidades de envergadura, mórmente, no enlace da manobra a meio-campo e no seu desdobramento para a frente, mercê da influência de Calado — um jogador de boa talha atlética e que mostrou aptidão para vir a ser um médio eficiente nas recargas (se persistir no lugar e na tendência, é caso para atirar um foguete em honra do futebol português, tão necessitado anda de jogadores desse recorte técnico por causa das mirabolantes tácticas que por aí campeiam, perniciosamente) — e da coadjuvação de José Augusto e Santana, ambos formando uma «asa» de acção positiva e vistosa até nos seus movimentos, e ainda de Simões, no trilho da forma que o notabilizou.

Enfim, rapidez e objectividade, sem adornos exagerados, e um caudal ofensivo que impressiona, com o senão da pontaria, definiram o Benfica da abertura do campeonato. E definiram-no, agradávelmente.

Limadas as arestas, que as tem, e processada a «aclimatação» de Serafim e Yauca que, nos seus antigos clubes não estavam porventura habituados a uma densidade ofensiva tão intensa e absorvente como a de agora (ambos claudicaram, mais uma vez, na condição física), o Benfica reune atributos para vir a dar que falar.

●

O «onze» sadino, apesar da nitidez da derrota, deixou boa impressão, pela saliência da convicção da juventude que não desfalece ao primeiro transtorno e também porque possui, na frente, dois homens de quilate no derramamento do contra-ataque. Referimo-nos a Carlos Manuel, perseverante e brioso, e a José Maria, ágil, veloz e eximio na retenção do esférico, muito embora não haja dado o máximo das suas possibilidades. Ambos contaram com o bom apoio de Jaime Graça e da relativa compreensão e esforço, só isso, de Teixeira e Quim.

O compartimento da retaguarda destoou, sobretudo nos laterais. Valente nunca segurou José Augusto e Bento revelou morosidade nos lances de ressaca dentro da grande-área, a zona em que é forçoso haver decisão e reflexos prontos.

Mourinho evitou maior numero de golos do que os que consentiu, por conta própria, o 1.º e 2.º, enquanto Morato acusou destreino.

●

O sr. Braga Barros arbitrou em plano modesto, usando de critério desigual na interpretação dos choques, no que favoreceu os benfiquistas. Acertada a mudança dos juizes de linha quando alguns espectadores postados no sector reservado aos sócios do clube da casa, indignados pela invalidação do tento de Simões, lançaram para o relvado objectos que, á distancia, estiveram muito longe de se assemelharem a flores.

Felizmente, os animos serenaram e os jogadores se preocuparam com as suas respectivas funções. — F. S.

O guarda-redes setubalense defende carregado por José Augusto

FUTEBOL NO ESTRANGEIRO

O Milan empatou em Bolonha

ROMA, 21 — Resultados dos jogos ontem disputados para o campeonato italiano: Bolonha-Milan, 2-2; Catania-Torino, 1-0; Fiorentina-Spal, 1-0; Génova-Modena, 2-2; Inter-Sampdoria, 1-0; Juventus-Roma, 3-1; Lazio-Lanerossi, 0-1; Mantua-Atalanta, 1-1; Messina-Bari, 1-1.

Classificação: Bolonha, Milan, Juventus e Lanerossi, 9 pontos; Fiorentina, Inter, Lazio e Atalanta, 7; Roma, Mantua e Catania, 5; Torino, Sampdoria, Génova, Messina e Modena, 4; Bari, 3; Spal, 2.

O Torino e o Inter, têm menos um jogo. — (A. N. I.).

O Toulouse empatou em Paris mas continua no comando do campeonato de França

PARIS, 21 — Resultados dos encontros da 7.ª jornada do Campeonato de França: Nantes-Angers, 1-0; Rouen-Lens, 3-0; Strasbourg-Lyon, 5-0; Sedan-Mónaco, 4-0; Nice-Stade Français, 3-1; Rennes-Nimes, 3-1; Valenciennes-Bordeaux, 1-0; St. Etienne-Reims, 1-1; Racing Paris-Toulouse, 1-1.

O Nice e o Reims têm um encontro em atraso.

Classificação: 1.º, Toulouse, 10 pontos; 2.º, Racing Paris, Mónaco e St. Etienne, 9; 5.º, Reims, 8; 6.º, Valenciennes, 8; 7.º, Nice, 7; 8.º, Strasbourg, Rennes, Bordeaux, Lens, Rouen e Nantes, 7; 14.º, Sedan e Lyon, 6; 16.º, Angers, 4; 17.º, Nimes e Stade Français, 3. — (F. Presse).

Resultados dos jogos da 2.ª Divisão:

Bolonha-Aix en Provence, 1-0; Le Havre-Cherburgo, 5-3; Montpellier-Marselha, 3-2; Grenoble-Cannes, 1-1; Beziers-Limoges, 2-0; Toulon-Nancy, 2-1; Red Star-Fortbach, 2-1; Besançon-Lille, 1-1 Sochaux-Metz, 4-2.

Três clubes da 1.ª Divisão eliminados da Taça da Suíça

ZURIQUE, 21 — Três dos catorze clubes da 1.ª Divisão foram ontem eliminados da Taça da Suíça: o Lucerna, o Neuchatel e o Schaffausen (este vencido por um clube da 2.ª Divisão). — (A. N. I.).

Resultados dos encontros: Biel-Lucerna, 6-2; La Chaux-de-Fonds-Cantonal de Neuchatel, 4-0; Pruntrut-Schaffhausen, 3-1; Chiasso-Thun, 2-1; Concordia de Basileia-F. C. Basileia, 0-4; Grenchen-Moutier, 5-1; Sion-Vevey, 6-3; Urania de Genebra-Lausana, 0-1; Young Boys-Lugano, 5-1; F. C. de Zurique-Winterthur, 4-0; Aarau-Grasshoppers, 2-3; Servette-Le Locle, 6-2. — (A. N. I.).

1.ª Liga Inglesa: o Tottenham empatou no seu campo com o Leicester

LONDRES, 21 — Resultados dos encontros da ultima jornada da 1.ª Liga Inglesa:

Aston Villa-Arsenal, 2-1; Chelsea-Sheffield Wednesday, 1-2; Liverpool-West Bromwich, 1-0; Nottingham Forest-Manchester United, 1-2; Sheffield United-Birmingham, 3-0; Stoke-Fulham, 1-1; Tottenham-Leicester, 1-1; West Ham-Everton,

(Continua na 7.ª página)

MARCADORES

25 golos para 20 jogadores na jornada inaugural

Começou ontem a disputar-se mais um «Nacional» da 1.ª Divisão. E nós, mais uma vez, apresentaremos aos nossos leitores, semana a semana, a classificação dos seus melhores marcadores.

A jornada inaugural rendeu 25 golos, repartidos por 20 jogadores. Temos, assim, que cinco deles bisaram. Foram eles:

Godinho (Belenenses)	2
Santana (Benfica)	2
Jaime (F. C. Porto)	2
Esteves (Leixões)	2
José Carlos (Seixal)	2

OS GOLOS DE CADA EQUIPA

BELENENSES (3) — Godinho (2) e Pelezinho.

BENFICA (5) — Santana (2), Serafim, Simões e Yauca.

ACADÉMICA (2) — Rui Rodrigues e Gaio.

F. C. PORTO (3) — Jaime (2) e Azumir.

LEIXÕES (3) — Esteves (2) e Ventura.

SEIXAL (2) — José Carlos (2).

SPORTING (1) — Figueiredo.

GUIMARAES (1) — Caiçara.

OLHANENSE (1) — Campos.

C. U. F. (1) — Durand.

BARREIRENSE (1) — Cabral.

SETUBAL (2) — Carlos Manuel e José Maria.

SPORTING-BÉTIS

depois de amanhã em Alvalade para estreia dos brasileiros Durval e J. Maria

No sentido de dar aos seus jogadores a maior e melhor mentalidade europeia, a direcção do Sporting continua a envidar os melhores esforços para ampliar cada vez mais o contacto internacional da sua equipa.

De momento, mais dois confrontos, desta vez com clubes espanhois, estão previstos. Um depois de amanhã, contra o actual «leader» do campeonato espanhol, o Bétis Balempié, de Sevilha. Alinharão pela equipa sevilhana, que ainda ontem empatou em Madrid contra o poderoso Real, alguns nomes em grande evidência, tais como o internacional austríaco Snekowitsch, o guarda-redes Pepin, o trio defensivo por Cólo, Rios e Gran, o médio Montaner e os avançados Ansola e Molina.

Neste encontro fazem a sua apresentação em Portugal os brasileiros José Maria e Durval que os «leões» este ano recrutaram no Rio de Janeiro e que nos treinos têm dado excelentes indicações de valor.

Enfim, um jogo com grande interesse e que, por certo, levará ao Estádio «José Alvalade» grande assistência.

FUTEBOL INTERNACIONAL

Estádio José Alvalade

Quarta-feira, dia 23 de Outubro de 1963, às 21.45 horas

SPORTING CLUB DE PORTUGAL

com os seus novos jogadores

DURVAL e JOSÉ MARIA

contra

REAL BÉTIS BALOMPIÉ

actual «leader» do Campeonato de Espanha

PREÇOS DOS BILHETES

Bancada Central	35$00
» Lateral	25$00
Superior	20$00
Peão	11$00
Sócios — Superior	10$00
» — Peão	5$50

ESPECTÁCULO PARA MAIORES DE 12 ANOS

SÓCIOS: Têm entrada para os seus lugares habituais apresentando o respectivo bilhete e a documentação em dia.

LOCAIS DE VENDA

Sede do Sporting e Agências, a partir de 2.ª-feira, dia 21, às 15 horas.

O Sporting da Covilhã já tem um autocarro

Desde a ultima sexta-feira, que o Sporting Clube da Covilhã conta com um magnífico autocarro para o transporte dos seus representantes.

O veículo, que importou em mais de 295 contos, tem capacidade para 22 passageiros, e foi entregue ao clube no decorrer de uma animada cerimónia.

INSTANTÂNEOS DE DOMINGO

- Começaram os campeonatos nacionais de futebol. Na «gíria» do desporto-rei diz-se que começou o «futebol a sério».
- Se considerarmos como o melhor resultado o de mais ampla expressão numérica, temos dois: Belenenses-Lusitano e Benfica-V. Setubal.
- No jogo de maior expectativa, verificou-se um «nulo»— Vitória de Guimarães-Sporting.
- Os leixonenses foram, com o seu triunfo no Barreiro, os primeiro a averbar dois pontos, fora de casa.
- A Académica aproveitou a lição... e venceu o Varzim.
- Sensacional? O Seixal derrotou o experimentado Olhanense.
- O F. C. Porto, sem Kalmar ao leme, exibiu-se bem e ganhou á C. U. F., que também demonstrou bom fio de jogo.
- Na 2.ª divisão, o Atlético perdeu em Beja; e o Covilhã perdeu em Famalicão. Dois desfechos imprevistos.
- O interior-direito portuense, Jaime, foi o autor do primeiro golo do «Nacional» maior. Eram decorridos apenas três minutos da prova.
- Chegou a Lisboa o paulista Bauer, novo treinador do Leixões. Ordenado mensal, oito contos de reis.
- Novo «record» na natação portuguesa — 4x100 metros, livres, aspirantes, femininos — equipa do Algés, que fez o tempo de 5 m e 45,6 s. O anterior, da mesma equipa, era de 5 m e 53,4 s.

O «torneio maior» do futebol português está, de novo, em marcha. Começou ontem. E com interesse, pode acrescentar-se. A primeira ronda ficou assinalada pelos resultados que relembramos:

Benfica-V. Setubal	**5-2**
Belenenses-Lusitano	**3-0**
V. Guimarães-Sporting ...	**1-1**
F. C. Porto-C. U. F.	**3-1**
Barreirense-Leixões	**1-3**
Académica-Varzim	**2-0**
Seixal-Olhanense	**2-1**

As equipas lisboetas — agora só três — não foram, totalmente, felizes. E' certo que nenhuma foi derrotada, mas, também, é verdade que só as que jogaram em casa puderam vencer: Benfica e Belenenses. A que jogou fora não foi além de um empate. Cinco pontos arrecadados num máximo possível de seis.

Menos felizes foram, no entanto, os clubes da Associação de Futebol de Setubal, visto que das quatro só uma venceu — por sinal aquela a quem menos se poderia exigir que o fizesse: a do Seixal. Concretizando: num máximo possível de oito pontos, só dois foram obtidos.

A sorte dos clubes da A. F. Porto não foi, afinal, melhor. Se o Porto e o Leixões triunfaram, o mesmo não sucedeu ao Varzim — ainda que a sua derrota não chegue a ser desprimorosa.

No tocante a surpresas, pode dizer-se que não se registaram. Que se se verificassem não chegariam a produzir efeitos.

O guarda-redes do Leixões defende um remate dos barreirenses

Prometedor começo do Leixões

Foram ao Barreiro onze jogadores do Leixões, com muita juventude, briosos, sentindo que o dever vai para além do sacrifício, se este é necessário. Suando, encharcando as camisolas, na defesa das cores que envergam.

Esta a imagem que nos ficou, bem latente, da exibição que o n.º 5 da tabela classificativa na época finda foi fazer áquela vila, onde, com poucas excepções, no seu todo, se lhe antepôs um grupo desanimado e desanimador, que nem o ardor, a alma, a superar a técnica, nem a energia ousando ao de leve fazer da fraqueza força, como soe dizer-se, deixou vislumbrar-se.

Assim, sem mais notas preambulares, pode afirmar-se, sem rebuço, que de um lado o valor foi positivo (Leixões) e do outro, não menos de 90 %, as coisas se passaram em perfeita antítese (Barreirense).

Duante a primeira parte, ainda foi possível verificar-se a igualdade, sobretudo no marcador, sem um golo sequer, apesar de os visitantes terem deixado transparecer, após um período, que não foi longo, de ascendência barreirense, uma formação indubitávelmente homogénea, preponderante sobre a antagonista, que era de improvisado

(Continua na 7.ª página)

A COLOCAÇÃO DE M

FOI DESAPROVEITADA PELOS

(Continuação da 1.ª página)

pouco esclarecido. Exigir mais de homens que se batiam inglòriamente, num terreno daqueles, seria uma injustiça.

Restou a quem assistiu ao jogo de Guimarães a consolação de ter verificado que se o encontro não proporcionou melhor espectáculo a culpa não foi dos seus intervenientes, mas, sim, das circunstancias em que o mesmo decorre e que diminuiram em muito, a beleza que dele poderia ter resultado.

Impõe-se, a quem de direito, que, no mais breve espaço de tempo, se conclua a obra do novo estádio, que os desportistas minhotos merecem.

Jogos, como o de ontem na Amorosa, fazem lembrar uma partida de «dados», em que leva a melhor o que mais sorte tem.

Falar de um jogo que, afinal é o motivo deste apontamento, e comentar as suas diversas fases é tarefa que requer, em primeiro lugar comprensão para a forma como ele se desenrolou, e análise objectiva dos dois períodos que o dividiram.

No primeiro, ainda que sem ter atingido aquilo que seria de esperar das duas categorizadas equipas, viram-se apenas apontamentos de futebol ligado, com compenetração absoluta do jogo de equipa. Se os vimaranenses conseguiram ser os mais perigosos e puderam até desfrutar de algum domínio, foi porque a posição do «leão» Mendes, bastante adiantada, deixava no terreno um espaço vazio que os minhotos souberam explorar. É possível que se Carvalho não estivesse em tarde de inspiração, a partida ficasse resolvida no período inicial, pois só neste, de facto, o futebol exibido teve interesse. Nele, tiveram os donos do campo melhores ensejos de fazerem funcionar o marcador. Aquela defesa de Car-

Hilário antecipa-se á entrada de Rodrigo

A boa promessa «azul-branca» ficou ainda em meio

Não foi de Outono suave a tarde de futebol que, ontem, nas Antas, serviu a abertura do campeonato. As primeiras chuvas, prenunciando o Inverno, deram ao tempo cariz desagradável e, por outro lado, a crise latente na direcção técnica do clube local havia estalado em definitivo, duas horas sòmente antes do encontro, com a suspensão de Kalmar, consequente á moção de desconfiança posta por este á equipa que as circunstancias, mais do que outra coisa, tinham acabado por impor.

A verdade, contudo, é que a nova formação «azul-branca», onde só existe um veterano (Carlos Duarte), tal como há uma semana, no jogo com o Leixões, voltou a afirmar possibilidades de ordem a tornar-se merecido o clima de favorável expectativa, se bem que, ainda desta vez, tenha limitado, também, a uma parte (a primeira) o seu labor de qualidade.

Pode assim dizer que a boa promessa «azul-branca» continua apenas em meio... Mas essa simples parcela foi tão recheada de lances de bom futebol, de sentido de jogo e até de novidade na acção do grupo da casa, a tornar quase forçoso que nela se acredite. Sem vedetismos, nem egoismos, nem predominancias a influenciar os seus componentes, o conjunto portuense primou desde início, pela leveza da movimentação, toda feita em ritmo rápido dos homens e da bola, sistematizando jogadas de progressão directa sobre a baliza adversária, por tal maneira que a despeito da aplicação da decidida defesa cufista, a margem de 3-0 que os locais atingiram logo após o intervalo nada tinha de exagerada. Antes pelo contrário. E foi sintomático que a antiga sofreguidão pessoal de marcar, de que tanto tem enfermado o F. C. Porto, tivesse sido substituída pela preocupação de servir o elemento melhor colocado.

Carlos Duarte, o homem que perdeu sempre pelo nervosismo junto da linha final, pode apontar-se, agora, como um exemplo da disciplina citada.

De excelente presença, a C. U. F. não deixou que os portuenses conquistassem a certeza absoluta de ser a equipa de ontem, sem Américo, Arcanjo, Mesquita, Paula e Hernani, a sua equipa do futuro. Impuseram, e muito bem, uma quebra ao ritmo dos visitados, que passaram a maior parte da segunda metade, mais a destruir o jogo do adversário do que a construir o seu próprio. Mário João foi o principal artífice da reviravolta, quer a meio campo, quer no apoio ao seu ataque. Este, porém, não foi capaz de encontrar a decisão necessária, dentro da zona de remate. Operosos, intuitivos, mesmo bem mecanizados, os dianteiros cufistas foram impotentes a finalizar. Medeiros, principalmente, terá ainda a pesar-lhe uma perdida de todo o tamanho. Teve de ser Mário João a salvar a honra do convento e isso assentou-lhe como merecido prémio.

Individualmente, deve dizer-se que do lado portuense só o médio Vasconcelos esteve aquem do que fizera no domingo anterior. O comportamento da defesa local manteve-se em nível de regularidade; e o bulício de Jaime, com dois golos; o estilo hábil de Romeu; o positivismo de Nóbrega, sem marcar embora, mas rematando, com frequência e perigo, comportaram-se, na frente, com a boa forma de Carlos Duarte. Azumir foi o mais discreto.

Na C. U. F., José Maria, atraiçoado no primeiro golo pelo escorregadio da bola, resgatou-se depois. A defesa acusou, ao princípio, a rapidez adversária, mas depois firmou-se. Mário João, já citado, e Vieira Dias foram os elementos mais em evidência numa equipa que não desiludiu e tem conteúdo de jogo, como certamente se verá.

ALBERTO LOBO

A reforçada def

-O lápis de PARGANA comenta...

DE MENDES

PELOS MINHOTOS

s fases é
imeiro lu-
rma como
ise objec-
ue o divi-

e sem ter
de espe-
s equipas
nentos
penetração
ipa. Se os
m ser os
n até des-
, foi por-
Mendes,
va no ter-
ue os mi-
r. É pos-
estivesse
a partida
do inicial;
o futebol
Vele, tive-
melhores
acionar o
de Car-

valho aos pés de Rodrigo, quando havia 14 minutos de jogo; outra, em que Teodoro se isolou e rematou, ao lado; e outras, ainda, que seria ocioso descrever, foram oportunidades mais dignas de culminarem com tento, do que o «penalty» de Caiçara, que foi, é certo, oportuno na recarga, mas defeituoso no remate inicial.

Ao chegarem á igualdade, no período em que o Guimarães era credor de melhor resultado, os «leões» equilibraram a partida e acabaram por justificar os numeros finais.

A chuva, que intermitente até ao descanso regulamentar, acabou por

(Continua na 6.ª página)

Godinho, que esteve ontem em evidência, remata de cabeça ás redes do Lusitano de Évora

O encontro do Restelo

O encontro de ontem, no Restelo, deu a impressão de obedecer a um plano pré-estabelecido, no qual estivesse prevista uma demonstração de jogo positivo, no primeiro tempo, e uma apresentação de estilo vistoso, mas sem sentido prático, no segundo período. A metade inicial do programa esteve a cargo do Belenenses; a restante foi desempenhada pelo Lusitano de Évora. Mas, vamos por partes, ou seja, vamos antes referir-nos á primeira e, depois, á segunda, na tentativa de dar uma ideia mais clara acerca da maneira distinta como a partida decorreu, antes e depois do intervalo.

Os «azuis» bem depressa disseram ao que iam. Postos de parte os preciosismos, desprezado tudo quanto tivesse aparência de adorno, assim apareceu e se desenrolou até ao descanso o futebol belenense. Era um desafio de campeonato e os lisboetas «trataram-no» como tal.

Jogo para a frente — eis a palavra de ordem dos visitados. E as ofensivas, mais ou menos bem delineadas (nem sempre as realizações correspondiam ás intenções) do Belenenses, terminavam, com frequência, na conclusão procurada: o pontapé á baliza.

Ataque após ataque, remate sobre remate, os jogadores de Belém, ante um Lusitano preso de movimentos e como que incomodado pela persistência «azul», abriram brechas, criaram ocasiões e candidataram-se como unicos pretendentes sérios ao triunfo. Para «porta-voz» dos seus anseios o Belenenses contou, na frente, não com um, mas com dois elementos extraordinàriamente influentes nos tentos marcados: Godinho e Estêvão.

Aquele possui raro sentido de oportunidade. O novel extremo é, de facto, um avançado de olfacto apurado: «cheira-lhe» a golo antes de a qualquer outro jogador e essa antecipação vale como arma de indiscutível eficácia.

O segundo não fez caso de alguns lances menos felizes. Lutou sempre e da sua persistência saíram todos os golos da equipa. Para quê acrescentar mais encómios á sua utilidade nesta abertura do «Nacional»?

Como base da sua acção ofensiv, o grupo do Restelo assentou numa defesa absolutamente atenta, onde Alberto Luís e Abdul chegaram a ser notórios, tão autoritários e construtivos se mostraram nas suas intervenções.

Estão aqui, em linhas gerais, os traços com que os donos da casa desenharam o 3-0 do período inicial.

No recomeço, o Belenenses abandonou o primeiro plano da ribalta, onde até então tinha figurado, e cedeu o papel de protagonista ao Lusitano de Évora. Mas os alente-

(Continua na 6.ª página)

A ACADÉMICA

APRENDEU A LIÇÃO...

O ensaio geral realizado há oito dias. em que o Varzim arredou do palco da Taça de Portugal a equipa da Académica, serviu para o grupo escolar rever processos, modificar sistemas, substituir pedras e sobretudo, arranjar o antídoto para o plano do adversário; que, por certo, assentaria no mesmo figurino dados os bons resultados obtidos então.

Quase poderiamos dizer que valera a pena o malogro da semana passada, não porque os estudantes tivessem efectuado partida excepcional, mas não há duvida que souberam rectificar alguns dos erros, mostrando-se, por isso, superiores em todos os aspectos.

Colocando Jorge e Gaio mais avançados, em ponta-de-lança, ficando Rocha como armador, a Académica começou logo por criar dificuldades á defesa visitante, pois a avalanche das ofensivas, que tinha o magnífico apoio de Rui Rodrigues (excelente a distribuir jogo), obrigaram os jogadores do Varzim a um esforço que, por certo. não contavam. A vantagem territorial dos académicos assentou, sobretudo, no que se passou a meio campo, onde Rodrigues e Rocha dominaram as operações, quer pelo acertado labor de ambos; como, ainda, por desfrutarem de liberdade de marcação, em virtude do re-

(Continua na 7.ª página)

O SEIXAL

VENCEU BEM

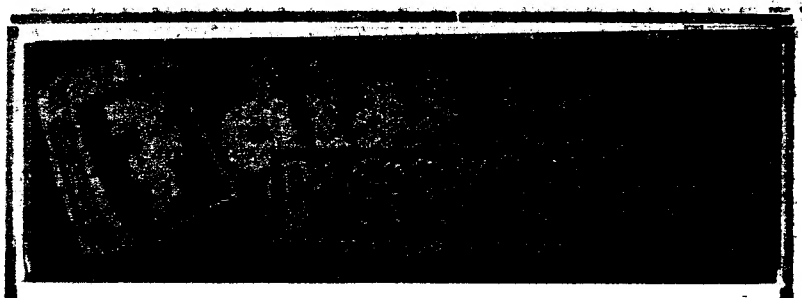
Os seixalenses estrearam-se no campeonato «maior» do futebol, da melhor maneira, pois saborearam o desejado triunfo, que, por certo, virá a dar mais tantento ao «onze» de Oñoro, para tão difícil caminhada; e, também, virá a criar mais confiança por banda dos desportistas seixalenses. A maioria não acreditava que a equipa seixalense conseguisse levar de vencida a experiente equipa olhanense. Muito menos ainda, quando decorridos apenas quatro minutos, o Seixal sofreu o primeiro tento.

Mas, contra tudo e contra todos os vaticínios, os seixalenses, mesmo a perderem, não se deram por vencidos e nem cruzaram os braços e logo no lance seguinte tiveram o empate á vista, que não se deu apenas por falta de sorte. Não rá a dar mais talento ao «onze» no final da primeira parte, não correspondia ao desenrolar do jogo. O empate seria o desfecho mais justo, mesmo tendo em conta que pelo lado algarvio houve maior numero de perdidas.

Os seixalenses recomeçaram o encontro a toda a velocidade e, aos três minutos, restabeleceram a igualdade no marcador. Verificou-se, então, quebra total no «team» algarvio, que até final, não voltou

(Continua na 6.ª página)

A reforçada defesa dos cufistas anula uma tentativa de Azumir



Texto de Henrique Parreirão
Ilustração de Pargana

GATO EM VEZ DE LEÃO

DIA 14 — O Sporting revelou-se, nos jogos com o Atalanta — grupo que se ataranta no fim dos jogos — equipa dos sete fôlegos. Quanto mais rodada mais inspirada. Quanto mais batida, mais aguerrida.

Deu gosto ver os «leões» nos ultimos minutos dos desafios com o Atalanta. Em Alvalade estava quase a acabar o encontro quando surgiu o golo a impor terceiro jogo. Em Barcelona, foi no prolongamento que a coisa se resolveu.

A continuar assim o leão — simbolo do Sporting — qualquer dia terá de dar lugar ao gato dos sete fôlegos...

METER AGUA...

DIA 15 — Um telefonema da Direcção-Geral dos Desportos e um amável e oportuno esclarecimento: a Natação recebeu do Totobola, nos ultimos dois anos — que por sinal foram os primeiros a dar fruto — a apreciável quantia de 478 contos.

Fica assim feita a rectificação ao numero aqui referido há duas semanas, numero que fomos beber á fonte errada de um artigo publicado noutro jornal.

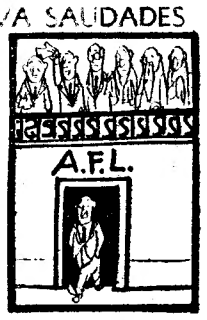
Como a natação é um desporto náutico não admira que o articulista metesse água e nós fossemos na conversa.

POR CONTA DO «QUINHÃO»...

DIA 16 — E já que estamos com a «mão na massa» outra a propósito dos dinheiros do Totobola. Temos na nossa frente uma lista encimada com os seguintes dizeres: «Importancias que vão ser distribuidas pelas Associações como adiantamento do quinhão do Totobola de 1963». E esta? As Associações de Futebol vão meter um vale por conta do «quinhão»... A do Porto candidatou-se á bolada de 600 contos; a de Lisboa 500; e as mais modestas 50.

A vida custa a todos. Até ás Associações para quem, antes do Totobola, o vale era verde, mas agora parece coisa amadurecida.

QUEM PARTE LEVA SAUDADES



DIA 17 — Com a eleição dos novos corpos gerentes terminou, praticamente, o mandato da «equipa» chefiada pelo sr. Justino Pinheiro Machado na Associação de Futebol de Lisboa. Depois de tão bela obra realizada, com uma série de iniciativas pouco vulgares no nosso desporto, não foi de estranhar que se levantassem muitas vezes na assembleia para elogiar a equipa que sai e incentivar a que entra.

Por sua vez, Justino Pinheiro Machado, também, recordou com satisfação os bons momentos passados na A. F. L. — pelo que este render da guarda, que se concretizará com a posse da futura gerência, dá aso a que se diga que quem parte leva saudades, quem fica saudades tem...

TARRAGONA DOS SORTEIOS

DIA 18 — Sorteios, em Tarragona, das grandes competições internacionais de futebol. Festa brava (sem toiros) em Tarragona, com os delegados dos países e clubes interessados principalmente instalados num dos melhores hoteis da Europa. Como é bom fazer desporto...

Na «Taça dos Vencedores das Taças» o Sporting apanhou no sorteio livre o Apoel (Chipre) e no sorteio preso o oMtor Zwickau... O primeiro é que vale, e ainda bem, porque sempre tem menos potência que o Motor.

O Benfica, que se habituou a andar sempre á frente na «Taça dos Campeões Europeus» foi o primeiro a sair neste sorteio. A bola do seu adversário — o Borussia — encravou-se. Com o susto não queria sair.

MATATEUS... HÁ SÓ UM

DIA 19 — Alegria em Belém. Reapareceu Matateu no jogo de «reservas» com o Sporting.

Para os mais ferrenhos admiradores do famoso futebolista ainda não há jogador como o Matateu! Não importa os anos, a lesão, a longa ausência dos campos de futebol. Não importa nada disso. Matateu há só um!

É o mais extraordinário caso de popularidade que veio a este Mundo.

O seu nome ainda é lembrado além-fronteiras. Tanto assim que até o Toulouse apareceu, agora, interessado no moçambicano.

Mesmo com os anos a pesarem e sem as possibilidades de outrora só a sua presença vale muito para os Belenenses. Moçambicanos há muitos. Matateus... há só um.

TUDO ALUGADO

DIA 20 — O futebol é um grande edifício de sólidos alicerces no desporto nacional. Com o início dos Campeonatos Nacionais das 1.ª e 2.ª Divisões e com os «Regionais» já a correr em todo o País, pode dizer-se que do rés-do-chão ao ultimo andar desse edifício não há, a partir desta data, uma unica janela com escritos. Está tudo alugado e a render mais de 6 %, pois se assim não fosse mal iria o negócio.

Só o inquilino das águas furtadas é que habita a casa de vez em quando, quando o rei faz anos, visto que a sua competição — a Taça de Portugal — é disputada a prestações, com prémios.

Belenenses-Lusitano

(Continuação da página central)

janos não contavam com gente à altura de corresponder ao convite.

O recurso ao jogo lateral, embora com laivos agradáveis e vistosos, foi uma confissão de impotência dos médios e dianteiros lusitanistas. Eles explicaram as «cem maneiras» de como se não deve jogar ao ataque. Houve de tudo: hesitações, apatia, ausência e inércia nas conclusões.

Só assim se compreende que, com tantas jogadas desenroladas no meio-campo da equipa de Lisboa, Nascimento pouco mais trabalho tivesse que um espectador. A insuficiência de profundidade nos movimentos dos alentejanos deu à grande área dos visitados a aparência de zona proibida. O zero no activo dos eborenses está completamente justificado.

Durante os três quartos de hora finais, o Belenenses não voltou a parecer o mesmo «onze» de antes do descanso. Teve ainda lampejos — recordamos uma excelente combinação que Pelezinho terminou com um remate que levou o esférico a chocar no poste — mas os alfacinhas já nessa altura «viviam» à sombra da vantagem conseguida.

As duas faces do prélio ganhavam desusada nitidez: ao sistema positivo do começo sucedera o estilo negativo do final.

Já nos referimos aos belenenses que jogaram bem. No Lusitano, Mitó e Vital foram os melhores. Os estreantes Filipe e Tató não são destituídos de qualidades.

Boa arbitragem de José Alexandre, de Santarém.

FRANCISCO CAMILO

Seixal-Olhanense

(Continuação da pagina central)

a ser a equipa que fora até então.

Os olhanenses acusaram, nitidamente, o tento sofrido, enquanto os locais, criando novas forças, reagiram e deram ao encontro extraordinária emoção.

No final, haviam os seixalenses averbado o seu primeiro triunfo, aliás, não por casualidade, mas, com todo o mérito. Foi equipa de maior querer, de mais garra e de melhor entreajuda, especialmente após o empate.

A equipa algarvia possui boa técnica, mas não pôde brindar o público com o seu clássico padrão de jogo, porque os antagonistas, mais enérgicos, nunca lhe deu largas para grandes voos.

Com tudo isto, não queremos significar que os seixalenses tenham feito grande partida, no aspecto técnico. Mas a verdade é só uma — jogaram o suficiente para merecerem o triunfo. Actuaram dentro do sistema mais conveniente e isso permitiu-lhes o almejado êxito.

A arbitragem de Henrique Silva teve grandes falhas técnicas.

No Seixal, Nogueira, Aniceto, Caldeira, Oñoro (o mais esforçado), José Carlos, Necas e Feijão foram os melhores.

No Olhanense, Rui, Madeira, Reina Espírito Santo e Campos salientaram-se. Alfredo e Nunes merecem referência pela sua dureza e não pela técnica.

ANTÓNIO MARTINS

Taça «Beira Baixa» em basquetebol

Com a participação de seis clubes — Associação Desportiva do Fundão, Unidos de Tortosendo, Grupo Desportivo da Mata (Covilhã), Sport Benfica e Castelo Branco, Grupo Desportivo de Cernache e Clube Desportivo da Covilhã — começou a disputar-se, no ultimo sábado, a taça «Beira Baixa», segunda prova oficial organizada pela Associação de Basquetebol de Castelo Branco.

AUTOMOBILISMO
NOS ESTADOS UNIDOS

MONTEREY (Califórnia), 21. — Disputou-se o Grande Prémio do Pacífico, para carros de desporto. O campeão do Mundo desistiu quando seguia no comando, pois o seu «Lotus 19» perdeu o filtro de óleo.

Classificação: 1.º, Dave Mac Donald, em «Cooper Ford», que cobriu os 309 kms do percurso em 2 h 9 m 19,2 s, á média de 134 kms/hora; 2.º, A. J. Foy, em «Scarb-Buick», com meio minuto de atraso. — (F. P.).

FUTEBOL
EM ANGRA DO HEROISMO

ANGRA DO HEROISMO, 21. — Nos jogos de futebol ontem disputados para o Torneio de Preparação, registaram-se os seguintes resultados: União-Angrense, 2-8; Praiense-Marítimo, 0-0; Juventude-Vilanovense, 2-4. — (A. N. I.).

V. Guimarães-Sporting

(Continuação da página central)

cair, ininterruptamente, durante o segundo período, transformou o terreno, já em mau estado, num autêntico lamaçal. Daí para diante, assistiu-se a luta de esforços tremendos, de lances sem rumo, de «prisões» imprevisíveis do esférico, e não houve uma unica jogada de recorte agradável.

Momentos de perigo, em que ambos os grupos poderiam ter desfeito o empate, houve. Mas eram provenientes de esforços isolados, ou do aproveitamento da queda do jogador que pretendia interferir no lance. Futebol pensado, ligado, não houve, nem podia haver.

O resultado final é, por isso mesmo, uma consequência do aproveitamento total de duas oportunidades das várias que se verificaram.

Poderá discutir-se a justiça do «nulo». Mas o esforço de vinte e dois jogadores merecia prémio dividido por igual e os numeros acabaram por dar razão á ideia.

Carvalho foi a figura principal da partida. Seguro, valente e com boa visão nas saídas da baliza, evitou que o Vitória tivesse ido mais além; Julio e Hilário foram os melhores da defesa; Figueiredo e Geo, os mais destacados no ataque.

Nos vimaranenses, Caiçara, Pinto e Rodrigo merecem nota saliente.

A arbitragem, embora não isenta de erros, não deu motivo para as ondas de protesto de que foi alvo.

J. COELHO ALVES

Curso de árbitros
de basquetebol

Começa a funcionar, no dia 2 de Novembro, na sede da Comissão Central dos Juízes de Basquetebol, um curso de árbitros, marcadores e cronometristas, para o qual os interessados podem, ainda, fazer as suas inscrições.

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS | DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«BENGUELA» — 24 de Outubro
«LUGELA» — 29 de Outubro
«INFANTE DOM HENRIQUE» — 31 de Outubro, ás 12 horas
«IMPÉRIO» — 5 de Novembro, ás 12 horas
«GANDA» — 15 de Novembro

Para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega até 21 do corrente.

Com escala por LEIXÕES, para: PRINCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES, PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 24 a 27 do corrente.

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega em Lisboa até 28 do corrente.

Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA. Carrega até 2 de Novembro p. f.

Com escala por LEIXÕES, para S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega até 13 de Novembro, p. f.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» — 21 de Novembro ás 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

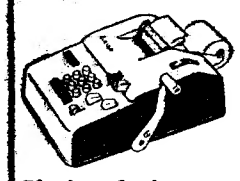
Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Telefs. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9. Telef. 23342

⊕Para somar, ⊖ subtrair e ⊗ multiplicar

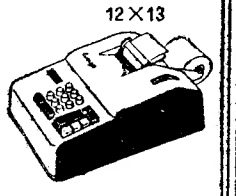
Everest

apresenta os seus novos modelos compactos



Plurima (manual)
Capacidades
8×9
10×11
12×13

Plurima Sprint (eléctrica)
Capacidades
8×9
10×11
12×13



Preços imbatíveis
Grandes facilidades de pagamento

REPRESENTANTES:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
R. Pinheiro Chagas, 1-C • Av. Fontes Pereira de Melo, 45
Telef. P. P. C. A. 73 31 11 (4 linhas) LISBOA

ZIM ISRAEL NAVIGATION COMPANY

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

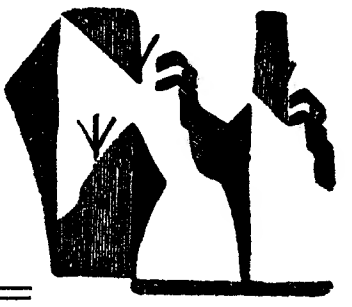
PARA
LAS PALMAS, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES
Em 1 de Novembro e 13 de Dezembro
O MODERNO PAQUETE RAPIDO
«THEODOR HERZL»

Recebendo passageiros em «CABIN» CL e 3. classe
— Camarotes de 2 e 4 lugares com casa de banho privativa, mesmo em 3.ª classe
— Ar condicionado, piscinas, salas de cinema, de festas, etc.
— Estabilizadores de balanço
— Cozinha internacional e típicamente portuguesa

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS ou os AGENTES GERAIS DE PASSAGENS
J. VASCONCELOS, LDA.
R. Vítor Cordon, 18 Tel 31924/5/6 LISBOA
R. Infante D. Henrique, 73 Tel. 23566 PORTO

AGENTES PORTUARIOS
KELLER MARÍTIMA, LDA.
P.ª D. Luís, 9, 3 — LISBOA
Tel. 676035/9

SOCIEDADE GERAL



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala LEIXÕES) N/M — «ALFREDO DA SILVA» a 25/10/63. Carrega em LISBOA para BISSAU a 22/10/63 e para CABO VERDE a 23/10/63. Carga Frigorífica a 24/10/63 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/10/63) Para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES (escala prèviamente LEIXÕES) N/M — «RITA MARIA» a 2/11/63. Carrega em LISBOA a 29/10/63 e 30/10/63. Carga Frigorífica a 31/10/63 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 31/10/63)
NORTE EUROPA ÁFRICA	Para MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES N/M — «BORBA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 15/10/63 a 25/10/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 30/10/63 N/M — «BELAS» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 4/11/63 a 15/11/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 20/11/63
ÁFRICA NORTE EUROPA	Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO N/M — «BRAGANÇA» á carga nos portos de ANGOLA de 4/11/63 a 9/11/63 N/M — «BORBA» á carga nos portos de ANGOLA de 26/11/63 a 1/12/63.
PORTUGAL NORTE EUROPA	Para: ROTERDÃO e ANVERS N/M — «COLARES» a 25/10/63 Carrega em LISBOA a 25/10/63 Para: ANVERS e HAVRE (ROTERDÃO também, se convier) N/M — «ÁFRICA OCIDENTAL» a 1/11/63. Carrega em LISBOA a 31/10/63 e 1/11/63

Material e Instalações contra
INCENDIO
Eng.º J. Nunes Correia
LISBOA — R. DO ALECRIM 29 — T. 30901/4
PORTO — R. DA FIRMEZA 482 — T. 28034

PARA VAPOR, LIQUIDOS, GASES, ETC.
Mangueiras Metálicas Flexíveis
PARA ALTAS E BAIXAS PRESSÕES
GRANDE STOCK
SOFAI, LDA.
AV. JOÃO XXI, 20-C — Telef.: 721195/722760
LISBOA

Académica-Varzim

(Continua na página central)

cuo sistemático dos jogadores visitantes.

É certo que esse período de assédio dos conimbricenses quase não ia resultando, pois, para a marcação do primeiro golo, foi necessária a colaboração de Justino, que, depois de ter o esférico na mão, o deixou fugir para o fundo das malhas. Mas, de qualquer maneira a equipa mostrara-se superior á adversária, merecendo, amplamente, o resultado.

Com esta mudança no marcador, os nortenhos abandonaram o seu reduto, e mais afoitos, apareceram, com frequência, no terreno do adversário, sem contudo, conseguirem criar qualquer situação de perigo.

No segundo tempo, a Académica entrou a jogar com muito empenho, aplicação, velocidade e, sobretudo, com variedade de lances, em que o esférico, beijando a relva, em passes curtos e triangulações perfeitas, confundia os visitantes. Num desses avanços, os conimbricenses estiveram prestes a aumentar o marcador. Gaio teve um remate forte, que Justino defendeu para perto, e o mesmo jogador fez a recarga. Quando a bola ia a transpor o risco da baliza, porém, Sidónio apareceu a salvar um tento que parecia certo.

Mas, passados poucos minutos funcionava o marcador. Uma excelente jogada de Rocha que, depois de driblar Fernando Ferreira centrou, por alto, para Gaio dizer «sim» á bola.

A partir daí, a Académica, talvez por julgar suficiente o avanço, ou ainda pelo esforço despendido até essa altura, mantinha, sim, o comando do jogo, mas já sem aquele fulgor de até então. E os seus avanços já não tinham o sentido de penetração e o remate que o seu domínio exigia.

A Académica, que não pôde ainda apresentar o seu melhor, devido ás lesões de vários elementos, realizou partida agradável, em que procurou fazer esquecer a exibição da semana passada. Enquanto teve forças, Rodrigues foi o seu melhor elemento; Gaio e Rocha melhoraram, em relação aos ultimos jogos, enquanto que Jorge, num lugar que não lhe é habitual, cumpriu; Castro estreante na equipa, não teve trabalho para se apreciar o seu valor.

O Varzim, que tão bem se comportara no ultimo jogo, não produziu desta feita, trabalho certo. Mas para isso houve maior contribuição do adversário, do que culpa própria.

Arbitragem de excelente nível.

MANUEL UMBELINO

O S. L. E SAUDADE

comemorou o 20.º aniversário

Para comemorar o 20.º aniversário do S. L. e Saudade, realizou-se, anteontem, no Estádio da Luz, um encontro de futebol entre os antigos e os actuais componentes do «Saudade», que serviu de pretexto para se reunirem num almoço, no restaurante «Penalty», cujos proprietários são os «internacionais» Cavém e Bastos. Presidiu ao repasto o conhecido dirigente benfiquista José Castilho.

Ainda estão por indicar as datas dos jogos Benfica-Borússia para a Taça dos Campeões

Não foi possível aos delegados do Benfica (Fernando Caeiro) e do Borussia (Cunther Jeckler e Otmar Rhein), presentes em Tarragona, ao sorteio da Taça dos Campeões Europeus, chegarem a acordo quanto a datas.

Por indicação da U. E. F. A., a eliminatória terá de estar resolvida até 15 de Dezembro, tendo o Borussia apresentado os dias 20 de Novembro e 4 de Dezembro como os mais propícios, não encontrando no entanto acordo por parte dos «encarnados».

Ao que sabemos, o clube lisboeta condescenderá em jogar o segundo encontro na Alemanha na data proposta — 4 de Dezembro — se os homens de Dortmund acederem a disputar o primeiro jogo em Lisboa no próximo dia 6 de Novembro.

Também em relação a um possível encontro de desempate, os dirigentes do Benfica discordam do dia 11 de Dezembro em virtude de terem nessa altura importantes compromissos para o campeonato nacional, o Vitória de Guimarães no dia 8 e o Sporting no dia 15.

No caso dos dois clubes não conseguirem chegar a acordo a ultima decisão pertencerá á U. E. F. A. que considerará, primeiro que tudo, os problemas dos campeonatos nacionais de cada país, decidindo depois em conformidade.

Barreirense-Leixões

(Continuação da pagina central)

jeito e falso sentido da maneira de desenrolar as operações.

Se, por banda dos locais, que envergavam camisola toda branca, para não se confundirem com os nortenhos (também rubro-brancos), nos detivermos a pensar que tudo decorreu neles perfeitamente ao contrário do que fizeram os leixonenses, rápidos nos contra-ataques e na organização destes, voluntariosos e expeditos, hábeis, empregando energia sem esbanjamento, mas com utilidade, definidamente, energia essa que não seria necessária em grande dose, teremos dado uma ideia nítida de como se houveram, no rectangulo, os dois grupos. Um que queria e sabia o que queria, frente a outro que desejará querer, pode mesmo vir a ter esse querer e saber, mas não deu aos seus adeptos, ontem, uma amostra de aplicação para se identificar com esse atributo.

Para além disso a defesa barreirense acumulou erros. Erros fatais que valeram os 3 golos do Leixões, cuja vitória, aliás, merecidissima, forneceu a nota de auspicioso começo de competição. Para o Barreirense, amargo fel. Desolador princípio de temporada.

Bráulio, um «keeper» de confiança, que ao Barreirense tem dado alegrias, pareceu-nos sem reflexos, talvez físicamente diminuído, com culpas nos três tentos, sobretudo no primeiro, deixando passar a bola por debaixo do corpo.

Insistimos em que estes factos nada deslustram ou diminuem o merecimento da vitória do Leixões, em terreno adverso. Está certo. Outro não podia ser o vencedor, em cujo «onze» não queremos dar nota saliente a este ou áquele jogador, ainda que nos tivessem impressionado Soares, Esteves, Narciso, Raul e Gentil.

No Barreirense, que podia fazer o esforçado Ludovico, sem interiores, mormente o esquerdo, que lhe fizessem endossos para aproveitamento do seu poderoso remate? Os meias-pontas ignoraram ao longo do desafio, por exemplo, o lance em profundidade aos extremos, que nem mesmo depois de permutarem os lugares, vieram a dar nas vistas.

Que pode a experiência de Silvino, ainda o melhor da defesa, e a actividade neutralizadora de Lança, perante a «verdura» e deficiente colocação dos restantes elementos dos sectores atrasados?

Deixamos estas perguntas como sintomáticas da actual fraca ligação e conhecimentos do «team» da margem sul do Tejo. Impõe-se ali uma revisão de valores e aproveitamento das unidades, a quem isso competir.

Ao árbitro, sr. Ilídio Cacho, de Lisboa, não pode imputar-se qualquer influência no resultado, mas não foi bem auxiliado pelo seu colega do lado do peão. As infracções que se cometiam no lado oposto, com as costas dos jogadores voltadas para o director da partida, passaram sem punição, além de que algumas vezes, poucas, não foi tida em atenção a lei da vantagem, beneficiando-se o infractor.

JOÃO DIAS

FUTEBOL NO ESTRANGEIRO

(Continuação da 3.ª pagina)

4-2; Wolverhampton-Bolton, 2-2. — (A. N. I.).

O Bétis, «leader» do campeonato de Espanha, empatou em Chamartin com o Real Madrid

MADRID, 21 — Na 6.ª jornada do Campeonato de Espanha registaram-se os seguintes resultados:

Atlético de Bilbau-Pontevedra, 3-1; Barcelona-Valladolid, 2-1; Córdova-Espanhol, 3-0; Elche-Valencia, 2-1; Levante-Atlético de Madrid, 2-1; Real Madrid-Bétis, 1-1; Oviedo-Murcia, 0-1.

Classificação: 1.º, Bétis, 10 pontos; 2.º, Saragoça, 9; 3.º, Barcelona, 8; 4.º, Elche, 8; 5.º, Real Madrid, 7; 6.º Sevilha; 7.º, Córdova, 7; 8.º Murcia, 7; 9.º, Valencia, 6; 10.º, Espanhol, 5; 11.º, Levante, 5; 12.º, Pontevedra, 4; 13.º, Atlético de Bilbau 4; 14.º, Atlético de Madrid, 3; 15.º, Oviedo, 2; 16.º, Valladolid, 2. — (A. N. I.).

O Rapid comanda o campeonato austríaco

VIENA, 21 — Resultados dos jogos da 7.ª jornada do Campeonato da Austria:

Rapid-Sportclub, 3-1; Linz-Schwechat, 1-0; Admira-Svs Linz, 1-0; Dornbirn-Kaffenberg, 2-0; Viena-Neustadt, 3-1; A. C. Viena-Graz, 1-1; Simmering-Austria de Viena, 3-2 O Rapid comanda a classificação, com 13 pontos, seguido pelo Schwechat, com 10. — (F. P.).

O Fluminense venceu o Vasco da Gama por 2-0

RIO DE JANEIRO, 21 — Resultados dos encontros da 5.ª jornada do campeonato carioca:

Flamengo, 4-Campo Grande, 1; Fluminense, 2-Vasco da Gama, 0; Canto do Rio, 0-Botafogo, 2; Madureira, 0-América, 2; São Cristóvão, 2-Bom Sucesso, 1; Portuguesa, 1-Olaria, 1. — (F. P.).

O Nacional é o «leader» do campeonato do Uruguai

MONTEVIDEU, 21 — Resultados dos jogos da 1.ª Divisão uruguaia (10.ª jornada):

Nacional-Rampla Juniors, 2-0; Danubio-Liverpool, 2-1; Racing-Fenix, 0-0; Wanderers-Cerro, 1-1; Peñarol-Defensor, 2-0.

Classificação: Nacional, 18 pontos; Peñarol, 16; Danubio, 13; Fenix, 12; Wanderers, 10; Racing, 9; Rampla Juniores, 6; Cerro, 8; Liverpool e Defensor, 3 — (A. N. I.).

POSSE dos Corpos Gerentes do C. D. U. L.

Está marcado para a próxima quarta-feira, á noite, o acto de posse dos novos corpos gerentes do Centro Desportivo Universitário de Lisboa.

A cerimóniai realizar-se-á ás 21 e 30 horas.

«DIÁRIO DE LISBOA»

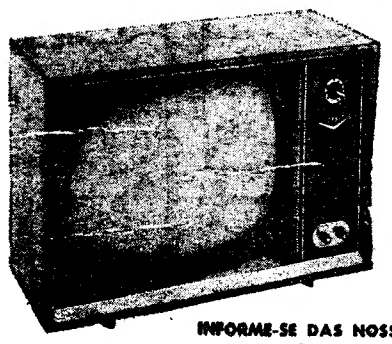
Da direcção do Andorinha Futebol Clube, recebemos um ofício em que nos comunica ter sido exarado, em acta, um voto de louvor e reconhecimento ao nosso jornal, pela colaboração prestada aquando da inauguração da primeira fase do seu ginásio-escola.

★

Também o Clube Atlético de Queluz se nos dirigiu, por ofício, a agradecer o concurso dado pelo «Diário de Lisboa» ao «II Grande Prémio de Queluz».

pelo preço do café e do brandy

AGORA PODE TER UM "TV" NO CONFORTO DA SUA CASA

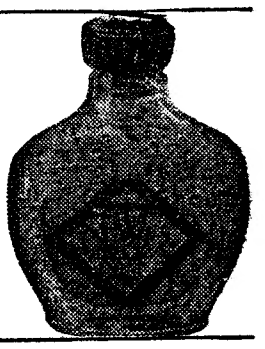


115$00 mensais
com antena normal incluida
SEM FIADOR
UM PRODUTO GARANTIDO PELA GEP
GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA
INFORME-SE DAS NOSSAS CONDIÇÕES DE VENDA
Barda
Avenida da Liberdade, 131
Calçada do Estrêla, 6 (à R. de S. Bento) Lisboa

Após o barbear... um pouco de AQUA VELVA!

É uma excelente ajuda! Proporciona-lhe uma sensação de vitalidade e o seu aroma masculino realça a sua personalidade. Contém «HUMECTIN», para conservar a sua pele hidratada e evitar a irritação do barbear. Não deixe de oferecer a si próprio este pequeno luxo de estimulação e bem estar.

Ice Blue
AQUA VELVA
loção para depois do barbear



OUTRO EXCELENTE PRODUTO williams

A equipa do Sporting Clube de Linda-a-Velha, que venceu o Campeonato Distrital da II Divisão de 1962-63, pelo que ascendeu á I Divisão da A. F. L.

O SPORTING DE LINDA-A-VELHA

TEM UMA TAREFA HERÓICA E ANÓNIMA

O título dsta crónica não é uma tirada romantica ou uma frase sem sentido. Afirmamos que o Sporting Clube de Linda-a-Velha, fundado em

Os jogos de futebol não dão receitas

1 de Outubro de 1937 e inscrito na A. F. L., em 1956, tem uma tarefa heroica e anónima e não exageramos nem mentimos.

Passemos, no entanto, aos factos, para o leitor se aperceber da razão que nos assiste ao escrevermos estas palavras.

A colectividade em causa, filial do Sporting Clube de Portugal, conta apenas, aproximadamente, com duzentos sócios. A sua receita mensal, proveniente, quase na totalidade, da quotização, orça pelos 750$00.

Não tem sede ou campo próprios. A Academia da sua localidade faculta-lhe a utilização de uma pequena dependência para reuniões. Os campos de treinos do Estádio Nacional são-lhe cedidos sem encargos, pois são já demasiadas as despesas inerentes a policiamentos, arbitragens, banhos, etc.

O Linda-a-Velha já teve, porém, um parque de jogos, mas o mesmo foi expropriado há sete ou oito anos por exigências urbanísticas. Contudo, e não obstante tantas e tamanhas contrariedades, a persistente agremiação apresenta, nos campeonatos regionais de futebol em que toma parte, nada menos de três categorias — juniores, primeira categoria e reserva.

E não se pense que as representações do Linda-a-Velha limitam-se a um papel secundário ou meramente platónico. A sua equipa venceu o «Distrital» da II Divisão na ultima época e disputa, actualmente, o torneio da Divisão imediatamente superior.

A subida galvanizou tudo e todos, consolidou-lhes o entusiasmo e estimulou-lhes os esforços. Empolgados com a ascensão, os jogadores do clube principiaram a prova de maneira sensacional, ao bater o Casa Pia, em Pina Manique, por 4-0.

O Sporting de Linda-a-Velha conta com cerca de sessenta futebolistas — todos absolutamente amadores — e sente ainda animo para albergar ciclistas, praticantes de atletismo e nadadores. A escassez de associados explica-se por o clube lhes não poder proporcionar quaisquer espécie de regalias. Os próprios desafios que o clube efectua, técnicamente, «em casa», realizam-se no campo de treinos do Estádio, com entradas livres. Isto significa que a agremiação não tem receitas como grupo visitado!

Nas deslocações, a turma utiliza uma camioneta alugada, e os simpatizantes que a acompanham ajudam a solver os gastos. Das suas fileiras tem saído gente conhecida no desporto, tais como os futebolistas Barroca e Helder.

Uma sucinta imagem da existência do Sporting de Linda-a-Velha demonstra as vicissitudes por que passam os seus elementos. No Inverno, impedidos de treinar de dia por causa das suas ocupações e, de noite, por o campo não estar iluminado, os jogadores fazem preparação física na rua, equipam-se num armazem e lavam-se na casa de banho de uma mercearia!

Ora um clube que luta assim pela vida não merece amparo e aplauso?

O Linda-a-Velha fez entrar, na Camara Municipal respectiva, vai para dois anos, um projecto para novas instalações. O clube suspira por um auxílio no sentido de ver concretizada a sua mais cara e urgente aspiração — um campo de jogos.

A A. F. L., que tanto tem acompanhado os clubes pequenos, o «Totobola», as entidades oficiais, não poderão proporcionar ao modesto agrupamento o «arranque» que o pode lançar para maiores cometimentos?

Se não houver quem lhe deite a mão o Linda-a-Velha corre perigo de soçobrar. E seria pena...

Como ultimo apontamento, se a equipa do clube se classificar entre os cinco primeiros no Campeonato Distrital a que concorre ficará apurado para a III Divisão Nacional. Como suportaria as despesas inerentes com as deslocações? E se ascendesse á II Divisão do «Nacional» como resolveria tal problema?

Quem ajuda o Sporting Clube de Linda-a-Velha, que se bate, obstinadamente, pelo seu lugar ao sol?

Barroca e Hélder «produtos» do clube

Com 200 sócios pratica futebol, ciclismo, atletismo e natação

O dr. Calvet Magalhães

profere esta noite uma palestra sobre desporto em Vila Franca de Xira

A secção cultural da União Desportiva Vilafranquense vai promover a realização de um ciclo de palestras subordinadas a temas desportivos, em que serão versados os seguintes: «As origens e convívio humano do Desporto», marcada para esta noite, a cargo do sr. dr. M. M. Calvet de Magalhães; «Educação física», no dia 28, pelo prof. José Esteves; «Massagens», em 4 de Novembro, por Manuel Marques; e, ainda, «As leis do jogo (futebol», «Táctica e Técnica (futebol)», «E'tica», «Desportos Náuticos», «Pesca Desportiva», «Hoquei em Patins» e «Os meios de informação e o Desporto».

A iniciativa, que está a ser aguardada com grande expectativa reflecte o interesse que os dirigentes do clube têm em contribuir para um benéfico esclarecimento dos mais puros ideais desportivos e, também, para melhorar o índice de observação daqueles que a elas assistirem.

TRÊS JOGADORES REAPARECERAM — Eusébio e Torres voltaram á actividade no passado sábado e Matateu teve também esse ensejo. O famoso jogador belenense é abraçado por Libânio, guarda-redes do Sporting

A ÁFRICA DO SUL e os Jogos Olímpicos

JOHANNESBURGO, 21 — «Estamos prontos a cooperar com o comité olímpico sul-africano e com o comité olímpico internacional para se preparar uma equipa mista para os próximos jogos de Tóquio», declarou á «France Presse» o presidente do comité olímpico sul-africano não-racial, John Harris, comentando a decisão de Baden-Baden para com o comité olímpico da Africa do Sul. E acrescentou:

«Nós podemos começar a trabalhar imediatamente a fim de organizarmos competições desportivas em que não haja discriminação racial. Se o comité olímpico desejar abolir toda a segregação na preparação e encontros de selecção pré-olímpicos, isso seria possível. Poder-se-iam organizar, por exemplo, competições pré-olímpicas em Moçambique ou na Rodésia do Sul». — (F. P.).

Os prémios anuais

BADEN-BADEN, 21 — Foi anunciada a atribuição dos prémios anuais do comité olímpico internacional, que é a seguinte:

— Iolanda Balas, saltadora romena (trofeu Maomede Taher).

— Soujke Djistra.

— Príncipe herdeiro Axel da Dinamarca (diploma olímpico de mérito).

— Comité olímpico australiano (trofeu conde Bonaccossa). — (A. N. I.).

MAGAZINE

Massagista-jardineiro

Num dos ultimos jogos que o Atlético disputou, fazia um calor intenso. Esse facto levou os seus jogadores a pedir, junto da linha lateral, que o massagista os refrescasse, despejando-lhes água em cima.

Atento ao que se passava, um espectador comentou:

— Este homem parece um jardineiro.

E explicou, logo a seguir:

— Regou, mesmo agora, o Craveiro, o Horta e o Cravo.

Conta Kubala

Deixemos Kubala contar:

«Havia uma equipa cujo treinador «drogava» os seus jogadores. A droga era ministrada de forma progressiva. Cada jogo uma dose maior. Mas aconteceu que num encontro houve necessidade de alinhar um «reserva» que não tinha actuado em desafios anteriores. E o treinador deu-lhe a mesma quantidade que aos demais. O elemento em questão era um homem sério, ponderado, que não gostava de brincadeiras. Porém, pouco depois de ingerir a droga, dava saltos nos vestiários como um acrobata de circo».

Sesta e Arcalho

Sabemos todos, em Portugal, como se chamam o defesa direito e o médio centro do F. C. Porto.

Mas, em Espanha, já assim não acontece. Tanto que a «Marca», ao referir-se aos jogadores portuenses salientou que Sesta e Arcalho eram «internacionais».

Claro que se trata de Festa e Arcanjo.

Lesão fora de tempo

O Espanhol, de Barcelona, defrontou, há pouco, na capital da Catalunha, o Atlético de Bilbau.

Quando as equipas estavam em campo e os «espanholistas» se preparavam para tirar o retrato, Santos, jogador local, sentiu uma dor aguda na perna e sofreu a mais inesperada das distensões.

Retirado do rectangulo, foi naturalmente substituído por um colega que entrou em acção já com o encontro a decorrer.

Nacionalidade trocada

Um brasileiro regressou á sua terra e indagou do motorista nipónico que conduzia o «táxi» que o transportava, como ia o campeonato paulistano.

Resposta do «chauffeur» de praça:

— Sobre isso não posso dizer nada. Não entendo «niquel» de futebol. O meu desporto favorito é um jogo japonês, chamado basebol.

Japonês?!

Classifique-se a si mesmo

Um ponto para cada resposta certa.

1 — Que tenista venceu o ultimo Campeonato Internacional de Portugal, efectuado em Cascais?

2 — Que país conquistou mais medalhas nos Jogos do Mediterraneo?

3 — Albano, antigo «violino» do Sporting, treina agora o...

4 — Que automobilista venceu o «Rallye» Feminino do Benfica?

5 — Apenas um atleta português satisfaz o «mínimo» qualificativo para Tóquio. Quem?

6 — Que «record» nacional se igualou nos «Nacionais de atletismo?

Garrincha tem bom coração

Ao conduzir o seu automóvel, o famoso Garrincha atropelou um garoto, o Joacir, de 10 anos de idade. Tudo se resolveu, fácilmente, devido ao interesse manifestado pelo jogador que não olhou a despesas para que o rapazinho fosse devidamente tratado numa casa de saude.

Enfim, o acidente custou ao jogador 360 mil cruzeiros.

Respostas

1 — Mullijan.
2 — Itália.
3 — Mangualde.
4 — Gisela Barbosa Araujo.
5 — Pedro de Almeida.
6 — O dos 100 metros, por José Rocha.